LUCIOLA

Typos de J. Depage, rua da Assemblea, 87

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

PUBLICADO POR

G. M.

RIO DE JANEIRO

Typ. Franceza de Frederico Arfvedson, largo da Carioca

1862

AO AUTOR

Reuni as suas cartas e fiz um livro.

Eis o destino que lhes dou: quanto ao titulo, não me foi difficil achar.

O nome da moça, cujo perfil o senhor desenhou com tanto esmero, lembrou-me o nome de um insecto.

Luciola é o lampyro nocturno que brilha de uma luz tão viva no seio da treva e á beira dos charcos. Não será a imagem verdadeira da mulher que no abysmo da perdição conserva a pureza d'alma?

Deixe que raivem os moralistas.

A sua historia não tem pretenções a vestal. É musa christã: vai trilhando o pó com os olhos no céo. Podem as urzes do caminho dilacerar-lhe a roupagem: veste-a a virtude.

Demais, si o livro cahir nas mãos de alguma das poucas mulheres que lêem neste paiz, ella verá estatuas e quadros de mythologia, a que não falta nem o véo da graça, nem a folha de figueira, symbolos do pudor no Olympo e no Paraiso terrestre.

Novembro de 1861.

G. M.

LUCIOLA

I

A senhora estranhou, na ultima vez que estivemos juntos, a minha excessiva indulgencia pelas creaturas infelizes, que escandalisão a sociedade com a ostentação do seu luxo e extravagancias.

Quiz responder-lhe immediatamente, tanto é o apreço em que tenho o tacto subtil e exquisito da mulher superior para julgar de uma questão de sentimento. Não o fiz, porque vi sentada no sofá, do outro lado do salão, sua neta, gentil menina de 16 annos, flôr candida e suave, que mal desabrocha á sombra materna. Embora não pudesse ouvir-nos, a minha historia seria uma profanação na atmosphera que ella purificava com os perfumes da sua innocencia; e — quem sabe? — talvez por ignota repercussão o melindre de seu pudor se arrufasse unicamente com os palpites de emoções que ião acordar em minha alma.

Receiei tambem que a palavra viva, rapida e impressionavel não pudesse, como a penna calma e reflectida, perscrutar os mysterios que desejava desvendar-lhe, sem romper alguns fios da tenue

gaza com que a fina educação envolve certas idéas, como envolve a moda em rendas e tecidos diaphanos os mais seductores encantos da mulher. Vê-se tudo; mas furta-se aos olhos a indecente nudez.

Calando-me naquella occasião, prometti dar-lhe a razão que a senhora exigia; e cumpro o meu proposito mais cedo do que pensava. Trouxe no desejo de agradar-lhe a inspiração; e achei voltando a insomnia de recordações que despertára a nossa conversa. Escrevi as paginas que lhe envio, ás quaes a senhora dará um titulo e o destino que merecerem. E' um *perfil de mulher* apenas esboçado.

Desculpe, si alguma vez a fizer corar sob os seus cabellos brancos, pura e santa corôa de uma virtude que eu respeito. O rubor vexa em face de um homem; mas em face de um livro, muda e impassivel testemunha, elle deve ser para aquellas que já immolárão á velhice os ultimos desejos, uma como essencia de gozos extinctos, ou extremo perfume que deixa nos espinhos a desfolha das rosas.

De resto, a senhora sabe que não é possivel pintar sem que a luz projecte claros e escuros. As sombras do meu quadro, si esfumão traços carregados, contrastão debuxando o relevo e o colorido de limpidos contornos.

II

A primeira vez que vim ao Rio de Janeiro foi em 1855.

Poucos dias depois da minha chegada, um amigo e companheiro de infancia, o Dr. Sá, levou-me á festa da Gloria; uma das poucas festas populares da côrte. Conforme o costume, a grande romaria desfilando pela rua da Lapa e ao longo do cáes, serpejava nas faldas do outeiro, e apinhava-se em torno da poetica ermida, cujo ambito regorgitava com a multidão do povo.

Era *ave-maria*, quando chegámos ao adro; e perdida a esperança de romper a molle de gente que murava cada uma das portas da igreja, nos resignámos a gozar da fresca viração que vinha do mar, contemplando o delicioso panorama da bahia e admirando ou criticando as devotas que tambem tinhão chegado tarde e parecião satisfeitas com a exhibição de seus adornos.

Emquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos que o comprimentavão e distrahião, gozava eu da minha tranquilla e independente obscuridade, sentado commodamente sobre a pequena muralha, e resolvido a estabelecer ali o meu observatorio. Para um provinciano recem-chegado á côrte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, á doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus varios matizes e infinitas gradações?

Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as illustrações da politica, da fortuna ou do talento até

o proletario humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; finalmente, todos os typos grotescos da sociedade brasileira, desde a arrogante nullidade até a vil lisonja, desfilárão em face de mim, roçando a seda e a casimira pela baeta ou pelo algodão; misturando os perfumes delicados ás impuras exhalações; o fumo aromatico do havana ás acres baforadas do cigarro de palha.

É uma festa philosophica essa festa da Gloria! Aprendi mais naquella meia hora de observação do que nos cinco annos que acabava de esperdiçar em Olinda com uma prodigalidade verdadeiramente brasileira.

A lua vinha assomando pelo cimo das montanhas fronteiras; e descobri nessa occasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parára um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céo azul e estrellado. Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegancia. O vestido que o moldava era cinzento com orlas de velludo castanho, e dava exquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diaphanos que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tenues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia, e não sei que laivos de tão ingenua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa apparição.

— Já vi esta moça! disse comigo. Mas onde?...

Ella pouco demorou-se na sua graciosa immobilidade, e continuou lentamente o passeio interrompido. Meu companheiro comprimentou-a com um gesto familiar; eu, com respeitosa cortezia, que me foi retribuida por uma imperceptivel inclinação da fronte.

— Quem é esta senhora? perguntei a Sá.

A resposta foi o sorriso inexprimivel, mistura de sarcasmo, de bonhomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da côrte a ignorancia de um amigo, profano na difficil sciencia das banalidades sociaes.

— Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la?...

Comprehendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a mascara hypocrita do vicio com o modesto recato da innocencia. Só então notei que aquella moça estava só; e que a ausencia de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontra-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata á multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— Lucia!

— Não ha modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinencia! disse ella mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

Feita a apresentação no tom desdenhoso e altivo com que um moço distincto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviaes, meu amigo perguntou-lhe:

— Vieste só?

— Em corpo e alma.

— E não tens companhia para a volta?

Ella fez um gesto negativo.

— Neste caso offereço-te a minha, ou antes a nossa.

— Em qualquer outra occasião aceitaria com muito prazer; mas hoje não posso.

— Já vejo que não foste franca!

— Não acredita?... Si eu viesse por passeio!

— E qual é o outro motivo que te póde trazer á festa da Gloria?

— A senhora veio talvez por devoção? disse eu.

— A Lucia devota!.... Bem se vê que a não conheces.

— Um dia no anno não é muito! respondeu ella sorrindo.

— É sempre alguma cousa, repliquei.

Sá insistio:

— Deixa-te disso; vem comnosco.

— O senhor sabe que não é preciso rogar-me quando se trata de me divertir. Amanhã, qualquer dia, estou prompta. Esta noite, não!

— Decididamente ha alguem que te espera.

— Ora! Faço mysterio disto?

— Não é teu costume de certo.

— Portanto tenho o direito de ser acreditada. As apparencias enganão tantas vezes! Não é verdade? disse voltando-se para mim com um sorriso.

Não me lembra o que lhe respondi: alguma palavra que nada exprimia, dessas que se pronuncião ás vezes para ter o ar de dizer alguma cousa. Quanto a Lucia, fazendo-nos um ligeiro aceno com o leque, aproveitou uma aberta da multidão e penetrou no interior da igreja, em risco de ser esmagada pelo povo.

Não preciso dizer-lhe, pois adivinha, que acabava de fazer uma triste figura. Não sou timido; ao contrario perco por desembaraçado. Mas nessa occasião diversas circumstancias me tiravão do meu natural. A expressão candida do rosto e a graciosa modestia

do gesto, ainda mesmo quando os labios dessa mulher revelavão a corteză franca e impudente; o contraste inexplicavel da palavra e da physionomia, junto á vaga reminiscencia do meu espirito, me preoccupavão sem querer. Attribuo a isto ter eu apenas balbuciado algumas palavras durante a conversa, e haver cortejado respeitosamente a *senhora*, que apezar de tudo ainda me apparecia nesta mulher, mal a voz lhe expirava nos labios; porque então o desdem que vertia de sua phrase volubil passava, e o semblante em repouso tomava uns ares de meiga distincção.

A festa continuou, e fomos acaba-la em uma alegre reunião, onde se dansou e brincou até duas horas da noite.

Quando apaguei a minha vela ao deitar-me, na dubia visão que oscilla entre o somno e a vigilia, foi que desenhou-se no meu espirito em viva côr a reminiscencia, que despertára em mim o encontro de Lucia. Lembrei-me então perfeitamente quando e como a vira a primeira vez.

Fôra no dia da minha chegada. Jantára com um companheiro de viagem, e avidos ambos de conhecer a côrte, sahimos de braço dado a percorrer a cidade. Iamos, si não me engano, pela rua das Mangueiras, quando, voltando-nos, vimos um carro elegante que levavão a trote largo dous fogosos cavallos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estufo, e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de pennas escarlates. Havia nessa attitude cheia de abandono muita graça; mas graça simples, correcta e harmoniosa; não desgarro com

ares altivos e decididos, que affectão certas mulheres á moda.

No momento em que o carro passava diante de nós, vendo o perfil suave e delicado que illuminava a aurora de um sorriso raiando apenas no labio mimoso, e a fronte limpida que á sombra dos cabellos negros brilhava de viço e juventude, não me pude conter de admiração.

Acabava de desembarcar; durante dez dias de viagem tinha-me saturado da poesia do mar, que vive de espuma, de nuvens e de estrellas; povoára a solidão profunda do oceano, naquellas compridas noites veladas ao relento, de sonhos dourados e risonhas esperanças; sentia emfim a sêde da vida em flôr que desabrocha aos toques de uma imaginação de vinte annos, sob o céo azul da côrte.

Recebi pois essa primeira impressão com verdadeiro enthusiasmo; e a minha voz habituada ás fortes vibrações nas conversas á tolda do vapor, quando zunia pelas enxarcias a fresca viração; minha voz excedeu-se:

— Que linda menina! exclamei para meu companheiro, que tambem admirava. Como deve ser pura a alma que mora naquelle rosto mimoso!

Um embaraço imprevisto, causado por duas gondolas, tinha feito parar o carro. A moça ouvio-me; voltou ligeiramente a cabeça para olhar-me, e sorrio. Qual é a mulher bonita que não sorri a um elogio espontaneo e a um grito ingenuo de admiração? Si não sorri nos labios, sorri no coração.

Podia então prever que aquella moça, sentada ao lado de uma senhora que eu suppunha sua mãi, não passava de uma corteză acompanhada pela criada?

Durante que se desimpedia o caminho, tinhamos

parado para melhor admira-la; e então ainda mais notei a serenidade de seu olhar que nos procurava com ingenua curiosidade, sem provocação e sem vaidade. O carro partio; porém tão de repente e com tal impeto dos cavallos por algum tempo soffreados, que a moça assustou-se e deixou cahir o leque. Apressei-me, e tive o prazer de o restituir inteiro.

Na occasião de entregar o leque, fiz-me de distrahido, e apertei-lhe a ponta dos dedos presos na luva de pellica. Bem vê que tive razão assegurando-lhe que não sou timido. A minha afouteza a fez corar; agradeceu-me com um segundo sorriso e uma ligeira inclinação da cabeça; mas o sorriso desta vez foi tão melancolico, que me fez dizer ao meu companheiro:

— Esta moça não é feliz!

— Não sei; mas o homem a quem ella amar deve ser bem feliz.

Nunca lhe succedeu, passeando em nossos campos, admirar alguma das brilhantes parasitas, que pendem dos ramos das arvores, abrindo ao sol a rubra corolla? E quando ao colher a linda flôr, em vez da suave fragrancia que esperava, sentio o cheiro repulsivo de torpe insecto que nella dormio, não a atirou com desprezo para longe de si?

É o que se passava em mim quando essas primeiras recordações roçárão a face da Lucia, que eu encontrára na Gloria. Voltei-me no leito para fugir á sua imagem, e dormi.

III

A côrte tem mil seducções que arrebatão um provinciano aos seus habitos, e o atordoão e preoccupão tanto, que só ao cabo de algum tempo o restituem á posse de si mesmo e ao livre uso de sua pessoa.

Assim me aconteceu. Reuniões, theatros, apresentações ás notabilidades politicas, litterarias e financeiras de um e outro sexo; passeios aos arrebaldes; visitas de ceremonia e jantares obrigados: tudo isto encheu o primeiro mez de minha estada no Rio de Janeiro. Depois desse tributo pago á novidade, conquistei os fóros de cortezão, e o direito de aborrecer-me á vontade.

Uma bella manhãa, pois, estava na critica posição de um homem que não sabe o que fazer. Li os annuncios dos jornaes; escrevi á minha familia; participei a minha chegada aos amigos; e por fim ainda me achei com uma sobra de tempo que embaraçava-me realmente. Accendi o charuto; e ao través da fumaça azulada, lancei uma vista pelos dias decorridos. « Lembrar-se é viver outra vez, diz o poeta; e quantas vezes a segunda leitura de um livro não é mais agradavel e interessante do que a primeira?

De repente cahio-me um nome da memoria. Achára em que empregar a manhã.

— Vou ver a Lucia.

Depois da festa da Gloria tinha-a encontrado algumas vezes, mas sem lhe fallar. Lembro-me de uma manhã em casa do Desmarais. Lucia passava, parou na vidraça e entrou para comprar algumas perfumarias; o seu vestido roçára por mim; mas ella não me olhou, nem pareceu ter-me visto. Essa

circumstancia, e talvez um resquicio do desgosto que deixára a minha decepção, tirárão-me a vontade de a comprimentar; comtudo conservei o chapéo na mão todo o tempo que esteve na loja. Quando escolhia alguns vidros de extractos, mostrárão-lhe um que ella repellio com um gesto vivo e um sorriso ironico:

— Flôr de laranja!... É muito puro para mim!

Ao sahir, dobrou o seu talhe flexivel inclinando-se vivamente para o meu lado, emquanto a mão ligeira rocegava os amplos folhos da seda que rugia arrastando. Esse movimento podia ser uma profunda cortezia disfarçada com certo acanhamento; e podia não passar de um gesto habitual de faceirice feminina.

Outra vez estava no theatro: tinha ido fazer minha visita a um camarote durante o ultimo intervallo, e conversando reparei na insistencia com que me examinava um binoculo da segunda ordem. Da pessoa que o fitava só via a mão pequena e a fronte pura, que denunciavão uma mulher; na primeira pausa da conversa procurei descobrir mais alguma cousa, porém com o meu movimento de attenção eclipsou-se immediatamente o binoculo. Depois, ao levantar o panno, vi Lucia naquella direcção, e pareceu-me reconhecer nella a indiscreta luva côr de perola e o curioso instrumento que me perseguira com o seu exame.

Eis quaes erão as minhas relações com essa moça; e confesso que vestindo-me sentia algumas apprehensões sobre a recepção que me esperava; não ha nada que mais vexe do que a posição de um homem solicitando da memoria rebelde da pessoa a quem se dirige um reconhecimento tardio.

Não obstante, poucos minutos depois subia as

escadas de Lucia, e entrava n'uma bella sala decorada e mobiliada com mais elegancia do que riqueza. Ella mostrou não me reconhecer immediatamente; mas apenas fallei-lhe do nosso primeiro encontro na rua das Mangueiras, sorrio e fez-me o mais amavel acolhimento. Conversámos muito tempo sobre mil futilidades que nos occorrêrão; e eu tive occasião de notar a simplicidade e a graça natural com que se exprimia.

O que porém continuava a sorprender-me ao ultimo ponto, era o casto e ingenuo perfume que respirava em toda a sua pessoa. Uma occasião, sentados no sofá, como estavamos, a golla de seu roupão azul abrio-se com um movimento involuntario, deixando ver o contorno nascente de um seio branco e puro, que o meu olhar avido devorou com ardente voluptuosidade. Acompanhando a direcção desse olhar, ella enrubeceu como uma menina e fechou o roupão; mas doce e brandamente, sem nem uma affectação pretenciosa.

Tal é a força mystica do pudor, que o homem o mais ousado, desde que tem no coração o instincto da delicadeza, não se anima a amarrotar bruscamente esse véo subtil que resguarda a fraqueza da mulher. Si a resistencia irrita-lhe o desejo, o enleio casto, a leve rubescencia que veste a belleza como de um santo esplendor, influe magico respeito. Isto quando se ama; quando a attracção irresistivel da alma emmudece os escrupulos e as susceptibilidades. O que não será pois quando apenas um desejo ou um capricho passageiro nos excita? Então, ousar é mais do que uma offensa; é um insulto cruel.

Si eu amasse essa mulher, que via pela terceira ou quarta vez, teria certamente a coragem de fallar-lhe do que sentia; si quizesse fingir um amor de-

gradante, acharia força para mentir; mas tinha apenas sêde de prazer; fazia dessa moça uma idêa talvez falsa; e receiava seriamente que uma phrase minha lhe doesse tanto mais, quanto ella não tinha nem o direito de indignar-se, nem o consolo que deve dar a consciencia de uma virtude rigida.

Quando me lembrava das palavras que lhe tinha ouvido na Gloria, do modo por que Sá a tratára e de outras circumstancias, como do seu isolamento a par do luxo que ostentava, tudo me parecia claro; mas si me voltava para aquella physionomia doce e calma, perfumada com uns longes de melancolia; si encontrava o seu olhar limpido e sereno; si via o gesto quasi infantil, o sorriso meigo e a attitude singela e modesta; o meu pensamento impregnado de desejos lascivos se depurava de repente, como o ar se depura com as brizas do mar que lavão as exhalações da terra.

E continuavamos a conversar tranquillamente de mil cousas, menos daquella que me tinha levado á sua casa. Não posso repetir-lhe todo esse longo dialogo; mal conseguirei recompôr com as minhas lembranças algum fragmento delle.

— Ha muito tempo que está no Rio de Janeiro? perguntou-me Lucia depois de uma pausa.

— Ha pouco mais de um mez. Cheguei justamente no dia em que a encontrei pela primeira vez.

— Ah! no mesmo dia?...

— Acabava de desembarcar.

— Mas naquella tarde, lembro-me... o senhor estava fumando. Si quer póde accender o seu charuto; não me incommoda.

Recusei por delicadeza.

— Veio passear?... Demora-se pouco naturalmente.

— Vim ver a côrte; e depois talvez me resolva a ficar.

— De uma vez?

— Si achar meio de estabelecer-me. Sou pobre; preciso fazer uma carreira; e a côrte offerece-me outros recursos, que não encontro em Pernambuco.

— Ah! é filho de Pernambuco?... Que bonita cidade que é o Recife! Como são lindos aquelles arrebaldes da Magdalena, da Ponta do Uchôa e da Soledade!...

— Já esteve no Recife! Em que época?

— Fazem dous annos.

— Em 1853... Devo tê-la visto alguma vez! Nesse tempo era eu estudante e conhecia todas as moças bonitas da cidade.

— Então já vê que não me podia conhecer! Demais, estive apenas uma tarde. O vapor pouco se demorou.

— Donde vinha?

— Da Europa. Apenas desembarquei, metti-me n'um carro, e fui passear. Vinte dias embarcada! Sabe o que é isto? Tinha saudade das arvores e dos campos de minha terra, que eu não via ha oito mezes! Que passeios encantadores por aquellas quintas cobertas de mangueiras, que bordão as margens do rio! Havia uma sobretudo na Soledade, que me encantou: era uma casinha muito alva que apparecia no fundo de uma rua de arvoredo sombrio; mas tudo tão gracioso, tão bem arranjado que parecia uma pintura. Duas senhoras, uma já de idade, que me pareceu a mãi, e outra ainda mocinha e muito bonita, passeavão pela quinta colhendo flôres e frutas. Mandei parar o carro, e fiquei olhando com inveja para a casa e as duas senhoras, pen-

sando na vida tranquilla e socegada que se devia viver naquelle retiro.

— A senhora me fez saudades de minha terra. Lembrei-me de minha casa, e das tardes em que passeava assim por aquelles sitios com minha mãi e minha irmã.

— O senhor tem mãi e irmã! Como deve ser feliz! disse Lucia com sentimento.

— Quem é que não tem uma irmã! respondi-lhe sorrindo. E minha mãi ainda é muito moça para que eu tivesse a desgraça de a haver perdido.

— Perdi a minha muito cedo e fiquei só no mundo; por isso invejo a felicidade daquelles que têm uma familia. Ha de ser tão bom a gente sentir-se amada sem interesse!

Depois de uma hora de conversa despedi-me, e voltei sem ter arriscado um gesto ou uma palavra duvidosa.

— Já vai? disse Lucia vendo-me tomar o chapéo.

— Não posso demorar-me mais tempo. Si a minha visita não lhe aborrece, voltarei outro dia.

— Deu-me tanto prazer! Até amanhãa; sim?

E apertou-me a mão cordialmente.

Na rua achei-me tão ridiculo com os meus vinte e cinco annos e os meus escrupulos extravagantes, que estive para voltar. Como podia eu temer um engano, depois do que sabia dessa mulher?

Encontrei-me á tarde com Sá no hotel da Europa, onde costumava jantar. Estava ainda muito viva a lembrança do que me succedêra naquella manhã para não aproveitar a occasião de fallar-lhe a respeito, tendo porém o cuidado de occultar o papel que havia representado na pequena comedia.

— Tens visto a Lucia? perguntei-lhe.

— Não; ha muito tempo que não a encontro.

— Tu a conheces bem, Sá?

— Ora! Intimamente, meu caro!

— Tens toda a certeza de que ella seja o que me disseste na Gloria?

— E esta! Pois duvidas?... Vai á casa della; já te apresentei.

— Suppunha que fosse apenas uma dessas moças faceis, a quem comtudo é preciso fazer a côrte por algum tempo.

— O tempo de abrir a carteira. Andas no mundo da lua, Paulo. Queres saber como se faz a côrte á Lucia?... Dando-lhe uma pulseira de brilhantes, ou abrindo-lhe um credito no Wallerstein.

— Não é sem razão que te pergunto isto; encontrei-a ha dias, e a sua conversa, os seus modos, parecêrão-me tão serios!

— Porque lhe fallaste nesse tom! Naturalmente a trataste por senhora como da primeira vez; e lhe fizeste duas ou tres barretadas. Essas borboletas são como as outras, Paulo; quando lhes dão azas voão, e é bem difficil então apanha-las. O verdadeiro, acredita-me, é deixa-las arrastarem-se pelo chão no estado de larvas. A Lucia é a mais alegre companheira que póde haver para uma noite, ou mesmo alguns dias de extravagancia.

Acabámos de jantar e não tocámos mais nesse assumpto.

— Tens que fazer sabbado depois do theatro? perguntou-me Sá com um sorriso maligno.

— Nada, senão dormir.

— Pois vai ceiar comigo. Dormirás durante o dia. Asseguro-te que não perderás o teu tempo.

— Até sabbado então.

Esta conversa desgostou-me; porque me fez parecer ainda mais ridiculo aos meus olhos.

Tinha uma vaga desconfiança, pelo tom com que fôra feito o convite, de que Lucia iria á casa do Sá; e protestei que antes disso me rehabilitaria de minha esturdia ingenuidade.

IV

No dia seguinte á mesma hora voltei á casa de Lucia ; achei-a ao piano.

— O que estava tocando ?

— Nem sei !... Uma valsa que aprendi de ouvido.

— Continue !

— Não sei tocar, não ! Estava brincando ; não tinha que fazer.— Como passou de hontem ?

— Bem, obrigado. Já vê que a minha segunda visita não se demorou muito.

— Ainda assim não compensa a demora da primeira.

— Sentio essa demora ?... Qual ! hontem nem me conheceu.

— Tanto como na Gloria. Ainda que se tivessem passado annos, creio que em qualquer parte onde me encontrasse com o senhor, o reconheceria.

— Por que motivo então fingio hontem não se lembrar de mim, logo que entrei ?

— Porque ?... Queria ver uma cousa.

— E não se póde saber o que era.

— Não é preciso !

— Ha de me dizer !...

E tomei-lhe as mãos que estavão frias e tremulas.

— Pois bem, eu lhe digo. Queria ver si ainda se lembrava do nosso primeiro encontro : respondeu ella furtando o corpo ao meu abraço.

— Duvidava ?... Não tinha razão ; talvez fosse eu o que melhor guardasse essa lembrança.

Lucia abanou a cabeça lentamente :

— Que vestido levava eu naquella tarde? perguntou sorrindo.

A pergunta embaraçou-me. Quando admiro uma mulher bonita, a impressão que ella produz em mim não me deixa ver mais que a sua belleza.

— Nem se recorda!

— É um defeito meu. Não reparo no *toilette* das moças bonitas pela mesma razão porque não se repara na moldura de um bello quadro.

— Que desculpa!... E eu porque reparei no seu trajo, na côr de sua sobrecasaca, em tudo; até na sua bengala? Não é esta; a outra era mais bonita: tinha o castão de marfim. Está vendo que me lembro perfeitamente; e entretanto não tenho esses objectos diante dos olhos!

— Ah! É este o vestido?

— O vestido, as joias, o penteado, o leque, aquelle que o senhor apanhou. Nem desse se lembrava! Só falta o chapéo! Quer vê-lo?

Lucia sahio um instante e voltou. Ou porque a minha memoria se avivasse, ou porque a ausencia desse gentil chapéo, que parecia fugir-lhe da cabeça tão de leve a cingia, mutilasse a graciosa imagem que eu vira na tarde de minha chegada; o facto é que a apparição já desvanecida surgira de repente aos meus olhos.

— Agora lembro-me! Estou vendo-a como a vi da primeira vez!

— Como daquella vez não me verá mais nunca!

— O que lhe falta?

— Falta o que o senhor pensava e não tornará a pensar! disse ella com a voz pungida por dôr intima!

Não comprehendi então aquellas palavras, nem o tom com que forão proferidas: procurei-lhes o

sentido, acompanhando com os olhos a Lucia que tirava lentamente o chapéo, e fitava na sua imagem reflectida pelo espelho um triste olhar.

— Ah! já sei! O que eu pensava?... Mas ainda penso: acho-a hoje tão bonita ou mais do que naquella tarde.

— Não é isto!

— O que é então? Venha dizer-me.

Passei-lhe o braço pela cintura e apertei-a ao peito; eu estava sentado, ella em pé; meus labios encontrárão naturalmente o seu collo e se embebêrão sequiosos na covinha que formavão nascendo os dous seios modestamente occultos pela cambraia. Com o meu primeiro movimento, Lucia cobrio-se de ardente rubor; e deixou-se ir sem a menor resistencia, com um modo de timida resignação.

Quando porém os meus labios se collárão na tez de setim e meu peito estreitou as fórmas encantadoras que debuxavão a seda; pareceu-me que o sangue lhe refluia ao coração. As palpitações erão bruscas e precípites. Estava livida e mais branca do que o alvo collarinho do seu roupão. Duas lagrimas em fio, duas lagrimas longas e sentidas, como dizem que chora a corsa expirando, parecião crystallisadas sobre a face, de tão lentas que rolavão.

É o coração, quando fortemente confrangido por violenta emoção, que espreme esse soro do sangue que gela e coalha.

Pungio-me aquella afflicção.

Retirei vivamente o braço; e emquanto Lucia sentava-se tremula, afastei-me revoltado contra mim; e ao mesmo tempo indignado contra essa mulher que zombava da minha credulidade, e contra Sá que me illudira. Não sabia o que pensar: para

fugir a uma posição que me incommodava horrivelmente, fui debruçar-me na janella.

Um instante depois ouvi sua voz doce e carinhosa :

— Não se agaste comigo !

Voltei-me, e vi-a que sorria a dous passos de mim, e com uma expressão supplicante, como de quem pedisse perdão.

— Acabemos com isso, Lucia. Sabes o que me traz á tua casa : si te desagrado por qualquer motivo, dize francamente, que eu tomo o meu chapéo e não te aborrecerei mais. Si pensas que valho tanto como os outros, não percas o tempo a fingir o que não és. Esta comedia de amor póde divertir os mocinhos de 18 annos e os velhos de 50 ; mas afianço-te que não lhe acho a menor graça.

— Não seja tão injusto ! Em que lhe pareço fingida ? Já me perguntou alguma cousa que eu lhe negasse ? Já me recusei a um pedido seu ?

— Entretanto te offendeste com uma simples caricia minha ?

— Não me offendi ; e a prova é que não dei signal de desagrado, nem conservo o menor resentimento. Não me conhece !... Sei o que valho, e não sou capaz de illudir a ninguem, muito menos ao senhor.

— Mas, ha pouco, o que significavão essas lagrimas e tão subita emoção ?

— Ah ! não repare ! Soffro do coração : ás vezes sobe-me o sangue á cabeça ; fico muito pallida, e sinto uma dôr aguda que me arranca lagrimas dos olhos !... Não é nada ; passa-me logo. Já passou ! concluio com um sorriso dorído.

— É differente ; desculpa. Incommodava-me essa idéa de pensares que estava disposto a fazer-te

a côrte. Seria soberanamente ridiculo para nós ambos.

— De certo!

Lucia acompanhou estas duas palavras com um riso estridente; e com um olhar que ainda vejo brilhar nas sombras de minhas recordações: olhar vivo e scintillante, que luzio como as chispas do brilhante ferido pela restea da luz, e veio bater-me em cheio na face, cobrindo-me com o mais agro desprezo, que póde estillar um coração de mulher.

Dirigio-se a uma porta lateral, e fazendo correr com um movimento brusco a cortina de seda, desvendou de relance uma alcova elegante e primorosamente ornada. Então voltou-se para mim com o riso nos labios; e de um gesto faceiro da mão, convidou-me a entrar.

A luz, que golphava em cascatas pelas janellas abertas sobre um terraço cercado de altos muros, enchia o aposento: dourando o lustro dos moveis de páo-setim, ou realçando a alvura deslumbrante das cortinas e roupagens de um leito gracioso. Não se respiravão nessas aras sagradas á volupia, outros perfumes senão o aroma que exhalavão as flôres naturaes dos vasos de porcellana collocados sobre o marmore dos consolos; e as ondas de suave fragrancia que deixava na sua passagem a deosa do templo.

Lucia não me disse uma palavra; sem esperar um gesto, sem correr uma cortina ou cerrar uma janella, parou no meio do aposento, defronte de mim.

Era outra mulher.

O rosto candido e diaphano, que tanto me impressionou á doce claridade da lua, se transformára

completamente: tinha agora uns toques ardentes e um fulgor estranho que o illuminava. Os labios finos e delicados parecião tumidos dos desejos que incubavão. Havia um abysmo de sensualidade nas azas transparentes da narina que tremião com o anhelito do respiro curto e sibillante; e tambem nos fogos surdos que incendiavão a pupilla negra.

Á suave fluidez do gesto meigo succedeu a vehemencia e a energia dos movimentos. O talhe perdêra a ligeira flexão que de ordinario o curvava, como uma haste delicada ao sopro das auras; e agora arqueava, enfunando a rija carnação de um collo soberbo, e trahindo as ondulações felinas n'um espreguiçamento voluptuoso. Ás vezes um tremor espasmodico percorria-lhe todo o corpo, e as espaduas se conchegavão como si um frio de gelo a invadira de subito; mas breve succedia a reacção, e o sangue abrasando-lhe as veias dava á branca epiderma reflexos de nacar e ás fórmas uma exuberancia de séve e de vida, que aformoseavão a radiante belleza.

Era uma transfiguração completa.

Emquanto a admirava, a sua mão agil e sofrega desfazia ou antes despedaçava os frageis laços que prendião-lhe as vestes. Á mais leve resistencia dobrava-se sobre si mesma como uma cobra, e os dentes de perola talhavão mais rapidos do que a tesoura o cadarço de seda que lhe oppunha obstaculos. Até que, o penteado de velludo vôou pelos ares; as tranças luxuriosas dos cabellos negros rolárão pelos hombros arrufando ao contacto a pelle melindrosa; uma nuvem de rendas e cambraias abateu-se a seus pés: e eu vi apparecer aos meus olhos pasmos, nadando em ondas de luz, no esplendor de sua completa nudez, a mais formosa bacchante

que esmagára outr'ora com o pé lascivo as uvas de Corynthо.

Sahi alluçinado !

Fôra delirio; convulsão de prazer tão viva que, através do immenso deleite, traspassava-me uma sensação dolorosa, como si eu me revolvêra no meio de um somno opiado, sobre um leito de espinhos. É que as caricias de Lucia vinhão impregnadas de uma irritabilidade que cauterisava.

Ha mulheres gastas, machinas do prazer que vendem, automatos só movidos por molas de ouro. Mas Lucia sentia ; sentia sim com tal acrimonia e desespero, que o prazer a estorcia em caimbras pungentes. O seu olhar queimava ; e ás vezes parecia que ella ia estrangular-me nos seus braços, ou asphyxiar-me com seus beijos.

De repente surgio livida, e estendeu-me a mão aberta. Ouvi uma palavra soluçada, voz oppressa, que não entendi, mas adivinhei.

Imagine a revolução que houve em mim ; e a profunda indignação com que me precipitei sobre minha carteira para atira-la á face dessa mulher. Mas ella reteve-me com a força sobrehumana que lhe davão as contracções nervosas.

— Estava gracejando ! Não é assim que me queria ?

E soltou uma gargalhada.

Debalde pedi uma explicação. Ao delirio succedêra prostração absoluta, orgasmo da constituição violentamente abalada. Vendo então esse corpo inerte e pasmo, com os olhos vitreos e as mãos crispadas, tive dó, e como um presentimento de que a vida o abandonaria breve.

Quando lh'o dei a perceber, ella respondeu-me :

— Que importa ! Comtanto que tenha gozado

de minha mocidade! De que serve a velhice ás mulheres como eu?

Ao retirar-me ia segunda vez levar a mão á carteira, quando o olhar de Lucia correu-me de vergonha. Entretanto ella, abatida ainda, porém calma, apertava-me a mão por despedida. Que magia tinhão aquelles olhos fulgidos, quando um sentimento forte lhes toldava a doce serenidade!

Conto-lhe estes factos, como si escrevesse no dia em que elles succedêrão, ignorando o seu futuro: entretanto, talvez que, apezar disto, comprehenda as palavras equivocas e as causas occultas que naquella occasião resistirão á minha perspicacia.

Mas a senhora lê, e eu vivia; no livro da vida não se volta, quando se quer, a pagina já lida, para melhor entendê-la; nem póde-se fazer a pausa necessaria á reflexão. Os acontecimentos nos tomão e nos arrebatão ás vezes tão rapidamente que nem nos deixão volver um olhar ao caminho percorrido.

Assim o meu espirito preoccupou-se um momento com a singularidade daquella corteză, que ora levava a impudencia até o cynismo, ora esquecia-se do seu papel no simples e modesto recato de uma senhora; porém vierão logo outros pensamentos distrahir-me; e confesso que algumas horas depois já nem me lembrava de Lucia.

V

As grandes sensações de dôr ou de prazer pesão tanto sobre o homem, que o esmagão no primeiro momento e paralysão as forças vitaes. É depois que passa esse entorpecimento das faculdades, que o espirito, insigne chimico, decompõe a myriada de sensações, e vai sugando a gotta de fel ou de essencia que ainda estilla dos favos apenas libados.

Foi o que me succedeu; e não sei si no dia seguinte trocaria a voluptuosidade lenta e infinita de minhas recordações ainda recentes, por outra hora da febre ardente que na vespera me prostrára nos braços de Lucia Mas então não me lembrava que vendo-a, todos os meus desejos que eu suppunha extenuados, ião acordar de novo, tigres famintos da preza em que uma vez se tinhão cevado.

Estava no theatro lyrico, onde o acaso me collocára junto de um moço com quem havia feito conhecimento na sociedade e cujo nome não me acode agora. Em falta de outro, lhe darei o de Cunha.

Esperando que se levantasse o panno, corriamos ambos com o binoculo as ordens de camarotes, que se começavão a encher. É um regalo semelhante ao do gastronomo que antes de sentar-se á mesa belisca as iguarias que vão se ostentando aos olhos gulosos. A comparação me agrada; porque realmente nunca sentia essa gula do olhar que devora com uma fome canina, como quando contemplava immovel uma multidão de mulheres bonitas. Cada uma dellas me emprestava uma fórma seductora,

um encanto, um contorno para a estatua ideal que a imaginação moldava, aperfeiçoando a capricho.

Á medida que faziamos alguma descoberta astronomica, ou na região dos planetas de primeira e segunda ordem, ou entre as nebulosas da ultima esphera, communicavamos ao companheiro, que immediatamente assestava o telescopio. Começavão então as competentes observações sobre o astro. Já tinhamos examinado algumas constellações ou grupos de estrellas brilhantes; e dous ou tres planetas superiores, discorrendo Cunha sobre a sua orbita, os seus satellites, e o ponto da eliptica em que se achavão. Tinhamos lobrigado no fundo de um camarote a cauda luminosa de um cometa; e finalmente estudavamos um aerolitho ou estrella cadente, conjecturando sobre as causas provaveis do phenomeno atmospherico-financeiro.

— Ahi está a Lucia, disse Cunha. Na segunda ordem, quarto camarote depois de *vesper*.

Assim haviamos baptisado um planeta que se recolhia infallivelmente entre nove e dez horas da noite.

Esqueci-me dizer que a opera começára; e que as nossas observações podião fazer-se então em céo desnublado. Vi pois a Lucia sentada na frente do seu camarote, vestida com certa galanteria, mas sem a profusão de adornos e a exuberancia de luxo, que ostentão de ordinario as cortezãs; ou porque acreditem que a sua belleza, como as caixinhas de amendoas, cota-se pelo envolucro dourado; ou porque no seu orgulho de anjos decahidos desejem esmagar a casta simplicidade da mulher honesta, quantas vezes defraudada nessa prodigalidade.

Não me posso agora recordar das minucias do trajo de Lucia naquella noite. O que ainda vejo

neste momento, si fecho os olhos, são as nuvens brancas e nitidas, que se frocavão graciosamente, afflando com o lento movimento de seu leque; o mesmo leque de pennas que eu apanhára, e que de longe parecia uma grande borboleta rubra pairando no calice das magnolias. O rosto suave e harmonioso, o collo e as espaduas nuas, nadavão como cisnes naquelle mar de leite que ondeava sobre fórmas divinas.

A expressão angelica de sua physionomia naquelle momento, a attitude modesta e quasi timida, e a singeleza das vestes niveas e transparentes, davão-lhe frescor e viço de infancia, que devia influir pensamentos calmos, senão puros. Entretanto o meu olhar avido e acerado rasgava os véos ligeiros, e desnudava as fórmas deliciosas que ainda sentia latejar sob meus labios. As sensações amortecidas se incarnavão de novo e pulsavão com uma vehemencia extraordinaria. Eu soffria a attracção irresistivel do gozo fruido, que provoca o desejo até a consumpção; e conheci que essa mulher ia se tornar uma necessidade, embora momentanea, da minha vida.

— É uma bonita mulher! disse ao meu visinho, com um ar de indifferença para disfarçar a minha emoção.

— A mais bonita mulher do Rio de Janeiro e tambem a mais caprichosa e excentrica. Ninguem a comprehende.

— Conheço-a apenas de vista; porém disserão-me que é uma boa moça, muito amavel...

— Oh! Posso fallar a este respeito. Fui seu amante quatro mezes.

— E porque a deixou? Aborreceu-se?

— Não a deixei. É seu costume; um bello dia

sem causa, sem o minimo pretexto declara a um homem que as suas relações estão acabadas : e não ha que fazer. Podem offerecer-lhe sommas loucas, é tempo perdido. Tambem no dia seguinte, ou no mesmo, d'ahi a uma hora, toma outro amante que não conhece, que nunca vio.

— Todas são assim, com pouca differença : ninguem sabe qual é o fio que faz dansar essas bonecas de papelão.

— Nem tanto. Ha mulheres que ou por interesse, ou por amizade, ou mesmo por habito se inquietão com a idéa de que seu amante as abandone ; mas para esta é absolutamente indifferente. Tem dias em que está de um humor insupportavel : fica uma estatua, e não ha forças humanas que possão arrancar daquella massa inerte um sorriso, uma palavra, um movimento. Si o homem não possue grande dóse de paciencia para soffre-la calado, ella fecha-lhe a porta muito delicadamente, e manda-lhe dizer pela criada — « que tenha a bondade de deixa-la tranquilla para todo o sempre. » — E uma vez dito, não volta.

—Para quem tem direitos adquiridos, parece-me um tanto forte !

— É o seu engano; continuou o Cunha que estava de veia. A Lucia não admitte que ninguem adquira direitos sobre ella. Fação-lhe as propostas mais brilhantes : sua casa é sua e sómente sua : ella o recebe, sempre como hospede ; como dono, nunca. Na occasião em que o senhor a toma por amante, ella previne-o de que reserva-se plena liberdade de fazer o que quizer e de deixa-lo quando lhe aprouver, sem explicações e sem pretextos, o que succede invariavelmente antes de seis mezes : está entendido que lhe concede o mesmo direito.

— Ao menos ha reciprocidade!

— Não lhe pede nada, nem siquer doces em tempo de festa, ou sorvetes quando está no theatro. Nunca a vi bordar em malhas transparentes um desses desejos disfarçados com que as mulheres iscão á generosidade de seus apaixonados. Si indagão do seu gosto a respeito de algum objecto que lhe destinão, desconversa e não responde; aceita friamente o que lhe dão, e nada mais. Ora, com uma mulher desta natureza, que lhe não offerece a minima occasião de prestar-lhe um serviço e ganhar-lhe a amizade ou a gratidão é possivel ter direitos adquiridos?

— Ha de soffrer com isso!... Tenho-a visto duas ou tres vezes e sempre vestida simplesmente. Não traz um brilhante; entretanto que outras, que não a valem, andão cobertas. Repare!...

— Qual! Não é essa a razão! Nunca lhe faltão amantes: sei de grandes fortunas no Rio de Janeiro que se darião por felizes, si ella se decidisse a arruina-las. E para não ir muito longe, embora não seja rico, caso ella ainda quizesse....

— Ah! Então as suas relações estão cortadas?

— Inteiramente; e de uma maneira celebre. Vou-lhe contar. Passeiavamos n'uma noite de luar claro como dia: vendo minha mulher na janella, escondi-me involuntariamente no fundo do carro com receio de que me reconhecesse. Era inutil porque estava distrahida olhando para o mar. Entretanto Lucia, por maldade, mandou ao cocheiro que parasse, saltou do carro, e esteve muito tempo, em pé, na grade, voltada para minha casa. Eu não sabia o que fizesse, comprehende bem; não queria mostrar-me, e tinha medo de um escandalo. Felizmente ella foi caminhando, e a alguma distan-

cia mandou parar um tilbury que passava: o carro a tinha acompanhado: chegou-se á portinhola e disse-me: — « Não gosto de gente que se esconde, meu senhor. Vá olhar para o mar ao lado de sua mulher; é mais innocente e mais poetico. D'amanhã em diante não nos conhecemos. » — Debalde quiz impedi-la, metteu-se no tilbury: e o cocheiro que tinha um excellente animal logrou-me: foi-me impossivel segui-los. Voltei nessa mesma noite e nos dias seguintes á sua casa e achei sempre a porta fechada para mim: até que me recebeu para dizer-me com toda a macieza e doçura, que como eu suppunha ter comprado a chave de sua casa, ia-me restituir o preço de uma venda que ficára sem effeito. Sahi para não voltar mais!

— Arrufos! Si não a procurasse, ella o mandaria chamar no outro dia. É sempre a sombra do proverbio chinez: segue quem a foge.

— São aguas passadas. Estavamos fallando da simplicidade de seu trajar. A razão é outra; é pura avareza.

— Como! Não disse que ella não se deixava levar pelo interesse? Não comprehendo. Uma mulher que rejeita offertas brilhantes e leva o seu escrupulo a nunca pedir, nem mesmo uma cousa insignificante.... Essa mulher não póde ser avarenta! O senhor conserva algum resentimento; disse eu sorrindo.

— Ora! replicou elle encolhendo os hombros. Não faltão bonitas mulheres. Mas esse desinteresse de Lucia é um calculo, e um calculo muito fino. Uma mulher que pede, marca o preço de sua gratidão ou do seu amor; a mulher que não pede é um abysmo que nunca se enche! Tenho experiencia destas cousas.

— Em todo o caso, ainda que ella fosse de uma mesquinhez sordida, as joias não se gastão com o uso.

— Si ella as vende!

— Não é possivel!

— Tambem eu duvidei por muito tempo, mas tive a prova. Ha aqui um Sr. Jacintho que fez sociedade com ella: tudo que lhe dão, até roupas, é immediatamente reduzido a dinheiro. Lucia deve ter por ahi em casa do Gomes ou do Souto seus trinta a quarenta contos.

— Guarda para a velhice, si lá chegar.

A tecla que vibrára em nosso espirito resoava tão melodiosamente, que o panno descêra sobre o primeiro acto do *Hernani*, sem darmos por isso. O Cunha me parecia conservar vivas saudades de suas relações com essa moça, que ainda o interessava apezar de tudo. Quanto a mim, todas as excentricidades e defeitos que attribuião a Lucia, ao passo que a fazião descer na minha estima, davão-lhe um sainete de originalidade e um picante sabor que me excitava. O vicio tambem tem a sua belleza e a sua attracção, como a virtude: a differença é que no amago do fructo os labios encontrão terra e cinza em vez de polpa deliciosa.

Ha de ter reparado em que me désse por desconhecido de Lucia; é habito meu, desde que entrei no mundo, não admittir os estranhos á intimidade de minha vida, ainda mesmo quando se trata de objectos sem consequencia. Só dispo a minha alma entre amigos.

Como já lhe disse, suspeitava que Lucia devia assistir á ceia, para a qual Sá me convidára, na quinta-feira, jantando no hotel da Europa. Naquella occasião quiz ter a certeza; e creia que subindo as

escadas da segunda ordem desejava ter-me enganado.

Preciso dizer-lhe a razão?

Ella não estava só: uma multidão de adoradores invadira a porta de seu camarote. Cortejei-a e passei, esperando a occasião em que lhe podesse fallar. Tudo quanto achei para mandar levar-lhe foi sorvetes, doces, algumas flôres de baile que vendião á porta, e o libreto da opera. As mulheres, a senhora o sabe por experiencia, agradecem mais essas pequenas attenções de que a cercão, do que os verdadeiros sacrificios; e eu tinha resolvido fazer a conquista de Lucia por oito ou quinze dias.

Estive com ella no intervallo seguinte:

— Não tinha nem uma moça bonita do seu conhecimento a quem dar estas flôres tão lindas? disse apertando-me a mão, e mostrando dous cactus que se estrellavão, um no seio e outro entre os seus cabellos.

— Sabes quem as mandou?

— Adivinhei pelo cheiro. É tão suave!...

— Ficão-te muito bem; parecem ter nascido ahi entre as rendas e os cabellos.

— Hei de enfeitar-me sempre assim.

— E com as flôres que eu te mandarei todas as manhãs.

— Disse isto a toa. Não tenho paciencia, nem gosto para estas cousas! Agora foi uma lembrança e já me está aborrecendo; replicou, batendo com a ponta dos dedos afilados nas petalas da flôr.

Notei no tom de Lucia durante o resto desta conversa uma differença extraordinaria com o modo singelo e modesto que ella tinha em sua casa: agora era a phrase rispida, incisiva e levemente embebida na ironia que distillava de seus labios, e cujas gottas

a maior parte das vezes salpicavão a ella propria. A corteza revelava-se a mim sem rebuço, depois que deixára cahir na falda do leito o seu ultimo véo. Não sei si estimei ou senti essa brusca transição: a franqueza me punha mais á vontade, é certo; porém desvanecia uma doce illusão, que por mais transparente que seja, nubla o espirito credulo, quando procura no fundo do prazer, um atomo siquer de amor.

Perguntei-lhe afinal si me permittia acompanha-la depois do theatro:

— Esta noite não me pertenço!..

— Não vais para a casa?

— Não.

— Já sei! Estás convidada para uma ceia....

— Quem lhe disse?

— Em casa do Sá.

— Ah! Não me lembrava que elle é seu amigo! E o senhor tambem vai?...

— Para ter o prazer de tua companhia.

— Ainda não estou inteiramente resolvida! murmurou com lentidão e atalhou logo com certo estouvamento: porém não, vou! Porque deixaria de ir? Havemos de divertir-nos muito: o Sá tem gosto.

Accendeu-se nos seus olhos o fogo que já uma vez me tinha queimado as faces: só mais tarde devia ter a explicação desse olhar.

Quando tomei o meu lugar nas cadeiras, Lucia tinha desapparecido.

VI

Sá habitava n'um dos arrebaldes da côrte, uma chacara, que caprichára em preparar.

Com trinta annos de idade, um caracter fleugmatico e uma imaginação ardente, o meu amigo tinha errado a sua vocação ; a natureza o destinára para millionario, tal era o seu desprezo pelo dinheiro, quando se tratava de realisar um de seus mil sonhos dourados. Gozando do conforto e mesmo da elegancia que lhe permittia uma folgada abastança, as flôres que ia colhendo pelo caminho estavão longe de satisfazer-lhe as fantasias orientaes; por isso impunha a si mesmo o sacrificio de accumular algumas pequenas reservas, fructo das economias de muitos dias, para consumi-las em poucas horas, com um desapego selvagem.

A alma obsecada pelo trabalho, irritada pelas migalhas de prazer que babujava aqui e ali, tinha de tempos a tempos necessidade de um banho russiano. Nesses dias Sá dava féria ás occupações graves, convidava alguns amigos, e offerecia á imaginação um pasto regio. Era o reinado ephemero da devassidão, naquella existencia alegre, mas calma de ordinario.

A sua casa de moço solteiro estava para isso admiravelmente situada entre jardins, no centro de uma chacara ensombrada por casuarinas e larangeiras. Si algum écho indiscreto dos *hourrhas* bacchicos ou das canções eroticas, escapava pelas frestas das persianas verdes, confundia se com o farfalhar do vento na espessa folhagem ; e não ia perturbar, nem o placido somno dos vizinhos, nem

os castos pensamentos de alguma virgem que por ali velasse a horas mortas.

Cheguei por volta de meia noite.

Já estavão reunidos os convidados: Lucia, tres bellas mulheres que eu conhecia de vista, e um senhor de cabellos e barbas brancas, vestido com esmero extremo, mas com alguma excentricidade ingleza: um desses velhos ainda verdes que se esforção em reconstruir sobre os ultimos rescaldos de fogos extinctos, com o auxilio de um empertigamento comico, de uma actividade elastica e de um fatuo repertorio de anecdotas galantes, a mocidade ficticia que só a elles proprios illude. Sá m'o apresentou com estas palavras:

— O Sr. Couto, capitalista.

O sexto convidado era um moço de 17 annos, o Sr. Rochinha, que trazia impressa na tez amarrotada, nas profundas olheiras e na aridez dos labios, a velhice prematura do deboche. Libertino precoce, curvado pela consumpção, tinha o orgulho do vicio, que estampára nas faces, receiando talvez que o insultassem, pondo em duvida os seus brazões de nobreza, conquistados com o copo em punho n'alguma tasca immunda. Si fosse pobre, o Sr. Rochinha teria fumaças de poeta byroniano; mas ainda era rico da herança que esbanjava, e portanto não passava de um *moço gasto*.

Sá tinha geito para escolher os seus convidados. O contraste do vicio que apresentavão aquelles dous individuos; o velho galanteador fazendo-se creança com receio de que o suppozessem caduco; e o moço debochado, esforçando-se por parecer decrepito, para que não o tratassem de menino: essa antithese viva devia offerecer ao observador scenas grotescas. O que eu vi entrando era uma pequena amostra.

O Sr. Couto fresco e repolhudo, bamboleando-se na cadeira, fazia sortes que as mulheres applaudião, e consumia o terceiro copo de agua gelada, para abrandar o fogo interno. O Sr. Rochinha derreado pelo sofá, erguia as vezes a cabeça pesada de somno e torpor para absorver um calice de *cognac* da garrafa que tinha ao lado.

Silva que se embalançava n'uma cadeira de palha, saboreando o antegosto das delicias gastronomicas, ergueu-se para receber-me :

— Só esperavamos por ti. Onde te metteste no theatro, que não te vi?

— Estive do lado opposto...

— Cuidei que nos encontrassemos na sahida. É meia noite ; vamos ceiar.

Ao som do tympano appareceu um criado, que recebeu ordem de servir.

A reunião nada tinha ainda que assustasse os bons costumes. Á excepção de alguns gracejos dubios da galanteria enrugada do Sr. Couto, conversava-se alegremente como no mais aristocratico salão. Havia mesmo um ligeiro tom de ceremonia, que, si não era bastante para acanhar, tirava comtudo ao dialogo o colorido vivo e animado que lhe dá a palavra solta.

Entretanto si a senhora não conhece as odes de Horacio e os Amores de Ovidio : si nunca leu a descripção da festa de Baccho e não tem noticia dos mysterios de Adonis ou do rito aphrodisio das virgens de Paphos, que em commemoração do nascimento da deosa ião certos dias do anno banhar-se na espuma do mar e offerecer as primicias do seu amor a quem mais cedo as cobiçava : si ignora tudo isto, rasgue estas folhas, ou antes queime-as, para que sua neta, achando as

tiras que ficarem sobre a mesa, não se lembre de fazer dellas papilotes.

Si ao contrario apreciou esses trechos admiraveis da litteratura classica, póde continuar a ler, pois não achará imagem, nem palavra que revolte o bom gosto; sensitiva delicada dos espiritos cultos.

Annunciada a ceia atravessámos o jardim para ir á sala do serviço.

Não posso deixar de fazer-lhe uma breve descripção dessa parte da casa, que occupava a aza direita do edificio, formando uma especie de pavilhão. Era o palacio encantado do sybaritismo, que só de longe em longe e nas horas mortas da noite, abria suas portas á chave de ouro para alguns adeptos de seu culto ou para algum profano que desejasse iniciar-se nos lubricos mysterios.

Entremos, já que as portas se abrem de par em par, cerrando-se logo depois de nossa passagem. A sala não é grande, mas espaçosa; cobre as paredes um papel avelludado de sombrio escarlate, sobre o qual destacão entre espelhos duas ordens de quadros representando os mysterios de Lesbos. Deve fazer idéa da energia e apparente vitalidade com que as linhas e colorido dos contornos se debuxavão no fundo rubro, ao tremulo da claridade deslumbrante do gaz.

A mesa oval, preparada para oito convivas, estava collocada no centro sobre um estrado, que tinha o espaço necessario para o serviço dos criados: o resto do soalho desapparecia sob um felpudo e macio tapete, que acolchoava o rodapé e tambem os bordos do estrado. Os aparadores de marmore cobertos de flôres, fructos e gelados, e os bufetes carregados de iguarias e vinhos, erão suspensos á parede. Não pousava o pé de um movel na orla

avelludada que cercava a mesa, e parecia abrir os braços ao homem ebrio de vinho ou de amor, convidando-o a espojar-se na macia alcatifa, como um joven poltro nas calidas areias da varzea natal.

Pela volta da abobada de estuque que formava o tecto, pelas almofadas interiores das portas, e na face de alguns moveis, havia tal profusão de espelhos, que multiplicava e reproduzia ao infinito, n'uma confusão fantastica, os menores objectos. As imagens projectando-se ali em todos os sentidos, apresentavão-se por mil faces.

Não lhe fallo da ceia que nada tinha de especial. Sumptuosa e delicada, como as sabem preparar aqui, sorria aos olhos e trascalava de aromas penetrantes e deliciosos, que ião prurir as fibras gastricas. Esse perfume sybarico e o aspecto brilhante das iguarias exquisitas, entre as irradiações do crystal e os reflexos aureos, rubros ou violaceos do madeira, do porto e do borgonha, é talvez o mais delicado acepipe, que um amphitrião de gosto offerece aos seus hospedes; porque nesse bocado homerico os olhos e o olfato servem com fartura ao paladar um pouco de tudo; um primor de todos os manjares que a capacidade do estomago não permitte absorver.

Sentámo-nos dous a dous, porque só havia na sala quatro cadeiras. Não se espante; erão cadeiras medidas para dous corpos, especies de pequenos sofás de palhinha, onde se estava mais do que commodamente. Esta singularidade era um symbolo da união, ou melhor da communhão, que o dono da casa queria que houvesse durante a ceia: não erão oito pessoas, mas quatro amigos que se divertião em amavel companhia. Accrescia que a longa separação das cadeiras, e a espessa cortina de flôres,

deixava a cada um plena liberdade: era ao mesmo tempo a solidão e a convivencia.

Ao annunciar da ceia, Lucia tomou-me o braço que ia offerecer-lhe. Sentámo-nos a um dos lados da mesa em face de Sá. O Sr. Couto, como de rigor, impava de gula e fatuidade, defronte da somnolencia do Rochinha, e á ilharga de uma linda hespanholita, que o olhava á sorrelfa com um mômo de petulante zombaria.

Depois da sopa, Sá ergueu o copo cheio de velho madeira e saudou os seus hospedes:

— Estão feitos os cumprimentos, meus senhores; gozemos. É meia noite; disse mostrando a pendula de alabastro. Até uma hora come-se. Caso alguem reclame, proroga-se o tempo.

— A não ser o Sr. Couto! murmurou a companheira deste.

— Approvado sem discussão: retrucou o velho. Com os diabos Nina! Comer é uma das boas cousas deste mundo; porém não é a melhor.

— Demais a mesa ahi fica; e ninguem erra a boca mesmo no escuro! acodio Laura rindo.

Creio que o Sr. Couto corou: em todo o caso remexeu-se, como si estivesse sobre alfinetes.

— Ora! Isso succedeu uma vez; e foi para te metter febre.

— Não se trata dos sessenta annos do Sr. Couto...

— Quarenta e cinco, minha joia! E por fazer!...

— Passemos á ordem do dia! exclamava uma franceza já abrasileirada, que tinha privado com um orador da camara.

— Bem! continuou Sá; a hora seguinte bebe-se. É bastante?

— É demais! Em menos tempo dou conta de uma cesta de champanhe! gritou Nina.

— Não admira! Uma burra vale mais do que uma cesta; e tu eras capaz de esvasia-la n'um minuto!

— Então adoptada a meia hora? perguntou Sá interrompendo o Couto..

— Para mim é indifferente; respondeu o Rochinha acordando. Já se foi o tempo em que me embriagava com essas limonadas de espuma e esses vinagres do Rheno. Sou uma velha esponja, meu caro: fui curtido a *kirch* e *rhum*.

— Manda-se preparar para ti uma *gengibrada*.

— Que bixo é esse?

— É uma infusão de gengibre e zerzelim fervida em aguardente de trinta e dous gráos, com uma garrafa de marasquino.

— Deliciosa bebida! disse Lucia. Não leva tambem algumas gottas de chumbo derretido?

— Finalmente, meus senhores, ás duas horas em ponto, immola-se a razão no fundo das garrafas.

— Bravo! gritárão as mulheres em côro.

— Aceito por unanimidade!

— Posso immolar a minha desde já: gritou o Couto.

— Não admitto! Requeiro que se respeitem as cans....

— E a innocencia dos criados.

— A' vista das considerações devidas ao sexo, cedo!

— É melhor; mesmo porque seria difficil immolar o que não existe.

— Procedamos em regra. Ás duas horas portanto pára-se a pendula. Abolição completa da razão, do tempo, da luz; e inauguração solemne do reinado das trevas e da loucura. Até lá liberdade completa dentro dos limites da decencia; tudo quanto possa

alegrar, como o gracejo, a cantiga, o brinde ou o discurso, é permittido: salvo o direito ao respeitavel publico feminino e masculino de patear as semsaborias.

— Nota do tachygrapho. Numerosos apoiados; o orador é comprimentado.

E o Couto para realisar o seu dito propôz a saude de Sá, e acompanhou-a com um discurso recheiado de disparates, interrompido a cada palavra pela algazarra dos estouros bacchicos.

Não tomei nem uma parte nesse primeiro tiroteio; Lucia apenas dissera uma palavra. Ella estava visivelmente contrariada: por momentos cahia em profunda distracção, de que eu a tirava a custo; depois tomava-se de um estouvamento e sofreguidão que não era natural. Uma vez levantando o calice, a contracção muscular foi tão violenta que o crystal espedaçou-se entre as phalanges delicadas. Tinha-se ferido, e para estancar o sangue, mergulhou o dedo no meu copo cheio de Sauterne: o aureo licor enrubeceu; e eu esgotei-o até a ultima gotta n'um assomo de galanteio romantico.

Lucia acompanhou o meu movimento com um olhar tão cheio do que olhava, como si eu lhe bebêra a propria vida nessas gottas tintas de seu sangue.

— Si o bebesse todo!... balbuciou.

— Tu morrias, Lucia! respondi sorrindo.

— Eu... viviria; e o resto seria pasto dos vermes, como foi pasto dos homens.

Semelhante á mosca importuna que se affoga no vinho, a palavra lugubre affogou-se no enthusiasmo que começava a brilhar em todas as frontes.

Lucia apanhou no ar o primeiro dito que passava,

para fazê-lo resaltar com uma das replicas vivaces, titillantes de sarcasmo e ironia, que em certos momentos fervilhavão de seus labios. Era impossivel segui-la nesse brilhante rastro de seu espirito.

VII

— Sr. Couto, dizia Sá, recommendo-lhe estas perdizes! Estão saturadas de trufas e castanhas.

— Obrigado; é muito forte para mim. Daqui a dez annos, não digo que não.

— Passa-me as perdizes! exclamou o Rochinha, piscando os olhos com certa malicia.

— Por favor, Sr. Couto, disse Lucia rindo, empreste ao Sr. Rocha os seus cabellos brancos! Por esta noite ao menos...

— Oh! já não são poucos os que eu tenho.

— Mas não são bastantes, Rochinha; atalhou Sá. Lucia tem razão.

Esta continuou:

— Vou fazer uma proposta.

— Muito bem; attenção em ambas as columnas, gritou o velho Couto abrindo os braços.

— Proponho...

— A minha saude?

— Um côro com acompanhamento de pratos!

— Não! não! Si continuão subo á rampa!

— Silencio!

— Proponho que esta noite o Sr. Couto seja tratado por Coutosinho, que é mais terno: e o Sr. Rochinha sem o embirrante diminutivo, que lhe dá uns ares de menino de collegio!...

Houve explosão de gritos e applausos

— Accrescenta, disse o Sá, que Nina chamará o Sr. Couto — *nonhô*, e Laura o Rochinha, ou o Rocha — *papai*.

— Não admitto! O incesto é contra a moral; gritou Lucia.

— Como trata-se de nomes, eu tambem proponho uma mudança. Em lugar de Lucia — diga-se *Lucifer*.

— E' velho! Não valia a pena acordar para isto. Quem não sabe que eu sou anjo de luz, que desci do céo ao inferno?

A guerrilha de facecias e ditos mais ou menos chistosos continuou tão viva, que renuncio a idéa de reproduzi-la.

Não pensava quando comecei a escrever estas paginas, que lhe destino, lutar com tamanhas difficuldades: uma cousa é sentir a impressão que se recebeu de certos acontecimentos, outra communicar e transmittir fielmente essa impressão. Para o conseguir, cumpre que nada se omitta; e ahi justamente está o meu embaraço, porque ha episodios daquella noite, que eu desejava bem poder deixar nos refolhos de minha memoria ou no fundo de meu tinteiro.

Si tivesse agora ao meu lado o Sr. Couto, estou certo que elle me aconselharia para as occasiões difficeis uma reticencia. Com effeito a reticencia não é a hypocrisia no livro; como a hypocrisia é a reticencia na sociedade?

Sempre tive horror ás reticencias; nesta occasião antes queria desistir do meu proposito, do que desdobrar aos seus olhos esse véo de pontinhos, manto espesso, que para os severos moralistas da época aplaca todos os escrupulos; e que em minha opinião tem o mesmo effeito da mascara, o de aguçar a curiosidade.

Por isso quando em alguns livros moralissimos vejo uma reticencia, terminando alguma entrevista amorosa, tremo! Si uma curiosidade ingenua de 15 ou 16 annos passar por ali, não verá abrir-se

em cada um desses pontinhos o abysmo do desconhecido?...

A minha historia é immoral; portanto não admitte reticencias; mas tenho um desvanecimento, pouco modesto, confesso. Caso a senhora commettesse a indiscrição de ler estas paginas a alguma menina innocente, talvez chegassem ao fim sem uma unica pergunta. A borboleta esvoaça sem pousar entre as flôres venenosas, por mais brilhantes que sejão; e procura o pollen no calice da violeta e de outras plantas humildes e rasteiras. O espirito da moça é a borboleta; o seu instincto a castidade.

Entretanto, si este manuscripto tivesse de sahir á luz publica algum dia, e um editor escrupuloso quizesse dar ao pequeno livro passaporte para viajar das estantes empoeiradas aos toucadores perfumados e ás elegantes banquinhas de costura, bastaria substituir certos trechos mais ousados por duas ordens de pontinhos.

A que se reduz por fim de contas a moral litteraria! Ao mesmo que a decencia publica: a alguns *pontos* de mais ou de menos.

Tinha necessidade deste desabafo antes de continuar.

Lucia fizera uma pausa na sua estrepitosa alegria, e cahira no costumado abatimento e distracção. Havia algum tempo já que eu a contemplava admirado do lethargo, que a tornava inteiramente estranha ao que ali se passava; quando ella voltou-se para mim com o seu sorriso de anjo decahido:

— Não lhe disse que nos haviamos de divertir muito?

— Comtudo preferia estar só comtigo. Todo o prazer de tão amavel companhia, todo o brilho de teu espirito, que como o diamante faisca mais vivo,

quanto mais vivos são os raios da luz que o fere; nada disto faz esquecer a manhã de hontem.

— Ora! Ha tanta mulher bonita! Qualquer destas vale mais do que eu, acredite! Demais quando tiver bebido alguns copos de cliqcot e sentir-se electrisado, saberá o senhor de quem são os labios que toca? Qual! É uma mulher! Uma preza em que ceva o appetite! Que importa o nome? Sabe por ventura o nome das aves e dos animaes que lhe preparárão esta ceia? Conhece-os?... Nem por isso as iguarias lhe parecem menos saborosas.

Estas palavras, assim lidas friamente, nada são comparadas com a voz amarga e sibillante que as pronunciava. Soltavão-se de seus labios, e cahião no meu espirito, tão impregnadas de ondas de sarcasmo, que deixavão passando uma impressão caustica e dolorosa.

— Não falles assim, Lucia. Podia responder-te com a tua mesma comparação. Estas gelatinas e massas delicadas sabem que paladar as tem de gozar? Nem por isso deixão de exhalar os mesmos aromas e guardar igual sabor para o dono da casa, como para qualquer dos convidados.

— Ou para os criados a quem se atirão os sobejos da ceia?... Não cuide que me offendo! Si o senhor não diz porque é delicado, pensa-o talvez!

— Mudemos de conversa. Este tom de ironia me incommoda. Déste-me uma hora de prazer, que não esquecerei nunca. Não apagues o perfume desta lembrança.

— Que mal faz? Comprará outras horas de igual prazer: custão-lhe tão pouco!

— Oh! não seria o mesmo, não!

— Já não teria o encanto da novidade?

— Não teria a doce illusão que arrancarias do meu espirito.

— Mas o senhor não sabe então?... perguntou erguendo os grandes olhos limpidos e fulgurantes.

— Sei tudo, mas não o quero saber; e menos de tua boca! Não sou para ti mais do que os outros; não te mereço nada; porém deixa-me a venda sobre os olhos, eu te peço! Sinto-me feliz com ella.

— O que não o impediria de ver-me com indifferença passar dos seus braços aos de qualquer destes homens, daquelle velho por exemplo.

— Serias capaz de fazer isso, Lucia?

— Porque não! O que tenho eu feito toda a minha vida? Logo ou alguns dias depois... Questão de tempo!

— Não fallas seriamente! É impossivel!

— Aborreço o fingimento: não gosto de passar pelo que não sou. E' tão ridicula essa comedia do amor, que representão os velhos e os meninos!

O escarneo da repetição de palavras, que eu lhe dissera na vespera, esmagou-me.

— Estás tão callada agora, Lucia? exclamou o Couto.

— Paulo está naturalmente fazendo-lhe a côrte! replicou Sá rindo.

— E por isso Lucifer desappareceu do horizonte!

— Lucifer espera o reino das trêvas! O Sr. Paulo fazendo-me a côrte!... Seria soberanamente ridiculo para nós ambos!

— É a segunda vez que repetes uma palavra dita por mim n'um momento de despeito! Si te offendi, perdoa-me: murmurei á meia voz.

— Gostei da phrase!

Estourava o champagne, fumegando nos calices de crystal. Foi o signal de um concerto infernal

de saúdes, *hourrhás* e cantigas descabelladas, com o acompanhamento de uma orchestra de copos e pratos; no meio do rumor distinguia-se a voz de falsête do Couto, e a risada estridente de Lucia, cujas volatas tinhão o timbre metallico do canto da uirapouga entre os múrmures da floresta. Apenas começárão as primeiras explosões produzidas pelos vapores do vinho aristocratico, os criados sahirão batendo a porta do serviço, que fechou-se interiormente.

Estavamos sós: a pendula marcava uma hora e quarenta minutos: pouco tardaria o momento solemne que o dono da casa, novo Erasmo, destinára para a inauguração da loucura.

— Meus senhores, confesso que a minha vaidade de amphitrião, amador das artes, está um tanto humilhada! Ainda não disserão uma palavra a respeito dos meus quadros!

— De quem é a culpa? A magnificencia da ceia e a amabilidade do hospede não consentirão que levantassemos os olhos.

— Mas s~o realmente soberbas estas pinturas!... exclamou o Couto. Que posições admiraveis!... Resuscitarião um morto. Apenas noto a ausencia absoluta do sexo feio.

— Isso prova o bom gosto do pintor.

— E o máo gosto das filhas de Lesbos.

— Então achão essas mulheres admiraveis?

— Provocantes!

— Arrebatadoras!...

— E tu, Paulo, que dizes?

— Digo que vi hontem um quadro deste genero, que eu não trocaria por todas as tuas pinturas! Era uma mulher; mas as fórmas palpitavão; a carne latejava sob os olhos que a devoravão: os labios co-

mião de beijos a victima que elles provocavão: e entre a cutis transparente corria o sangue, que se precipitava do coração espadanando em cascatas!

— Sublime! A descripção é digna do quadro... que eu não vi! disse o Rochinha.

— Onde descobriste essa maravilha?

— É meu segredo.

— Nem se póde saber o nome do artista, Sr. Silva?

— Não o adivinhárão ainda!

— Será Raphael?

— É um Ticiano posthumo!

— Ou algum genio desconhecido?

— Enganárão-se: é um artista de todos os tempos e de todos os paizes; é o artista divino que fez as flôres, as estrellas e as mulheres!

— Ah! neste genero de pintura tenho visto o melhor que é possivel!

— Eu aposto, disse Lucia, que o Sr. Silva, como os poetas, embellezou o seu quadro. Vio o que sentia; mas não sentio o que via.

— Que importa! É outra illusão minha que desejo guardar!

— Talvez não a guarde por muito tempo.

— Pois, meus senhores, continuou Sá, mostrando-lhes estas pinturas, preparei-lhes uma agradavel sorpreza. É nada menos que o original dellas; não o original frio e calmo, mas um verdadeiro modelo, vivendo, palpitando, sorrindo, esculpindo em carne todas as paixões que devião ferver no coração daquellas mulheres.

— Onde está elle?

— Lucia vai mostrar-nos.

— Ah!...

— Magnifico!

— Que massada! Esqueci o meu *pince-nez;* disse o Rochinha.

— Estás prompta, Lucia?

Ella ergueu-se, circulando a mesa com o olhar ardente e fascinado.

— Tu não farás isto, Lucia! disse-lhe eu á meia voz.

Dobrando como uma palma flexivel o seu talhe esbelto, atirou-me ao ouvido uma palavra, que vasou no meu cerebro e correu-me pela medulla dos ossos, como gotta de metal em fusão.

— É preciso pagar a conta da ceia!

Travei-lhe da mão:

— Eu te supplico.

O seu corpo oscillou; cahio inerte sobre a cadeira.

— Que é isso? exclamou Sá. Tens vergonha de Paulo? É a unica pessoa de mais que está hoje aqui.

— Ah! não é a primeira vez? perguntei empallidecendo.

— Será a primeira vez que copiará estes quadros, pois não ha oito dias que os comprei: mas Lucia não precisa de modelos, e já nos mostrou não uma, porém muitas noites, que tem, com a belleza dos anjos, o genio da estatuaria. Não é verdade, meus senhores?

— Bem vês, Sá, que a honra não é para todos. Sou indigno della! disse eu.

— O que me está parecendo é que Lucia quer apaixonar-te.

Soltei uma gargalhada.

— Perde o seu tempo! A mim?...

Lucia ergueu a cabeça com orgulho satanico, e levantando-se de um salto, agarrou uma garrafa de champagne, completamente cheia. Quando a pousou sobre a mesa, todo o vinho tinha-lhe passado pelos

labios, onde a espuma fervilhava ainda. Ouvi o rugido da seda; diante de meus olhos deslumbrados passou a divina apparição que admirára na vespera.

Lucia saltava sobre a mesa. Arrancando uma palma de um dos jarros de flôres, trançou-a nos cabellos, coroando-se de verbena, como as virgens gregas. Depois agitando as longas tranças negras, que se euroscárão quaes serpes vivas, retrahio os rins n'um requebro sensual, arqueou os braços e começou a imitar uma a uma as lascivas pinturas; mas a imitar com a posição, com o gesto, com a sensação do gozo voluptuoso que lhe estremecia o corpo, com a voz que expirava no flebil suspiro e no beijo soluçante, com a palavra tremula que borbulhava dos labios no deliquio do extase amoroso.

Devião de ser sublimes de belleza e sensualidade esses quadros vivos, que se succedião rapidos; porque até as mulheres applaudião com enthusiasmo e frenesi. Revoltou-me tanto cynismo; ergui-me da mesa.

— Que é isso? Não admiras? O que viste era mais perfeito!

— Não por certo!... Estes quadros são mais expressivos e naturaes! São sublimes de verdade! Porém sinto-me suffocado pela atmosphera desta sala: preciso de ar.

Abri a porta que dava para o jardim, e sahi.

VIII

Não sou dos felizes, que conservão a virginidade d'alma, e levão á santa communhão do casamento a pureza e castidade das emoções. Bem cedo ainda senti murchar a bonina delicada do coração; e affoguei a minha ignorancia nos gozos rapidamente fruidos, e brevemente olvidados.

Ha porém na febre dos sentidos uma união intima da materia; unisonancia de desejos e repercussão instantanea do prazer, que opera a transfusão mistica da palavra santa. O homem e a mulher são a possessão mutua;—*una caro*, a carne unica, onde vivem duas almas que nada vêm, porque só vêm a si.

Comprehende agora porque a bacchante ficou fria e gelada para mim, na sua ardente lascivia. A mulher que com seus encantos cevava outros olhos que não os meus, a estatua animada de desejos que eu não havia excitado; em vez de provocar em mim a admiração, indignou-me. Tive vergonha e ascó, eu, que na vespera apertára com delirio nos meus braços essa mesma corteza, menos bella ainda e menos deslumbrante, do que agora na sua fulgurante impudencia.

Quando a mulher se desnuda para o prazer, os olhos do amante a vestem de um fluido que cega: quando a mulher se desnuda para a arte, a inspiração a transporta a mundos ideaes, onde a materia se depura ao halito de Deos: quando porém a mulher se desnuda para cevar, mesmo com a vista, a concupiscencia de muitos, ha nisto uma profanação da belleza e da creatura humana, que não tem nome.

E' mais do que a prostituição: é a brutalidade da

jumenta ciosa que se precipita pelo campo, mordendo os cavallos para despertar-lhes o tardo appetite.

Comtudo, passado o primeiro assomo, achei em minha alma, talvez mais piedade do que indignação. Lembrei-me do que Lucia me tinha dito ao ouvido, da entonação aspera de sua voz, do estrepito nervoso de seu riso, e tive dó dessa moça. Que motivo a obrigava a descer tão baixo? Não era a cupidez, não : apezar do quanto me dissera o Cunha no theatro, havia naquella mulher um quer que seja, que revelava á primeira vista a nobreza do caracter. Devia de ser a depravação ; mas a depravação como ainda não tinha encontrado, que se violentava, em vez de comprazer-se nos seus excessos.

Uma curiosidade irresistivel me approximára da porta que ficára entre-aberta.

Lucia, trançando a sua longa manta listrada de escarlate, que a envolveu como um pallio romano, voltára ao seu lugar, e amolgára sobre a cadeira um corpo sem articulações. Os applausos e a ruidosa gritaria continuavão no meio do fogo rolante de ditos licenciosos. Passado um instante ella ergueu a cabeça, e seu olhar embaciado circulou, indo lentatamente de um a outro conviva.

— Quem estava aqui? balbuciou indicando o lugar que eu havia deixado.

— Já perdeste a memoria? Bom signal!

— Era eu, Lucia! Não te lembras? disse o Couto.

— Mas havia alguem aqui?

— Não te inquietes!... Paulo foi tomar ares no jardim. Já volta.

— E si não voltar... disse o Couto esticando-se na sua pretenciosa reticencia.

— Era elle!... exclamou Lucia rindo ás gargalhadas.

— Está embriagada! pensei eu.

— E tu, Nina, não queres que tambem admiremos a tua belleza? dizia Sá.

— É verdade! Apreciaremos o contraste? bocejou o Rochinha.

— Nada, ainda não desci a este ponto.

— Com effeito é preciso ter perdido a vergonha: murmurou Laura com desprezo.

Lucia que sahira da mesa, voltou-se com uma dignidade e nobreza impossivel de presentir na corteză da vespera, e na bacchante de ha pouco; mas essa expressão foi rapida; succedeu-lhe a habitual doçura, ainda realçada por um tom humilde.

— Não faças caso, é inveja; exclamou Sá.

— Tens razão, Laura, perdi a vergonha para ganhar o dinheiro de que precisas; e desci a este ponto, Nina, desde que me habituei a desprezar o insulto, tanto como o corpo que nós costumamos vender.

E sem esperar resposta, dirigio-se á porta e sahio. O meu primeiro movimento foi de repulsão; mas não sei que attracção irresistivel me prendia a esta mulher, que a segui de longe. Vi-a caminhar de um lado para outro, olhando em torno como si procurasse alguem; por fim cahio extenuada sobre um banco de relva.

Approximei-me então, e tomei-a nos braços; mettião dó as contracções nervosas que crispavão seu bello corpo, e os soluços de angustia que lhe partião o seio, e cerravão a garganta, suffocando-a. Penou assim um tempo longo, em que receiei por vezes que não expirasse sobre o meu peito. Finalmente a crise passou; foi-se acalmando, e desfalleceu.

— Que idéa triste o Sr. deve ter de mim! murmurou com a voz sumida.

— Para que te prestas a estas cousas?

— O que sou eu?

— Embora! Ha sempre um resto de dignidade, que impede a mulher de consentir no que acabas de fazer.

— Dignidade de quem se despreza a si mesma!... O que é este corpo que lhes mostrei ha pouco, e que lhes tenho mostrado tantas vezes! O que vale para mim? O mesmo, menos ainda, do que o vestido que despi; este é de seda e custou o que não custa uma de minhas noites!... Oh! creia, mais nua do que ha pouco, me sinto eu agora, coberta como estou e aqui onde a sombra nem lhe deixa ver-me o rosto!... Porém sua alma vê o que fui e o que sou, e tenho vergonha!

Lucia atirou-se soluçando sobre o meu peito; e o que me restava ainda de indignação desvaneceu-se.

— Porque não persististe na tua recusa. Eu te pedi!

— Tinha eu o direito de recusar? Não foi para isso que se deu esta ceia?

— Sá te disse alguma cousa a meu respeito?

— Não; mas adivinhei. Queria que lhe roubasse a sorpreza que estava preparada, e aguasse com uma contrariedade a festa de seu amigo? Demais não havia de saber; não lhe contarião, si já não lhe contárão, toda a minha vida?

— Não me incommodaria tanto como o que vi

— Mas então para que veio?

— Não sabia o que se tinha de passar; suspeitava que te havia de encontrar aqui; porém nunca pensei que homens de educação achassem prazer

em obrigar uma pobre mulher a semelhante degradação!

— Elles comprão o seu prazer onde o achão; a degradação e a miseria é de quem recebe o preço. Senti-o hoje! Nunca isso custou-me tanto! Conheci que era uma infamia: si o senhor não zombasse de mim, não o teria feito por cousa alguma deste mundo.

— Nem sei onde estava naquelle momento! Mas, Lucia, já que o confessas, promette-me... Nada sou para ti, as nossas relações datão de hontem: porém em nome da indignação que senti, e do interesse que me inspiras, promette-me que nunca mais farás semelhante cousa.

Ella ergueu-se:

— Eu lhe juro, disse com a falla grave e commovida.

Sentando-se de novo ao meu lado continuou:

— E o senhor não me julgará muito indigna? Não me desprezará?

— Não te desprezo; tenho pena de ti.

Lucia travou-me da mão e beijou-a.

Esse beijo submisso fez-me mal.

Afastei-me arrebatadamente. Senti as mãos humidas de lagrimas, que eu não sentira chorando-as. Lucia approximou-se pouco a pouco; os seus passos ligeiros crepitavão n'arêa; parou diante de mim, e não me animei a olha-la.

Estranha contradicção!

Quando a lembrança ainda recente devia avivar as côres do quadro vergonhoso e revoltante que me tinha indignado, eu esquecia a pezar meu. Si fazia um esforço para evocar a scena da ceia, as idéas confundião-se; a imagem da bacchante, surgida um momento, ia-se desvanecendo até sumir-se: e nas

sombras que nublavão o meu pensamento assomava radiante a mulher que eu possuira na vespera com todas as forças de minha vitalidade. O desejo parecia mesmo ter adquirido nova tempera, e mais poderosa, na luta de que sahira.

Lucia se tinha sentado junto de mim : alisava-me os cabellos, olhando-me á luz das estrellas.

— Si não tivesse vindo! — suspirou ella. Não me fugiria: e talvez olhasse para mim como das primeiras vezes que nos vimos: ao menos ainda poderia dar-lhe um pouco de prazer, já que nada mais tinha para dar-lhe.

— E porque não me darás ainda, Lucia, esse prazer?

— Depois do que se passou?

— Calla-te! murmurei surdamente. Tu és uma criança!... Não tens culpa do que fizeste!

— Deverás me perdoa?... Ainda me quer!

Collei os meus labios ao ouvido de Lucia ; tinha vergonha do écho de minhas palavras.

— Quero-te para sempre! Quero que sejas minha e minha só.

— Ah!...

Lucia, saltou como a gazella prestes a desferir a corrida, quando as baforadas do vento lhe trazem o faro de tigre remoto: estendendo o braço mostrou-me a sala da ceia, d'onde escapava luz e rumor.

— Mais longe!...

Fomos travez das arvores até um berço de relva coberto por espesso docel de jasmineiros em flôr.

— Sim! Esqueça tudo, e nem se lembre que já me visse! Seja agora a primeira vez!... Os beijos que lhe guardei, ninguem os teve nunca! Esses, acredite, são puros!

Lucia tinha razão. Aquelles beijos não é possivel

que os gere duas vezes o mesmo labio, porque onde nascem queimão, como certas plantas vorazes que passão deixando a terra maninha e esteril. Quando ella collou a sua boca na minha pareceu-me que todo o meu ser se diffundia na ardente inspiração: senti fugir-me a vida, como o liquido de um vaso haurido em avido e longo sorvo.

Havia na furia amorosa dessa mulher um quer que seja da rapacidade da féra.

Sedenta de gozo, era preciso que o bebesse por todos os poros, de um só trago, n'um unico e longo beijo, sem pausa, sem intermittencia e sem repouso. Era serpente que enlaçava a preza nas suas mil voltas, triturando-lhe o corpo: era vertigem que vos arrebatava á consciencia da propria existencia, alheava um homem de si e o fazia viver mais annos em uma hora, do que em toda a sua vida.

Mas aquelle aspereza e feroce irratibilidade da vespera se dissipara. O seu amor tinha agora sensações doces e avelludadas, que penetravão os seios d'alma, como si a alma tivera tacto para senti-las.

Não fui eu que possui essa mulher; e sim ella que me possuio todo e tanto, que não me resta daquella noite mais do que uma longa sensação de immenso deleite, na qual me sentia affogar como n'um mar de volupia.

Quando o primeiro raio da manhã tremulando entre as folhas rendadas veio esclarecer-nos, Lucia, reclinada a face na mão, me olhava com o ressumbro de doce melancolia, que era a flôr de seu semblante em repouso. Embebendo o olhar no meu, procurou o pensamento no fundo de minha alma.. Sorri: ella corou; mas desta vez entravão tambem no rubor os toques vivaces do jubilo que illuminou-lhe a fronte.

Incomprehensivel mulher!

A noite a vira bacchante infrene, calcando aos pés lascivos o pudor e a dignidade, ostentar o vicio na maior torpeza do cynismo, com toda a hediondez de sua belleza. A manhã a encontrava timida menina, amante casta e ingenua, bebendo n'um olhar a felicidade que dera, e supplicando o perdão da felicidade que recebêra.

Si naquella occasião me viesse a idéa de estudar, como hoje faço á luz das minhas recordações, o caracter de Lucia, desanimaria por certo á primeira tentativa. Felizmente era actor neste drama e guardei, como urna de crystal guarda por muito tempo o perfume de essencia já evaporada, as impressões que então sentia. E' com ellas que recomponho este fragmento de minha vida.

Lucia disse-me adeos: não consentio que a acompanhasse, porque isso me podia comprometter. Insisti debalde; e recolhi-me de meu lado quebrado de fadiga, de somno e emoção.

Em casa de Sá já se dormia quando partimos.

IX

Acordei por volta de duas horas, e fui escrever. Depois da noite que passára talvez supponha que fiz versos. Pois engana-se: fiz contas.

Revi o meu livro de assentos, dando balanço á minha fortuna, que então orçava por uma quinzena de contos. Era bem pobre; mas estava independente, formado, no ardor da mocidade e sem encargos de familia. Já tinha a intenção de estabelecer-me aqui; e antes de começar a vida arida e o trabalho serio do homem que visa ao futuro, queria dar um ultimo e esplendido banquete ás extravagancias da juventude.

Quem melhor do que Lucia me ajudaria a consumir as migalhas que me pesavão na carteira, e me embellezaria um ou dous mezes da vida que eu queria viver por despedida? Separei o necessario para a minha subsistencia durante dois annos; e com a fé robusta que se tem aos vinte annos, rico de esperanças, destinei o resto ao festim de Sardanapalo, onde eu devia queimar na pyra do prazer a derradeira myrrha da mocidade.

Tendo registrado no meu *budget*, com um simples traço de penna, a importante resolução, sahi para matar a sêde de ar, de sol e de espaço que sente o homem depois do somno tardio e enervador. Espaciei o corpo pela rua do Ouvidor; o espirito pelas novidades do dia; os olhos pelo azul setim de um céo de abril e pelas galas do luxo europêo expostas nas vidraças.

Era um domingo; o ocio dos felizes desoccupados tinha ganhado o campo e os arrebaldes. Encontrei por isso poucos conhecidos e fria palestra.

Queria fazer horas para ir ver Lucia. Com os habitos de voluptuosa indolencia, que tomão as mulheres á quem faltão os cuidados domesticos, não era natural que tão cedo fosse visivel. Para occupar-me della, entrei em casa do Valais, o joalheiro do bom tom.

Comprei, não o que desejava, mas o que permittião as minhas finanças. Só os millionarios gozão do prazer de medir a sua liberalidade pela effusão do sentimento; entretanto o desejo avulta justamente onde mingua a fortuna. Tinha escolhido uma dessas galanterias de ouro e brilhantes, que custão algumas centenas de mil réis, e valem um capricho, uma tentação, um sorriso de prazer.

Ao sahir vi um adereço de azeviche muito simplesmente lavrado, e por isso mesmo ainda mais lindo na sua simplicidade. Tenue filete de ouro embutido bordava a face polida e negra da pedra. Ha certos objectos que um homem dá á mulher por um egoistico instincto do bello, só para ver o effeito que produzem nella. Lembrei-me que Lucia era alva, e que essa joia devia tomar novo realce com o brilho de sua cutis branca e assetinada. Não resisti; comprei o adereço, e tão barato, que hesitei si devia offerecê-lo.

Serião quatro horas.

Achei Lucia reclinada no sofá. Estava matando o tempo, ora examinando o crivo dos punhos e o debuxo do penteador de cambraia: ora cerrando as palpebras para engolphar o espirito n'alguma deliciosa reminiscencia.

— Preguiçoso! Ha duas horas que o espero! disse dando-me a mão e sorrindo.

— Sahi ha muito tempo, e não passei por aqui com receio de incommodar-te.

— Tenha a bondade de dizer: quem lhe deu o direito de pensar que me incommoda?

— O meu genio! Desconfio de mim.

— Pois o seu genio enganou-o: fique sabendo que o senhor nunca me póde incommodar a qualquer hora que venha aqui! Nunca; ouvio?

— E quanto tempo durará isso?

— Ah! já lhe disserão que sou voluvel? Elles têm razão de o dizer; porém má como sou, ainda assim não me julgue pelo que lhe contarem.

— Não te julgo, nem te quero julgar. Conheço-te de hontem; de hontem sómente, tu o disseste!

— Pois essa que fui hontem continuarei a ser, já que Deos não quiz que fosse a outra, que vio da primeira vez.

— Não era mais bonita do que a desta noite.

— Quem sabe? Mas diga-me, continuou acariciando-me o rosto com a mão travessa; deveras pensou hoje alguma vez em mim, ou esqueceu-se apenas nos separámos.

—Tanto, que te trouxe uma lembrança.

—Ah! quero ver, sou muito curiosa!

Tirei as joias e dei-lhe: o sorriso faceiro que despontava no labio murchou de repente. Attribui a excesso de curiosidade e attenção: porém ella abrindo lentamente a caixa, lançou-lhe apenas um olhar distrahido, e deitou-a sobre a cadeira com uma frieza glacial e um desgosto, que transparecia entre a expressão de forçada amabilidade com que me agradeceu:

—Obrigada: não valho tanto!

Esse *tanto* foi dito com uma surda vibração, e profunda, como si a voz que o articulára houvesse ferido interiormente todas as cordas de sua alma. «Cunha tinha razão, —pensei eu:—a cupidez e a

avaresa são as molas occultas que movem este bello automato de carne. Está habituada a presentes de millionario ; desdenha a migalha do pobre. »

Tive impetos de cuspir dos labios os beijos que recebêra, e que não podia pagar pelo seu justo preço.

Abria ella a outra caixa com a mesma lentidão e indifferença ; quando subito expandio-se n'um desses enlevos que descem, como ondas de fluido luminoso, da fronte apaixonada e intelligente da mulher que ama. Soltou um pequeno grito de prazer, e agradeceu-me desta vez sem palavras, com um só olhar, mas olhar como ella unicamente os tinha; olhar fundo e longo que parecia surgir de um abysmo e dilatar-se ao infinito.

Posso eu descrever-lhe a ingenua alegria e as visagens graciosas e infantis que ella fez diante dessa joia sem valor? Era a garrula travessura da criança a quem se deu um brinquedo bonito ; a mimosa garridice da menina que festeja o seu primeiro enfeite de moça : as caricias felinas do gato brincando com a timida preza que vai devorar.

— Que bonito, meu Deos ! exclamava a cada instante. Quero ver como me fica ! Hei de trazê-lo sempre !

Immediatamente substituio os brincos que tinha pelos de azeviche, cingio o collar, e saltando como uma louquinha, correu ao espelho; ahi repetio-se a mesma scena. Apezar da naturalidade e do impeto involuntario destes gestos, a minha habitual desconfiança suspeitou naquella effusão de contentamento uma zombaria amarga : suppuz um momento, que ella pretendia ironicamente fazer-me sentir por esse modo a mesquinhez do presente.

Não lhe cause isto sorpreza ; lembre-se que idéa

devia fazer então dessa mulher pelos precedentes que conhecia de sua vida.

—Que significa esta admiração fôra de proposito, Lucia? Estou arrependido de te haver offerecido semelhante ninharia; mas cuidei que me perdoasses em attenção á outra que não parecia muito indigna de tua belleza. Não sou rico; e ha pouco a indifferença com que recebeste esta pulseira fez-me sentir bem amargamente a minha pobreza. Estou convencido que o fizeste sem querer.

Essa creatura tinha a intuição rapida e instantanea, que é no homem a segunda vista do genio, e em algumas mulheres privilegiadas um instincto subtil do coração. Á primeira palavra, a expansiva alegria que vertia de toda sua pessoa cahio-lhe aos pés. Ficou séria, submissa e envergonhada, como a criança traquinas, que sorprende em flagrante o ralho paterno. Recolheu confusa o adereço e veio sentar-se ao meu lado.

—Diz que recebi com indifferença esta pulseira! E qual é a causa da minha alegria? Disfarcei para o senhor não pensar que desejo me venha ver sómente pelo valor destes brilhantes. Além disto, quando se recebe mais do que se vale, fica-se acanhada.

Comprehendo hoje as rapidas transições que se operavão nessa mulher: mas naquella occasião como podia adivinhar a causa innota que transfigurava de repente a cortezã depravada na menina ingenua, ou na amante apaixonada?

—Mas por isso não se zangue comigo!

E inclinou a face para receber uma caricia.

—Torno a pedir-te, Lucia; nunca me digas o que não sentes. Tens o máo gosto de te rebaixares e te julgares mais severamente do que outros o farião.

—Julgo-me como devo. Si eu quizesse parecer

melhor do que realmente sou e fingir sentimentos que não posso ter, me tornaria ridicula. Talvez o senhor fosse o primeiro a escarncer de mim. Antes a franqueza, do que a mentira callada que occulta o que se deve confessar.

—Tudo isto, sabes o que é? E' orgulho offendido por algumas palavras que me escapárão antes de hontem. Não negues; já te conheço melhor do que tu mesma.

—Deveras! E' difficil conhecer-me; mais difficil do que pensa. Eu mesma, sei o que as vezes se passa em mim? E o motivo que me arrasta sem querer? Não repare nestas exquisitices! Ralhe comigo, quando eu merecer: prometto corrigir-me.

—Era o meio de me tornar insupportavel. Daqui a uma semana não me poderias aturar.

—Experimente!

—Não; dizem que és muito caprichosa, e não ha nada que eu respeite como os caprichos de uma mulher. Fica o que tu és; sómente sentiria que commettesses excessos como os de hontem.

—Já lhe dei um juramento!

—Acredito nelle. Portanto não ha necessidade de te humilhares diante de mim, que não tenho direito de pedir-te contas de tua vida. Não te pergunto pelo passado. O que te peço são alguns instantes de prazer. Quando te aborrecer, previne-me.

—O senhor nunca me ha de aborrecer! Si este prazer que lhe dou vale alguma cousa, tome delle quanto queira; pertence-lhe todo!

Davão seis horas. Lucia pedio-me que jantasse com ella, e fé-lo com uma humildade e timidez, que apezar dos meus escrupulos aceitei para não mortifica-la. Emquanto ella vestia-se no toucador, recostei-me no sofá e descontei quasi uma hora do

somno perdido na vespera. Abrindo os olhos, vi Lucia reclinada sobre mim.

— Devias estar massada por me ver dormir. Porque não me acordaste?

— Agora mesmo acabei de aprомptar-me.

Estava encantadora com o seu roupão de seda côr de perola ornado de grandes laços azues, cuja gola cruzando-se no seio deixava-lhe apenas o collo descoberto. Nos cabellos simplesmente penteados, dous cactus que apenas começavão a abrir ás primeiras sombras da noite. Mas tudo isso era nada a par do brilho de seus olhos e do viço da pelle fresca e suave, que tinha reflexos luminosos.

— Foi para mim que te fizeste tão bonita?

— E para quem mais? disse com um accento queixoso. Estou a seu gosto?

— Como sempre.

— Pois vamos jantar.

Ella fez-me as honras de sua casa como uma verdadeira senhora, com o tacto exquisito que põe o hospede á sua vontade, cercando-o comtudo de mil attenções delicadas. O jantar foi serio. Ou porque Lucia nessa occasião desejasse conservar a sua dignidade de dona de casa; ou porque a presença dos criados a acanhasse, o facto é que não deixou nunca o tom ligeiramente ceremonioso que havia tomado.

Depois de jantar sentámo-nos no terraço, onde tomámos café, e eu fumei o meu charuto, do qual ella brincando roubou-me algumas fumaças com tal graça e prazer, que bem provavão ter cultivado mais esse vicio.

A noite estava bonita e estrellada, e o céo coalhado de nuvens que recortavão sobre o azul as fórmas caprichosas. Lucia tinha a alma poetica; fallava da natureza com o enthusiasmo ingenuo que dá

a vida comtemplativa áquelles que não conhecem os segredos da sciencia; muitas vezes fazia-me perguntas que me embaraçavão; outras cortava a phrase colorida com um riso em que vertia a sua fina ironia.

— Ali está a minha estrella! Olhe, sou eu! disse mostrando-me Lucifer, que se elevava no oriente limpida e fulgurante.

Não pude deixar de sorrir-me.

— És muito linda no céo, sobretudo hoje que vestes um manto de tão puro azul; mas eu te prefiro aqui junto de mim, Lucia.

— Tambem eu; antes queria viver sempre neste cantinho da terra como agora, respondeu me tomando as mãos e olhando-me; do que no céo como ella brilhando para o mundo inteiro.

Calou-se um instante.

—Si eu ainda lá estivesse desceria agora para vir sentar-me aqui. Mas Lucifer deixou no céo a luz que perdeu para sempre.

Quando voltámos ao salão, já estava illuminado.

E' preciso ter como Lucia a belleza, a seducção e o espirito que enchem uma sala; a mobilidade e a elegancia que multiplicão uma mulher, como o prisma reproduz o raio do sol por suas mil facetas; para assim consumir deliciosamente uma noite com as filagranas da galanteria feminina. Em tres horas, que voárão, quer saber o que fez essa mulher? Tocou e cantou com sentimento, conversou com a sua graça habitual, representou-me typos da comedia fluminense; fez a satyra dos ridiculos da época; recitou versos de Garret, como o faria a Gabriella; brincou, saltou, dansou; e por fim acabou tornando-me criança como ella, e obrigando-me a jogar prendas que erão resgatadas com um beijo na face.

Ás dez horas quiz retirar-me. Lucia suspendeu-se ao meu ouvido, e balbuciou muito baixo uma supplica:

— Fique!

Um olhar eloquente, raio voluptuoso que rompeu o enleio encantador de seu gesto, disse-me quanto havia nessa palavra. O meio de resistir a semelhante pedido?

X

Recolhendo-me no dia seguinte, encontrei Sá que subia as escadas do hotel :

— Que fim levaste antes de hontem, que ninguem te vio mais?

— Voltei para a casa.

— Com Lucia, já se sabe! Ainda estás muito atrasado, Paulo. Tens o amor no meio de uma claridade explendida, em volta de uma mesa bem servida, sobre macios tapetes; e preferes o amor bucolico ao relento e sobre a relva!...

— Sou extremamente egoista nesta materia, meu amigo: só partilho o amor com a mulher que o sente.

— São gostos; mas ficaste sabendo o que é Lucia, e entretanto ella estavá de máo humor. N'um de seus bons dias, não tem que invejar ás cortezãs gregas ou ás messalinas romanas.

— Ella já contou-me tudo isso, Sá: respondi com impaciencia.

— Pudera não! São os seus brazões de gloria; e por isso previno-te. E' uma mulher que só póde ser apreciada de copo na mão e charuto na boca, depois de ter no estomago dous litros de champagne pelo menos. Nessas occasiões torna-se sublime! Fóra disso é excentrica, estonteada e insupportavel. Ninguem a comprehende.

— Eu comprehendo-a perfeitamente. E' uma moça gasta para os prazeres; ainda joven no corpo, mas velha n'alma. Quando se atira a esses excessos de depravação, é estimulada pela esperança vã de um gozo que lhe foge; atordoa-se, embriaga-se e esquece um momento: depois vem a reacção, o nojo,

das torpezas em que rojou, a irritabilidade de desejos que a devorão e que não póde satisfazer : nestas occasiões tem suas velleidades de arrependimento : a consciencia solta ainda um grito fraco : a corteza revolta-se contra si mesma. Isso passa no dia seguinte. Eis o que é Lucia : daqui a algum tempo o habito fará della o mesmo que tem feito das outras : envelhecerá o corpo, como já envelheceu a alma.

Sá me ouvio rindo á socapa e com malicia :

—Pois já que a comprehendeste tão bem, explica-me isto.

E apresentou-me uma carta aberta, que ao tirar da sobrescripta deixou cahir algumas notas do banco. Era de Lucia, e dizia :

« O senhor enganou-se. Sou eu que lhe devo, e tanto, que não lh'o poderei pagar nunca. »

Senti lendo esta carta um bem-estar inexprimivel.

—Que dises? perguntou Sá.

—Digo que ella fez o que devia.

—Talvez por conselho teu?

—Affirmo-te que não sabia disto; e que soubesse, bem se importa Lucia com os meus conselhos. Seguio o seu proprio impulso : arrependeu-se do que fez : e te agradece a lição. Nada mais natural.

Sá olhou-me um instante :

—Somos ambos moços, Paulo ; porém sou mais velho tres annos de idade, e oito annos de Rio de Janeiro. A côrte é um paiz onde se envelhece depressa : por isso não te admires si fallo como um homem de cincoenta annos. Queres te divertir : é justo, é mesmo necessario; porém não tomes Lucia ao serio.

—Não te entendo !

—Sabes que terrivel cousa é uma cortezã,

quando lhe vem o capricho de apaixonar-se por um homem? Agarra-se a elle como os vermes, que roem o corpo dos passaros, e não os deixão nem mesmo depois de mortos. Como não tem amor, e não póde ter; como a sua inclinação é apenas uma paixão de cabeça e uma excitação dos sentidos, orgulho de anjo decahido mesclado de sensualidade brutal; não se importa de humilhar seu amante. Ao contrario sente um prazer novo, obrigando-o a sacrificar-lhe a honra, a dignidade, o socego, bens que ella não possue. São seus triumphos. Fa-lo instrumento da vingança ridicula, que todas essas mulheres proseguem surdamente contra a sociedade, porque não as applaude. O seu ciume é fome apenas: si o amante tem alguma affeição honesta, ella torna-se confidente de seus amores, encoraja-o, serve-o mesmo, para ter o gosto de mais tarde disputar a preza. Então não ha excesso que não faça. Si fôr necessario aviltar o homem, ella o fará, á semelhança desses torpes glotões que cospem no prato para que os outros não se animem a toca-lo.

—Mas a que vem este sermão, Sá? As minhas relações com Lucia não têm nada que se pareça com o teu romance: tu me conheces bem para saber que não ha mulher no mundo capaz de me atar á cauda de seu vestido, ainda quando fosse para elevar-me, quanto mais para arrastar-me na lama.

—Quando essa mulher é Lucia, o proprio José devia temer, Paulo.

—E' perigosa assim? perguntei zombando.

—A mulher de Putiphar era uma pobre moça, devorada pela concupiscencia, que se atirava cega e allucinada nos braços do homem desejado. Era natural que a virtude chocada bruscamente repellisse o vicio, como um corpo elastico repelle outro.

Essa mulher não conhecia a arte de tentação. Si ardendo em febre sensual, quando estendia a perna nua ou descobria o seio a José, tivesse a força de olha-lo como ao cão importuno que gyra em torno do festim e a quem o conviva repelle com o pé; não se passaria muito tempo sem que o animal exasperado se lançasse sobre o osso, que o tentava, para devora-lo, embora soubesse que lhe atravessaria a garganta.

— Mas eu não sou José: respondi sorrindo; e prefiro a carne que me dão, ao osso que me recusão.

— Por isso mesmo! Bebeste o primeiro trago do vinho; provaste uma vez do fructo prohibido. Já conheces o amor dessa mulher: é um gozo tão agudo e incisivo que não sabes si é dôr ou delicia: não sabes si te revolves entre gelo ou no meio das chammas. Parece-te que dos seus labios borbulhão lavas embebidas em mel; que o ligeiro buço que lhe cobre a pelle assetinada se irriça, como espinhos de rosa através das petalas macias; que o seu dente de perola te dilacera as carnes deixando balsamo nas feridas. Parece-te emfim que essa mulher te suffoca nos seus braços, te devora e absorve para cuspir-te immediatamente e com asco nos beijos, que atira-te á face!

— E' verdade! disse eu lembrando-me: mas já a senti uma vez sem esse sabor agro e corrosivo.

— Porque teu paladar se vai habituando. Só conheci uma creatura assim e não era uma corteza... Mas não se trata disto, atalhou Sá como repellindo uma recordação importuna. Quando suppuzeres que o tedio te invade, procurarás debalde o prazer, a mulher a mais provocante, esteja ella possessa de vinho e de amor, te parecerá morta. Eis o perigo: terás a força de resistir?

— Tu não resististe?

—Com esforço; e entretanto quando a conheci, ha um anno, já tinha feito todas as minhas provas: não creio que possas dizer o mesmo.

—Mas si Lucia é essa mulher exquisita, insupportavel e caprichosa, ella mesma se incumbirá de curar-me.

—E si eu te disser que é essa versatilidade e inconstancia de humor que a torna mais excitante? Accrescenta que Lucia tem vontade de apaixonar-se por ti.

—Oh! essa é galante! Como fizeste semelhante descoberta?

—Esta carta! O que é que Lucia me póde dever daquella ceia, senão o teu conhecimento.

—Eu já a conhecia.

—De vista.

—Na phrase da escriptura, Sá.

—Ah!

—Estive em sua casa, quinta-feira.

—Bem: cumpri o meu dever de amigo: cumpre o teu de homem sensato. Adeos.

Voltei de tarde á casa de Lucia: encontrei na sala uma das nossas companheiras da ceia. Lucia vendo-me entrar ergueu-se bruscamente.

— Desculpa, Laura, amanhã passarei por tua casa, e então conversaremos: agora não posso.

— Eu te deixo, mas acredita que não esquecerei nunca o favor que me fizeste.

— Não vale a pena. Adeos.

— Hei de lembrar-me sempre que sem ti, não teria amanhã onde dormir. E' pequeno serviço?

— Não vês que me estás aborrecendo, Laura! disse Lucia batendo o pé com impaciencia.

—Está bem, não quero que te arrependas do beneficio.

— Certamente me farás arrepender. Sabes que eu não gosto que me contrariem. Adeos.

Laura fitou nella um olhar sorpreso, no qual passou rapidamente a sombra de um ressentimento: mas acabou rindo-se, e sahio depois de dizer estas palavras:

— Tu me expulsas de tua casa? Não tenho o direito de me offender; acabas de pagar o aluguel da minha.

A porta fechada por Lucia bateu com tanta força que as vidraças das janellas estremecêrão.

Tinha assistido de parte a esse pequeno e vivo dialogo; e comprehendèra tudo. A allusão que Lucia fizera na noite da ceia realisava-se; Laura recorrera a ella n'uma difficuldade, e acabava de receber o beneficio da mão que insultára. Inda mais, sem delicadeza para comprehender o motivo da contrariedade de Lucia que desejava occultar de mim a sua generosidade, sahia maculando com uma ironia grosseira a gratidão que exprimia.

O coração de uma me appareceu vil e torpe, quanto a alma da outra se mostrava nobre, elevada e rica de sensibilidade.

Lucia deu algumas voltas pela sala, emquanto dominava a sua agitação, e caminhou para mim risonha, meiga, e ainda resplandecente das côres vivas, que uma colera passageira abrira em suas faces, como as tempestades rapidas, que atravessão a atmosphera, deixando a natureza mais brilhante e viçosa.

— Agora é meu até?.. e a ultima palavra desfez-se n'um sorriso celeste. Até amanhã! E meu só.

Inclinou a fronte, que eu beijei.

— Porque estavas ha pouco tão zangada?

— Já não me lembro! respondeu com faceirice

pousando a unha rosada no lugar que os meus labios tinhão tocado. Apagou tudo! Estas horas que acabão de passar não contão na minha vida. Dormi e sonhei. Foi o senhor que me acordou: e eu acordei rindo-me. Não vio?

— Quizeste occultar-me; mas entendi tudo. Acabavas de fazer um beneficio á mulher que te offendeu.

— Ella não teve culpa! Foi um despeito porque não lhe derão a preferencia: eu faria o mesmo. Demais não era justo o que ella disse?

— Em todo o caso é preciso muita baixeza para pedir-se um favor á pessoa a quem se dirigio um insulto.

— Tinha pedido antes: e nem foi o que o senhor pensa.

— Ah! Veio exigir o cumprimento da promessa feita.

— Não foi assim, não senhor. Não exigio cousa alguma.

— E que fazia ella aqui quando eu cheguei?

— Estava me aborrecendo.

— Estava te agradecendo.

— E' o mesmo.

— E porque te agradecia? Porque lhe tinhas dado o que veio pedir; o dinheiro para pagar o aluguel da casa.

— Que teimoso! Si estou lhe dizendo que ella não me veio pedir nada.

— Percebo; tu lhe offereceste espontaneamente, e ella aceitou, porque vindo aqui não tinha outro fim.

— Meu Deos! disse com um gracioso enfado: quando eu estou junto delle não me lembro d'outra cousa; e elle esquece-se de mim para occduar-se com

Laura! Quer saber tudo? pois eu lhe digo. Fui eu quem lhe mandou hontem esse dinheiro, uma ninharia; e ella veio aqui aborrecer-me e contar as suas desgraças. Está contente?

— Não: fizeste uma esmola, é generoso; quizeste occulta-la, é modesto: mas esqueceste que eu devia ter a minha parte nessa boa acção, e não te perdôo.

— Assim nunca remiria os meos peccados! E o que eu fiz não é tal uma boa acção: quando chegar a minha vez de precisar, ella me dará.

— Ainda!... Deixarás de pedir-me a mim para pedir a ella?

— Disse-o sem sentir! Não precisarei de nada; de nada senão que me venha ver! Isso, fique certo que lhe pedirei todos os dias.

Tomou-me a cabeça e reclinando-a sobre hombro, cobrio-me de caricias.

— Hão de lhe ter dito já que sou muito avarenta. Não lhe enganárão, não! Sou; gosto de esconder assim o meu thesouro; de fazer tinir docemente as minhas moedas; de conta-las uma a uma até perder a somma; de embriagar-me como agora na contemplação de meu ouro, e estremecer só com a idéa de perdê-lo!

Cada uma dessas palavras cahia através dos beijos amiudados que me suffocavão.

— Dizem que a avareza é um vicio; mas desse não peço perdão á Deos, que me deu o meu thesouro, mesmo para que o escondesse do mundo, e não o expuzesse a máos olhados. Portanto fique sabendo, não ha de vir á minha casa todos os dias como pensa!

Quiz levantar-me despeitado. Ella obrigou-me a sentar; e saltando ligeira sobre os meus joelhos, desfolhou no meu rosto uma risada fresca e argentina.

— Não senhor; não ha de vir todos os dias! Ah! suppunha?...

— Tinha-me enganado: não será a ultima vez.

— Já está me querendo mal; pois tenha paciencia. Só ha de entrar aqui duas vezes por semana: na segunda e na quinta-feira.

Ia interrompê-la recusando; ella tapou-me a boca.

— E ha de sahir nos mesmos dias; porém em vez de entrar de manhãa e sahir de tarde, entrará de tarde e sahirá de manhãa. Não lhe agrada?

— Então á excepção desses dous dias toda a semana é minha? disse não me cabendo de contente.

— Sua, não senhor, minha. Deixo-lhe dous dias para ver seus amigos... E não acha que é muito? Bastava um!

Ficou seria de repente:

— Assim ninguem desconfiará: não saberão onde está. Si lhe perguntarem, não o diga, nem mesmo ao Sá. Elle seria o primeiro que me julgaria capaz de querer fazer com o senhor, o que tantas fazem com o homem que preferem. Gostão de mostra-lo no theatro, na rua, em toda parte!

Lucia, como vê, parecia adivinhar o que me tinhão dito o Cunha e o Sá para desmenti-los completamente. Entretanto quando eu devia admirar a nobreza dessa alma; quando a mulher que accusavão de cupida e avara, affastava delicadamente uma questão mesquinha, entregando a sua vida a um homem que mal conhecia, cujo caracter e posição ignorava: o meu orgulho me inspirava uma sordida e estupida lembrança. Quiz responder a tanta dedicação mostrando-me tambem franco e liberal; mas não reflecti que eu era generoso de dinheiro

apenas, emquanto que ella o era de sua pessoa, de sua liberdade, talvez de seu coração,

— Bem, Lucia, tu queres que eu viva quasi em tua casa. Mas é preciso saber o que serei eu della?

Ella olhou-me com uma expressão que mostrava ter lido no meu pensamento:

— O mesmo que de mim: dono e senhor.

— Então sabes quaes são os meus direitos? E para começar, a carta que escreveste ao Sá, assim como o favor que fizeste á Laura, me competem. O que te pertence é unicamente o pensamento.

— Elle mostrou-lhe?

— Mostrou-me; e a proposito, o que é que lhe deves, que nunca lhe poderás pagar?

— O que?... Esta sua generosidade! Acha que é pouco?

Conheci que a tinha offendido; e pedi-lhe um perdão, que já me estava concedido.

XI

Encontrão-se nas florestas do Brasil arvores preciosas, que, feridas, vertem em lagrimas o balsamo que encerrão.

Assim, era quando uma palavra involuntaria da minha parte offendia-lhe a susceptibilidade e banhava-lhe o rosto de pranto, que Lucia me revelava toda a riqueza da sua alma.

As nossas relações duravão havia um mez: apenas algumas ligeiras nuvens, das que achamalotão o azul da atmosphera nas tardes calmosas, toldárão por vezes o nosso céo risonho. Mas como briza suave, o halito de Lucia as delgaçava logo, e ellas se desvanecião com um sorriso doce e carinhoso. Era eu que desastradamente accumulava sobre o nosso horizonte esses vapores do meu máo humor; e era ella que os expellia, não, perdoando, mas pedindo perdão da offensa que recebêra.

A questão economica, questão delicada em que se chocavão o seu nobre desinteresse e a minha dignidade, havia sido felizmente resolvida.

Tinha visto Lucia esconder n'um vaso do toucador a chave da gaveta onde guardava o seu dinheiro. Commetti então a indiscrição de abrir uma vez por semana essa gaveta, e deitar a somma que comportava com a minha fortuna, e com o luxo em que ella vivia.

A primeira vez que isso succedeu, foi na manhã seguinte á visita de Sá: todo o dia se passou sem a menor alteração, o que me tranquillisou, porque estava firmemente resolvido a não ceder. Já por diversas vezes Lucia tinha aberto a gaveta; era

natural que houvesse percebido; e comtudo não me dissera uma palavra.

A' tarde porém pareceu-me ouvir ao longe rugir a tempestade.

— Mandei comprar um camarote!

— Si querias ir ao theatro, porque recusaste o que te offereci.

— Estou tão rica hoje! Não sei o que hei de fazer do dinheiro: respondeu sorrindo.

Veio nesse sorriso um espinho que entrou-me n'alma: olhei-a fixamente, porém já o seu rosto estava calmo e sereno. A consciencia que eu tinha de não ser bastante rico para essa mulher, pungia-me tanto e a cada momento, que á menor palavra dubia, ao menor gesto equivoco, os meus brios se revoltavão. Farejava uma ironia até no seu proprio desinteresse, que podia ser inspirado pelo conhecimento de minha pobreza.

Mas essa foi a ultima occasião em que Lucia deu azo á minha desconfiança: desde então quando eu ia á gaveta do toucador, por mais que o disfarçasse, ella adivinhava immediatamente, não sei por que secreta revelação; e mal eu me sentava ao seu lado dizia-me com uma mansuetude e uma gratidão sublime, apertando a minha mão ao seio.

— Obrigada!

Como explicar essa rapida e extraordinaria mudança? A mulher que dous dias antes se indignava com um offerecimento delicadamente feito, agora não só recebia o serviço offerecido, mas o agradecia com tanta effusão e reconhecimento! Teria nesse momento grande e urgente necessidade de dinheiro, ou a sua primeira recusa não fôra sincera?

Comprehenda, si póde; quanto a mim, expliquei as repugnancias de Lucia por um resto de pudor; e

regozijei-me com as suas novas disposições, que vinhão poupar-nos futuros dissabores.

Desde que os meus escrupulos desapparecião com a posição que tomára, não havia motivo para deixar de beber a longo trago na taça do prazer, que Lucia me apresentava sorrindo. Passava todo o meu tempo em sua casa e ao seu lado: conversavamos, riamos, colhiamos as flôres que a mocidade espargia em nosso caminho; e assim corrião as horas tecidas a fio de ouro e purpura.

A's vezes lia para ella ouvir algum romance, ou a Biblia, que era o seu livro favorito. Lucia conservava de tempos passados o habito da leitura e do estudo; e raro era o dia em que não se distrahia uma hora pelo menos com o primeiro livro que lhe cahia nas mãos. Dessas leituras rapidas e sem methodo provinha a profusão de noções variadas e imperfeitas que ella adquirira e que se revelavão na sua conversação. A's segundas e quintas-feiras sahia; mas apenas tinha comprado algumas galanterias que lhe destinava, já os pés me prurião para tomar o caminho de sua casa. Depois de tres ou quatro horas inutilmente desperdiçadas, voltava ao meu berço de rosas: e por mais cedo que chegasse, sempre chegava tarde para ella, e para mim.

Lucia tinha a poesia da voluptuosidade.

« Fazer nascer um desejo, nutri-lo, desenvolvê-lo, engrandecê-lo, irrita-lo, a final satisfazê-lo, diz Balzac, é um poema completo. » Ella compunha esses poemas divinos com um beijo, um olhar, um sorriso e um gesto. Que de harmonias sublimes não arrancava da lyra do amor com aquellas quatro notas de sua clave voluptuosa! E a sua belleza admiravel, como a sua graça infinita, davão

sempre aquelles hymnos do prazer uns retoques de originalidade.

Entretanto devo dizer-lhe: nunca mais admirei essa mimosa creatura no esplendor da sua belleza. A corteză que se despira friamente aos olhos de um desconhecido, em plena luz do dia ou na brilhante claridade de um salão, não se entregava mais senão coberta de seus ligeiros véos: não havia supplicas, nem rogos que os fizesse cahir. A's vezes e quantas, ella chegava-se para mim corando, e começava a olhar-me com os seus grandes olhos negros, tão affogados em languidez, que eu percebia immediatamente o turbilhão de desejos que se agitava naquelle seio offegante. E quando a tomava nos meus braços, debatia-se esgarçando com prazer as rendas e a escomilha, até que rendida na luta que provocava, cahia tremula e palpitante no meu peito.

Apezar de minhas instancias, Lucia recusava ir ao theatro, sahir a passeio, ou gozar de algum dos poucos divertimentos que lhe offerecia esta insipida cidade.

— Não sei quanto tempo durará a minha felicidade e não quero esperdiça-la.

— Eu te acompanharei!

— Nem eu devo aceitar esse sacrificio que o comprometteria; nem que o aceitasse, me podia divertir. Não estariamos sós!

Eis a situação em que nos achavamos quando uma manhãa, passando pelo hotel, achei uma carta de convite para uma partida. O Sr. R..., a quem fui recommendado por amigos de minha provincia, pedia-me encarecidamente que ao menos no dia dos annos de sua senhora lhe désse o prazer de vê-lo em sua casa. Realmente estava em falta para com a familia, que apenas visitára com um cartão, e á qual

devia muitas finezas. Era ocasião de reparar a minha descortezia.

Mostrei a carta a Lucia :

— Deve ir, respondeu adivinhando o meu pensamento.

— Entretanto tu renuncias aos teus divertimentos por minha causa. Porque não farei o mesmo?

— Essa partida não é só um divertimento para o senhor, é tambem um dever.

— Assim queres que vá me devertir sem ti?

— Não o posso acompanhar! disse ella com uma expressão que significava—um abysmo nos separa.

Fui á partida, que esteve brilhante. Lá a encontrei, a senhora e a sua filha, anjo que ainda não tinha batido as azas brancas, deixando viuvas a velhice e a infancia de quem tanto amára neste mundo. Havia moças lindas e elegantes, que tornavão a dansa verdadeiro prazer, e não sacrificio penoso, como succede na maior parte desses saráos, em que o convidado é apenas um instrumento de quadrilha, compasso coregraphico, que se transforma na hora da ceia em machina gastronomica.

A Sra. R... com uma amabilidade que eu de certo não merecia, esmerou-se em tornar agradaveis as horas que passei em sua casa: apresentou-me a quanto havia alli de distincto pela belleza, pela intelligencia e pela virtude; e com o tacto fino da mulher de salão poupava-me as banalidades ceremoniosas das apresentações, fazendo-me entrar logo na conversação que animava com a sua graça e os seus repentes felizes. A filha, gentil moça de 17 annos, fez-me a honra de uma contradansa, e de algumas voltas de valsa.

Confesso que fiquei fazendo melhor idéa das reuniões dansantes da sociedade fluminense.

Pouco tempo antes de retirar-me, vi Sá que me acenava de uma janella da sala de jogo, onde se abrigára para fumar. Logo ao entrar tinha-lhe fallado; mas evitára a sua conversa, com receio de que me fizesse perguntas sobre Lucia: sentia remorder-me a consiencia; e pouco disposto a aceitar os seus conselhos, previa que elles me havião de irritar tanto mais, quanto serião prudentes e razoaveis.

— Desculpa-me: vou dansar.

— A quadrilha ainda se demora, bem sabes; mas queres me escapar!

— Que idéa!

— Queres escapar-me, sim. Cuidas que sou desses homens que perseguem os seus amigos de conselhos que nada lhes custão, porque nem sequer dão o exemplo; e com isso julgão-se quites de todos os deveres da amizade! Estás enganado, Paulo. Disse-te uma vez a minha opinião sobre as tuas relações com Lucia; fiz o que me cumpria: o resto te pertence.

— Estava tão longe de pensar nisso agora! Como tens achado a partida? Há muito tempo não me divirto tanto!... Rostos encantadores, *toilettes* de gosto, excellente serviço; nada falta!

— Deixa estes elogios aos folhetinistas em cata de novidades. Comprehendes que não te chamei para ouvir o teu juizo sobre a reunião do Sr. R....

— E para que me chamaste então?

— Para pedir-te um conselho.

— A mim?

— De que te admiras. Porque não os dou, segue-se que não posso pedi-los? Ao contrario!

— Vejamos que negocio importante é esse que exige o meu voto?

— Julgas que um amigo deva referir ao outro

tudo o que se diz a seu respeito? Vamos; a tua opinião franca!

— Julgo que é o maior serviço que possa prestar a amisade.

— Bem. Ouve então o que dizem de ti.

— Para que? Não dou peso á maledicencia, Sá.

— Póde ser que tenhas razão; mas ouve primeiro; depois riremos juntos dessas parvoices. Ha aqui no Rio de Janeiro certa classe de gente que se occupa mais com a vida dos outros, do que com a sua propria; e em parte dou-lhes razão; de que viverião elles sem isso, quando têm a alma ouca e vazia? Essa gente já sabe quem tu es, que fortuna tens, quanto ganhas, onde moras e como vives.

— E' facil saber; não tenho que occultar, mercê de Deos.

— Estou convencido que poderias habitar a casa de vidro de Catão; mas infelizmente não a habitas; e portanto o mundo não vê justamente o que a tua modestia esconde por detrás das paredes; isto é, o lado nobre e honroso da tua vida. O resto está patente.

— Mas ainda uma vez, Sá, o que pretendes com isso? Que me importa o que pensão a meu respeito? Não tenho reputação a perder.

— Mas tens reputação a ganhar. És amante de Lucia, ha um mez; e eu que te conheço, sei que estás te sacrificando. Entretanto, como Lucia não apparece mais no theatro, não roda no carro o mais rico, e já não esmaga as outras com o seu luxo; como a rua do Ouvidor não lhe envia diariamente o vestido de melhor gosto, a joia mais custosa, e as ultimas novidades da moda; sabes oque se pensa e o que se diz? Que estás sacrificando Lucia... que estás vivendo á sua custa!

O primeiro impeto de minha indignação cahio sobre Sá, em quem se encarnava o insulto vago e anonymo: commettia um excesso, si o seo olhar franco e leal não me fizesse entrar em mim.

— Então! Não te ris dessa estupida calumnia?... Tomas isto ao serio?

— Dize-me o nome de um só dos infames que se occupão com a minha vida. O teu dever, já que assim o chamaste, o exige; e eu te peço!

— O nome?... E' o mundo, a gente, a sociedade! Vai tomar-lhe satisfações.

— Mas tu ouviste de um homem?

— Que ouvio de outro e outro. Procura n'uma arvore a folha que gerou e nutrio a vespa que te morde!

Sá tinha razão. Senti a impotencia do homem contra a calumnia impalpavel que esvoaça e zune e ferroa como a vespa, e escapa nas azas á raiva e desespero da victima. E' a fabula do leão e do mosquito. Mas o que então se passou em mim, lhe parecerá incrivel: a minha colera precisava desabafar-se contra alguem, e na impossibilidade de dar um corpo áquella injuria atroz, levei a ingratidão até encarna-la em Lucia, causa innocente do que se passava.

Ella tinha razão quando temia que as nossas relações fossem conhecidas: e quando fazia tudo por escondê-las, como se esconde á sombra as flôres delicadas que o vento fresco ou o sol ardente crestão e matão.

Sahi bem decidido a pôr um termo á situação vergonhosa e humilhante em que me achava collocado. As palavras de Sá me queimavão os ouvidos. Eu vivendo á custa de Lucia, eu que esbanjava a minha pequena fortuna por ella, Mas as calumnias ti-

nhão razão em um ponto; não exhibia a minha amante como um traste de luxo, como um manequim da moda: roubava o bem que lhes pertencia, visto que não era millionario para ter o direito de possui-lo exclusivamente.

Não me dei ao trabalho de procurar o meu tilbury; e parti a pé: precisava agitar-me.

Um vulto de mulher passou rapidamente. Ao voltar a esquina, encontrei-o parado. Chegou-se a mim e ergueu o véo. Reconheci Lucia.

— Divertio-se muito? perguntou-me com interesse.

— Oh! muito: nem fazes idéa!

— Eu vi! disse timidamente

Não comprehendi.

— O que viste?

— Vi-o dansar, passear na sala com as moças; acompanhei-o de longe toda a noite. Estava defronte, escondida por detrás das cortinas.

Havia em face da casa do Sr. R... um miseravel botequim, onde ella alugára um quarto afim de passar a noite vendo-me. Era sublime de delicadeza, e comtudo esta prova de affeição, que em outra circumstancia me commoveria, pareceu-me uma perseguição insupportavel, e esteve quasi fazendo transbordar a minha colera concentrada.

— Não gosto nada destas extravagancias, que dão em resultado compromettér-me.

— Ninguem me conhece alli; e não podem adivinhar o que me trouxe. Agora mesmo se a rua não estivesse deserta, me animaria a fallar-lhe? Fique certo de uma cousa: não ha nada neste mundo que eu deseje tanto como vê-lo; e me privaria desse prazer si elle pudesse traser-lhe um dissabor.

— Com que fim vieste a essa casa? Não posso

sahir uma noite sem que me veja espiado! Has de confessar que não é muito agradavel; e si pensas que é este o meio de me prender, estás completamente enganada. Aprecio muito a minha liberdade; deves te lembrar que entre nós não existem compromissos.

— Nem um de certo!

— Portanto não temos que espiar-nos um ao outro.

— Perdoe-me: fiz mal, não o farei nunca mais.

Calei-me.

— Diga-me ao menos que não esta agastado!

— Boa noite!

Lucia precipitou-se para impedir-me o passo; vi um instante brilhar na sombra o seu olhar scintillante, mas logo deixou pender os braços, curvando a cabeça:

— O coração me adivinhava! O Sá!...

Continuei o meu caminho.

Era a primeira noite, depois de um mez, que passava no hotel, e longe de Lucia: como me achei só no deserto da nova existencia, que ia começar!

XII

Meio dia a dar no sino das torres, e eu entrando em casa de Lucia.

Tinha reflectido: essa amizade não podia continuar: si havia de desatar mais tarde, depois de me ter feito curtir mil dessabores, bom era que cessasse desde logo. Não julgue porém que estava resolvido a separar-me por uma vez de Lucia; minha coragem não chegava a tanto O que eu desejava era demittir de mim um titulo que me esmagava na minha pobresa, o titulo de amante exclusivo da mais elegante e mais bonita corteză do Rio de Janeiro.

Ella recebeu-me com brandura. Tinha os olhos rubros e pisados de lagrimas; apertando minha mão, beijou-a. Que pretendia ella exprimir com esse movimento? Seria a imagem viva da humilde fidelidade do cão, affagando a mão que o acaba de castigar?

Estivemos muito tempo sem trocar palavra.

Emfim Lucia fez um esforço, sorriu como si nada houvesse passado, e veio sentar-se nos meus joelhos, acariciando-me com a ternura e a graciosa volubilidade que ella tinha quando o jubilo lhe transbordava d'alma. Aproveitei o momento para alijar o peso que desde a vespera me acabrunhava.

— Sabes que eu não sou rico, Lucia!

Seu olhar luminoso penetrou-me até os seios d'alma para arrancar o pensamento que inspirava essas palavras: respondeu com um pallido sorriso:

— Pensava ao contrario que era muito rico!

Ella mentia!

— Pois pensaste mal. Sou pobre, e não posso sustentar o luxo de uma mulher como tu.

— Acha pouco o que me tem dado!

— O que te dei não vale a pena de ser lembrado. Fallemos do que te devia dar, e não pude, porque não tinha. Neste mez que se passou, a tuavida não foi tão brilhante como era antes.

— Porque eu não quiz, e não porque me faltasse cousa alguma. Nunca me achei tão rica como agora.

— Não tens sido vista nos theatros e passeios; já não tens um carro; não és emfim a mulher do tom que eu ainda conheci!

— Aborreci-me de tudo isto!

— Não te podes aborrecer sem que o mundo repare!

— Como! Não sou livre de viver a meu modo, desde que com isso não faço mal a ninguem? Si appareço é um escandalo; si fico no meu canto ainda se occupão comigo.

— Que queres! Ha certas vidas que não se pertencem, mas á sociedade onde existem. Tu és uma celebridade pela belleza, como outras o são pelo talento e pela posição. O publico, em troca do favor e da admiração de que cerca os seus idolos, pede-lhes conta de todas as suas acções. Quer saber porque agora andas tão retirada; e não acha senão um motivo.

— Qual? perguntou Lucia com anciedade.

— Suppõe que eu te sacrifico aos meus ciumes; e não me perdoa, porque não sou bastante rico para ter semelhantes caprichos.

— E' isso que o incommoda! Meu Deos! Fique descansado: terei carro, apparecerei como d'antes! Hoje mesmo!.... Verá! Não sabe quanto me custa esse sacrificio; mas um só beijo me paga com usura!

Estalou o labio entre os meus:

— Precisava delle para me dar coragem: agora sinto-me forte.

— Onde vais? perguntei retendo-a.

— Vou mandar á cocheira ver o meu carro; escrever á Gudin que me faça uma dusia de vestidos os mais ricos; dizer ao caixeiro do Wallerstein que me traga para escolher o que elle tem de melhor em modas chegadas ultimamente! E' verdade, esquecia-me de mandar tomar uma assignatura no theatro lyrico, e encommendar uma nova parelha de cavallos. A minha caleça já está usada; preciso troca-la por uma *victoria*, e renovar o fardamento dos criados. Até a noite tenho tempo para tudo. O Jacintho se incumbirá de uma parte das commissões.

Olhei para Lucia: ou está louca, ou zomba de mim, foi a minha primeira idéa, ouvindo a sem ceremonia e o desplante com que ella decretava um orçamento de despeza, que faria estremecer o mais prodigo financeiro. Si contava com creditos supplementares por mim abertos, estava perdida; si, como eu supunha, era um daquelles assomos da generosidade e desinteresse que mostrára no começo de nossas relações e que por algum tempo sopitado surgião de novo, isso me confirmava na minha resolução.

— Espera, Lucia!

— Ainda não é bastante? Que hei de fazer mais? disse com um gesto de comico desespero. Ah! Mandarei arranjar de novo a minha casa, e darei um baile! Que diz?

— Farás o que fôr do teu gosto!

— Do meu!...

— Goza da tua mocidade, é justo: tu podes e deves fazer; mas como só eu venho á tua casa e todo o mundo sabe que não sou millionario, comprehen-

des que si isto continuasse suspeitarião, dirião mesmo, si já não disserão, que vivo á tua custa!

Lucia ficou livida: tinha comprehendido.

— Então não posso dar-me a quem fôr de minha vontade?

— Quem diz isso? Eu é que não te posso acceitar por semelhante preço. Me custarias a honra: é muito caro, Lucia!

— Ah! esquecia-me que uma mulher, como eu, não se pertence; é uma cousa publica, um carro da praça, que não póde recusar quem chega. Estes objectos, este luxo, que comprei muito caro tambem, porque me custarão vergonha e humilhação, nada disto é meu. Si quizesse da-los roubaria aos meus amantes presentes e futuros: aquelle que os acceitasse seria meu complice. Esqueci que, para ter o direito de vender o meu corpo, perdi a liberdade de da-lo a quem me approuver! O mundo é logico! Applaudia-me si eu reduzisse á miseria a familia de algum libertino; era justo que pateasse si eu tivesse a loucura de arruinar-me, e por um homem pobre! Emquanto abrir a mão para receber o salario, contando os meus beijos pelo numero das notas do banco, ou medindo o fogo das minhas caricias pelo peso do ouro; emquanto ostentar a impudencia da corteză e fizer timbre da minha infamia, um homem honesto póde rolar-se nos meus braços sem que a mais leve nodoa manche a sua honra; mas si pedir-lhe que me acceite, si lhe supplicar a esmola de um pouco de affeição, oh! então o meu contacto será como a lepra para a sua dignidade e a sua reputação. O homem honesto deve repellir-me!

Impetuosas como a torrente que borbota em caixões, ardentes como as bolhas d'agua em plena ebul-

lição, essas palavras se precipitavão dos labios de Lucia, em tropel e quasi sem nexo A's vezes de tão rapidas que vinhão lhe tomavão a respiração, e parecia que a estrangulavão. Até que por fim um soluço cortou-lhe a voz; o seio offegou como si o coração lhe quizesse saltar com o ultimo grito de indignação de sua alma offendida.

Que responder aquella logica inflexivel da paixão fazendo justiça aos prejuisos sociaes? Nada. Calleime, irritado contra os estimulos nobres que recebemos na infancia e que não nos permittem praticar scientemente um acto de que devamos corar.

— Tu me fazes arrepender da minha franqueza, Lucia! disse passado um momento. Preferias que deixasse de ver-te?

— Não! Antes assim! O Sr. quer!... Será feita a sua vontade! Terei amantes!

Sahio arrebatadamente e fechou-se no toucador.

Voltei, reflectindo si o que tinha feito era realmente uma acção digna, ou uma refinada cobardia; servilismo á inveja e malevolencia social, que se decora tantas vezes com o pomposo nome de opinião publica.

As tres horas da tarde passando pela rua do Ouvidor vi Lucia na casa do Desmarais, cercada por uma grande roda, na qual eu destingui logo o Sr. Couto, e o Cunha.

Lucia estava rutilante de belleza; a sua formosura tinha nesse momento uma ardentia phosphorecente que eu attribui á irritação nervosa da manhã. O orgulho e o desprezo vertião-lhe de todos os póros; nos olhos, nos labios, nas faces e no porte desenvolto. Ella fluctuava n'uma atmosphera malefica para o coração, que entrando naquella zona abrazada, sentia-se asphyxiar. A roda elegante festejava

o astro que surgia, depois do seu eclipse passageiro, mais que nunca brilhante.

Atirando a replica viva e incisiva a todos os adoradores que a cortejavão; escarnecendo da fineza, e fazendo resaltar a zombaria contra o que a lançára ; Lucia, com a mesma liberdade que teria em sua casa, continuava a escolher na grande exposição de objectos de fantasia que cobria os balcões.

Que sentimento me obrigava a parar na loja para seguir com os olhos essa mulher, á posse exclusiva da qual eu acabava de renunciar? Que motivo estranho, vendo-a agora cercada de apaixonados, me fazia soffrer, a mim que não havia duas horas tinha assistido friamente á explosão violenta da sua colera?

Lucia me vio, porém não me deu attenção. Dirigio-se ao Couto trocando com elle algumas palavras em segredo, voltou para o caixeiro, e declarou que comprava os objectos apartados, cujo preço lhe seria enviado no dia seguinte.

Vendo o gesto significativo do Couto ao dono da loja, como eu, todas as pessoas presentes ficárão persuadidas que da bolsa do velho sahia o dinheiro que ella acabava de atirar a mãos cheias de uma a outra ponta da rua do Ouvidor.

Felizmente para mim, que já não me podia conter, o supplicio terminou. Ella retirava-se. Passando junto de mim cortejou-me, e disse em voz baixa :

— Está satisfeito?

O sorriso em que ella envolveu estas palavras cahio, si me posso assim exprimir, como a dobra de uma mortalha ; tal foi a subita lividez que lhe cobrio o rosto e o desanimo que abateu o seu corpo.

O Couto apressou-se a offerecer-lhe a mão para ajuda-la a entrar no carro.

— Até logo! disse-lhe ella bem alto.

Podia-me restar a menor duvida? Lucia era amante do Couto.

Emquanto acompanhava com os olhos a cortezã desprezivel que se balançava lubricitante no seu novo carro, insultando com o luxo desmedido as senhoras honestas que passavão a pé, sabe de que me lembrei? Não foi da ceia em casa de Sá, nem do mez que acabava de passar; foi unicamente da suave apparição da rua das Mangueiras no dia da minha chegada. São extravagancias da memoria. Quem conhece o fio mysterioso que leva o pensamento através do labyrintho do passado á uma lembrança remota?

— Rei morto, rei posto! disse-me o Cunha que chegára á porta para ver Lucia entrar no carro.

— Não sei a que se refere!

— Referia-me, Sr. Silva, continuou apontando para o carro que ainda apparecia, áquelle throno de sedas e velludos que vagou esta manhã, e que uma hora depois ja estava preenchido.

Seria de máo gosto offender-me com o gracejo.

— Enganou-se, Sr. Cunha, respondi no mesmo tom, fui apenas regente durante uma curta vacancia.

— Pois não é isso o que se dizia.

— O que se dizia então? repliquei tornando-me serio, porque as palavras de Sá me acudirão ao pensamento.

— Dizia-se que o senhor mudara o systema de governo daquelle estado, e succedêra na qualidade de autocrata aos reis constitucionaes, como eu tive a honra de sê-lo em certo tempo.

— O que entende por autocrata, Sr. Cunha?

— Perdão: vejo que toma ao serio um gracejo. Mudemos de assumpto: porque não desejo offende-lo.

O Couto, que nos ouvia de principio, interveio na conversa.

— A significação da palavra é bem clara, Sr. Silva, disse com o seu fatuo sorriso.

— Si o Sr. Couto quizesse fazer-me o favor de explica-la! Tenho a intelligencia embotada.

O velho calou-se com visivel embaraço. Continuei pesando as minhas palavras:

— O senhor quer talvez lembrar-me que os autocratas têm o costume de tyrannisar os povos e vexa-los de imposições: razão por que os povos, quando os expulsão, se tornão excessivamente exigentes para com os truões que lhes succedem. Não é isto? Diga-me por obsequio: não faz idéa com que anciedade procuro desde hontem um homem que tenha a coragem de repetir-m'o em face!

— Ora, o senhor está brincando!

E o Sr. Couto fez-me uma profunda cortezia, e sahio empertigando-se mais que de costume.

Voltei-me para o Cunha.

— Bem dada lição! disse estendendo-me a mão.

Decididamente não havia meio de brigar; o homem que eu procurava fugia-me como uma sombra.

XIII

A noite, quando dei por mim, subia as escadas de Lucia. Si alguem me perguntasse o que ia fazer, ficaria bem embaraçado para responder, e bem admirado da pergunta.

Tinha passado toda a tarde a atordoar-me, a fazer esforços inuteis para expellir da idéa uma lembrança que me affligia: á noite não pude resistir: senti uma necessidade invencivel de ver aquella mulher, que eu já aborrecia.

Tinha-a eu amado para ter o direito de odia-la?

Lucia estava no toucador, acabando de vestir-se. A minha entrada lhe causou alguma sorpresa. O acolhimento que me fez foi triste, mas doce e affavel.

— Commetti uma indiscrição talvez, usando da liberdade que me deu outr'ora.

— Quem fez do presente um passado já tão remoto? Não fui eu! Mas fique certo que esta casa, hoje, como hontem, como amanhã, não tem para o senhor nem portas, nem paredes.

— Renuncio de bom grado a tanta honra; prefiro esperar no topo da escada, a correr o risco de uma sorpresa ridicula para ambos.

Lucia fitou-me por muito tempo, e chegou-se ao espelho para dar os ultimos toques ao seu trajo, que se compunha de um vestido escarlate com largos folhos de renda preta, bastante decotado para deixar ver as suas bellas espaduas; de um filó alvo e transparente que fluctuava-lhe pelo seio cingindo o collo; e de uma profusão de brilhantes magnificos capaz de tentar Eva, si ella tivesse resistido ao fructo prohibido. Uma grinalda de espigas de trigo cingia-lhe a fronte e cahia sobre os hombros com a basta

madeixa de cabellos, misturando os louros cachos aos negros anneis que brincavão.

Estava excessivamente pallida, e a côr escarlate do vestido ainda lhe augmentava o desmaio: os olhos luzião com ardor febril que incommodava; e os labios se contrahião n'um movimento que não era riso nem ancia, mas uma e outra cousa. Entretanto nunca essa mulher me pareceu tão bella; a idéa de que ella se enfeitava para outro homem irritava-me a ponto que estive para precipitar-me, e espedaçar, arrancando-lhe do corpo, as galas que a cobrião.

— Ainda não a felicitei pelo seu novo amante!

— Quem não tem o direito de escolher, acceita o primeiro que lhe chega: e o mais ridiculo é sempre o melhor.

— E' naturalmente para elle que está se pondo tão bonita!

— Acha que estou bonita? perguntou com o sorriso que deve ter o condemnado para o sol nascente que vem allumiar o seu supplicio.

— Nunca a vi tão fascinadora, nem vestida com tanto primor. Elle merece.

— Dizem que outr'ora ornavão-se as victimas para o sacrificio.

— Isso foi outr'ora; mas hoje que os sacrificios são incruentos, a victima orna-se para o sacrificador: tambem em vez do sangue daquella, é o ouro deste que corre nas aras consagradas ao prazer.

Lucia quiz responder-me, mas reprimiu-se a tempo de sorver a palavra que já lhe espontava no labio. Foi uma cousa que notei desde que começarão as nossas relações: esse espirito mordaz e scintillante, esse verbo rapido que não deixava sem res-

posta nem um motejo, se offuscava e emmudecia quasi sempre diante de mim.

— Póde-se saber onde vai, si não é segredo? Dirige-se talvez ao templo do sacrificio.

— Vou ao Paraiso.

Tão alheio andava eu deste mundo fluminense! Nem sabia que naquella noite havia um baile publico.

— Ah! vai ao baile! Então não se demore; são horas.

— Estou á espera de alguem.

— Diga do Sr. Couto: já não é segredo. E agora me lembro, a minha presença aqui póde compromettê-la; eu me retiro.

— O senhor está na minha casa: não a chamo sua para não offende-lo.

— Ou para que não me venhão tentações de ficar.

— Quem lhe impede?

— Deveras!... Seria agradavel para a senhora deixar um paciente em casa contando as horas, emquanto vai ao baile exhibir a sua nova conquista, e arrullar pombinhos n'algum hotel de Botafogo. Na volta esse paciente póde servir para apagar o fogo que as brumas do inverno apenas soprárão. Infelizmente, por mais innocente que seja esse pequeno manejo, não estou disposto a prestar-me a elle.

— Que gosto tem em me estar assim torturando! O senhor sabe que por mais cruel que seja a sua zombaria, não posso usar de represalia! Não quer que eu saia de casa? Basta-lhe dizer uma palavra!

— E a senhora ficaria?

— Duvída!

Com um movimento rapido, Lucia correo a mão pelos cabellos, e o seu penteado desfez-se como por

milagre, deixando cahir a grinalda aos pés, e rolar as tranças pelas espaduas.

Ouvio-se rumor de passos na sala.

— Não faça isto!... Ahi está o Couto: elle vai ficar furioso e com razão! Póde dar algum escandalo! disse escarnecendo.

A um signal de sua senhora, a escrava de Lucia abrio a porta ao Couto, que entrou sem me ver.

— Ainda neste estado!... Si eu adivinhasse tinha trazido o cabellereiro para pentea-la.

— Não se precisa aqui desta gente! murmurou Joaquina.

— Pois faz a tua obrigação, pentêa tua senhora; e si andares depressa terás uma boa molhadura.

— Não vou ao Paraiso! disse Lucia friamente.

— Como, minha amiga! Que capricho é este! O baile deve estar brilhante. O que ha de mais chibante na côrte lá se achará esta noite. Faze idéa! Vendêrão-se todos os bilhetes! Tão cedo não teremos outro baile como este! Bem sabes que são raros no Rio de Janeiro.

— Prefiro ficar em minha casa. O Sr. Silva toma chá comigo; estaremos sós e conversaremos mais á vontade!

Foi então que o Sr. Couto me vio sentado no sofá; desta vez não me comprimentou. Era demais.

— Então é esse o motivo por que não vai ao baile! E foi para isso que me mandou chamar e me fez acompanha-la esta manhã pela rua do Ouvidor? O meio é engenhoso! Finge-se um arrufo, e põe-se o amor em leilão á quem mais der.

— Uma infamia de mais ou de menos para quem já perdeu a conta, vale a pena de que se occupem com ella? Não vou ao theatro, repito; e peço-lhe que me deixe tranquilla.

O Couto fez um gesto soberbo, e uma sahida theatral.

Tinha assistido mudo e com apparente indifferença a esse incidente: mas que rapida successão de sentimentos houve no meu coração! A' vaidade de ver Lucia ceder prompta e espontaneamente a um desejo meu apenas suspeitado, succedeu o prazer da humilhação do Couto em minha presença. Depois, quando o velho libertino revelou o procedimento vil da cortezã, e esta com toda a desvergonhez apanhou a lama em que patinhava para lança-la ao seu parceiro, senti com o asco e o vexame de achar-me ligado a tanta miseria, um consolo immenso das torturas que soffrêra naquelle dia. Esses dous entes são dignos um do outro; murmurou minha alma ao coração ainda magoado!

Mas restava uma ultima emoção. Reatar as relações quebradas dessas duas creaturas; entrega-las uma á outra como prezas destinadas a saciar a cupidez e o deboche uma da outra; jungir o vicio ardente e moço, ao vicio enregelado e decrepito; fazê-los arrastar na mesma canga a crapula ignobil, ferroando-os com o aguilhão do meu sarcasmo: seria a minha vingança.

Vingança de que? Tinha-me essa moça offendido para assanhar em mim o odio, e os instinctos perversos do coração humano? Não era eu a causa unica de tudo o que se passava?

A razão dormia naquelle momento. Ordenei á escrava que chamasse o Couto em nome da senhora; e o fiz com tanto imperio que ella obedeceu-me apezar do gesto de Lucia.

Então voltei-me para esta:

— Agradeço-lhe muito a fineza: mas é um sacrificio que não tem o direito de fazer, e que eu não

terei de certo o desfaçamento de acceitar. Esta noite a senhora não se pertence: é um objecto, um bem do homem que a vestio, que a enfeitou e cobrio de joias, para mostrar ao publico a sua riqueza e a sua generosidade.

— A mim?... exclamou Lucia indignada; e continuou com sorriso amargo: Pois sim, roubei-o! E elle deve agradecer-me; porque assim leva a honra intacta!

— A senhora vai ao baile!

— Morta podem levar-me; viva não.

— Então expulsa-me da sua casa. Sabe o que esse velho palhaço, que é hoje seu amante, pensava esta manhã, sem ter a coragem de o dizer? Que eu a havia desfructado corpo e bens durante as nossas relações; e por isso era tempo da senhora indemnisar-se do prejuizo! Não basta! E' preciso que elle pense ainda que este pretendido arrufo foi um expediente engenhoso da minha parte para encher o cofre que esgotei!

Lucia não me respondeu uma palavra; com a mesma vivacidade que puzera em desfazer o seu penteado, arranjou-o de novo sem alinho; e voltou-se para mim de olhos baixos e submissa, como uma escrava que esperasse a ultima ordem do senhor.

Que miseravel animalidade havia em mim naquella noite! Quando essa nobre mulher attingia o sublime do heroismo e da abnegação eu descia até a estupidez e a brutalidade!

— Pois realmente capacitou-se de que eu podia ter ciumes de um Couto! Que estravagancia! Nem delle, nem de qualquer outro! Era preciso que tivesse um ciume bem elastico para poder abarcar todos os que a senhora distinguiu e hade destinguir

com os seus favores? Fique socegada: virei alguma vez colher a minha flôr; mas em occasião que não perturbe os seus bucolicos amores. Então me contará os ridiculos de seu velho amante, e afianço-lhe que passaremos uma hora divertida, rindo-nos á custa do proximo: salvo, bem entendido, a cada um de nós o direito de rir-se interiormente do outro.

— Duas vezes no mesmo dia! E' muito, meu Deos! exclamou Lucia tragando um soluço.

O Couto entrava morno e carrancudo.

— A senhora arrependeu-se; e está prompta a acompanha-lo ao baile.

— E ao senhor é que devo agradecer esta resolução repentina?

— O senhor!... O senhor só tem que me agradecer uma cousa; é a minha paciencia. Quanto ao Paraiso, a senhora é livre, e eu não tive parte nem na sua recusa de ha pouco, nem na sua aceitação de agora.

— Si assim não fosse, rejeitaria o favor.

— Pois saiba que vou a esse baile, disse Lucia, unicamente porque o Sr. Silva me ordenou; e devo obedecer-lhe.

O Sr. Couto procurou o lenço e não acertou com o bolso da casaca.

— Não se esqueça de deitar um pouco de carmim! disse eu á Lucia despedindo-me. Está horrivelmente pallida.

Ella sorrio.

— Não faz mal! Julgarão que passei a noite de hontem n'alguma orgia! Faz seu effeito!

Nesse momento a mucama lhe apresentava as luvas e o leque, o mesmo do nosso primeiro encontro, e que ella costumava trazer sempre. Lucia recuou como se uma aspide a quizesse morder.

— Esse não!

Cuida que a minha raiva brutal ficou satisfeita?

Entrei no baile aspirando no ar um faro de sangue. E' verdade; tinha frenesi de matar essa mulher; porém mata-la devorando-lhe as carnes, suffocando-a nos meos braços; gozando-a uma ultima vez, deixando-a já cadaver e mutilada para que depois de mim ninguem mais a possuisse.

Ella lá estava, sempre bella, sempre radiante. Jubilo satanico dava a essa estranha creatura ares fantasticos e sobrenaturaes entre as roupas de negro e escarlate.

Junto della descobri a Nina, que apezar da sua graça, desapparecia completamente naquella zona que Lucia deslumbrava com a sua reverberação. Mas eu que via com os olhos do despeito, percebi-a immediatamente.

Nina sabia das nossas relações, e ignorava ainda o desenlace muito recente. As minhas pretenções devião pois ter para ella o encanto que acha toda a mulher em affligir outra que lhe é superior pela graça e pela formosura: assim explicão-se os avanços de amabilidade que me fez, á custa de algum credulo e paciente admirador: deu-me uma entrevista em sua casa depois do baile.

Mas esse favor, discretamente concedido, não me servia; era preciso que mais alguem o soubesse.

— Então, uma hora depois do baile? disse eu alçando a voz.

— Sim: mas segredo! respondeu Nina levando o dedo á boca.

— Estará só? perguntei para mais fazer ainda ouvir a minha falla.

Nina fez um momo gracioso; os hombros de Lucia agitárão-se com um tremor nervoso.

Não conheço mais estupido animal do que seja o bipede implume e social, que chamão homem civilisado.

Na vespera era feliz. Estava n'uma brilhante reunião, onde se achavão talvez as mais bonitas senhoras do Rio de Janeiro. Observando-as com o culto do bello, e a religião da mulher, que é innata em mim, conhecia que em graça e attractivos não tinha que invejar ao mortal ditoso a quem ellas abandonassem um dia os primores de sua mocidade. Mais linda que todas, uma mulher me esperava, que em troca da pureza que não tinha, me guardava seus immensos thesouros de voluptuosidade: ella me esperava cheia de mim; e para não deixar-me um instante me acompanhára de longe com os olhos atravéz do mundo que fechava-lhe as suas portas.

Bastou uma palavra, um sentimento de convenção, para que o meu orgulho destruisse a felicidade que as suas mãos delicadas tinhão tecido com tanta paciencia e esmero. E como remate da minha demencia, depois de haver torturado aquella pobre mulher, depois de a ter insultado cobardemente, acabava de entrega-la a um velho histrião, para agarrar-me á fralda da primeira saia que passava pelo meu caminho. E eu considerava isto a minha vingança!

Como tinha razão o poeta que chamou o homem um menino corpulento—*puer robustus!*

XIV

Foi uma noite horrivel.

O baile terminára ás duas horas. Lucia assistira até o fim, o que ainda mais me irritou, porque eu desejava triumphar com a sua sahida precipitada, depois do desprezo que lhe mostrára. « Si ella se retirasse, pensava eu, correria á sua casa para pedir-lhe perdão. » Mas não acredite que o fizesse: procederia com o mesmo orgulho estupido que me dominou no momento em que ella despedio o Couto e renunciou ao baile para ficar comigo.

Na retirada o velho esperava-a na porta, e partirão ambos de carro.

— Está acabado! disse comigo. Não pensemos mais nisto.

Porém não era cousa facil apagar no meu espirito a profunda impressão que ahi deixára gravada a imagem de Lucia. Tomei o braço do Rochinha, que encontrei ao sahir, e fomos ceiar no primeiro hotel que encontrámos aberto. Em qualquer outra occasião esse moço me enjoaria com a sua affectada decrepitude moral; nesse momento era um homem que podia fallar-me de Lucia e dizer mal della.

Com effeito o Rochinha contou-me diversas anecdotas escandalosas da vida de Lucia; e concluio dizendo-me:

— Não acredito ainda que esse Diogenes do Couto seja seu amante.

— Ouvi-a confessar esta noite mesmo. Sahirão juntos do theatro.

— Pois admira-me; porque ha muito tempo que elle a persegue debalde. Lucia tinha-lhe tal birra,

que no dia em que o via, ficava de um humor insupportavel.

— São cousas que passão. O velho abrio os cordões da bolsa; e o motivo da antipathia desappareceu.

— Póde ser que ella esteja agora em crise financeira: mas asseguro-lhe que a questão não era de dinheiro, não. O Couto, como todos os velhos gamenhos que comprão o amor, á hora certa, é mais que generoso, é prodigo: vi-o offerecer a Lucia sommas fabulosas que ella rejeitava sempre e com desprezo.

Essas palavras me consolárão. Uma debil esperança espontou-me no coração; corri á caza de Lucia.

A porta ainda estava aberta; Lucia não tinha voltado; erão perto de tres horas e meia, naturalmente estava em casa do Couto.

Puz-me a passear na calçada: ao surdo rodar de um carro que passava longe, applicava o ouvido para conhecer se elle se approximava; o rumor se desvanecia e com elle minha esperança, para resurgir de novo, e de novo extinguir-se. Nestas alternativas sem repouso vi os primeiros clarões do dia.

Dirigi-me tristemente para o hotel e dormi, porque a fadiga me vencia.

Eis qual tinha sido a minha noite; o acordar não foi menos cruel. Succede com as feridas d'alma, o mesmo que ás feridas do corpo: é quando ellas esfrião, que a dor se torna aguda e lancinante. Lembrei-me do que succedera; repassei uma á uma as circumstancias do dia anterior; reconheci a minha grosseira imbecilidade; e a consciencia de que eu tinha sido o mais culpado, devia dizer o unico, exacerbava o meu soffrimento.

E essa pobre moça, a Nina, innocente da minha loucura, que talvez por meu respeito perdêra o seo amante? Era a primeira vez, desde que a dêixára, que me recordava della. Devia-lhe uma desculpa; e como não tinha outra cousa que fazer, aproveitei esse pretexto para sahir.

Pensava, chegando á casa de Nina, encontrar um rosto fechado, um momo despeitado, e um bom dia atirado da ponta de um beiço desdenhoso. Qual não foi portanto a minha sorpresa vendo-a precipitar-se para mim, abraçar-me com impeto, e atirar-me de repente pela testa e pelo rosto uma chuva de caricias que me azoou.

A final consegui desprender-me dos braços que me enlaçavão; ia pedir uma explicação, quando Nina atalhou-me:

— Estou muito zangada com o senhor! disse com um ar que exprimia inteiramente o contrario. Fazer-me esperar até não sei que horas!

— Confesso que commetti nma falta; mas ha de me desculpar.

— Ah! Cuida que a pulseira que me mandou paga o prazer de sua companhia! Enganou-se!...

— A pulseira!... balbuciei me esforçando por comprehender.

— E' linda que faz gosto. Não ha segunda: a Lucia não tem melhor. Tambem o senhor nem sabe como lhe agradeço.

E um novo granizo de beijos ia cahir sobre mim; mas desta vez desviei-me a tempo.

— Está gracejando! Que quer dizer isto?

— Ora faça-se desentendido! Já não se lembra do que me mandou pelo seu criado esta manhã?

Julguei que a moça tinha perdido a cabeça ou que eu soffria uma mystificação.

— Ah! percebo! exclamou Nina que de seu lado tambem me considerava com sorpresa. Queria achar-me com ella! Tem razão.

Sahio e logo voltou trazendo um cartão meu, e uma caixa de joia que eu abri precipitadamente. Tinha reconhecido a pulseira de brilhantes que dera á Lucia no dia seguinte á ceia do Sá.

Entrei no primeiro tilbury que passou, e atrevessei as ruas a galope.

Lucia estava atirada a um sofá de bruços nas almofadas que escondião-lhe o rosto. Tinha o mesmo vestido de seda escarlate que levára ao theatro, porém amarrotado, com as rendas despedaçadas e os colchetes arrancados da ourela, onde se vião os traços evidentes das unhas. Os cabellos em desordem fluctuavão sobre as espaduas nuas; a grinalda despedaçada, o leque e as luvas jazião por terra; n'uma cadeira ao lado estavão amontoadas todas as suas joias.

Vendo-me, ergueu-se de um salto e quiz precipitar-se para mim; porém de certo o meu olhar crú a conteve; porque deixou-se cahir sentada sobre o sofá em que estava. Sentei-me tambem, e incommodado: viera com uma colera violenta; mas começava a sentir-me máo e pequeno diante dessa mulher sublime nas suas paixões. O seu rosto pisado, os olhos injectados de sangue e febricitantes ainda augmentárão o meu vexame.

Peguei machinalmente nas joias que estavão sobre a cadeira.

— Estas joias são de muito valor!... Mas falta aqui uma, a mais insignificante! Não era digna por certo de brilhar no seu braço; atirou-a de esmola a alguma mendiga, e deu uma lição ao bobo que teve a ousadia de offerecer-lhe semelhante miseria.

Aquillo quando muito é o preço de uma noite de qualquer mulher á tôa, da Nina por exemplo.

Ella tinha-se erguido tremula; e foi-se a pouco e pouco retrahindo até cahir de joelhos.

— Foi uma loucura, e eu mereço toda a sua colera. Mas para que me fazer penar assim, meu Deos! Que prazer lhe podia dar essa mulher?... Não me tinha a mim? Uma escrava humilde, prompta para lhe obedecer, e que em paga de tanta submissão só lhe pedia que a não expulsasse!

— E a senhora não chamou um velho desprezivel para sua casa?

— E' tão differente! Eu! Não fui atirada contra minha vontade á lama de que desejava erguerme? Recuando ainda, não fui á noite repellida cruelmente e lançada nos braços desse homem, que no meu desespero eu procurei, por ser mesmo o ente mais vil e ignobil que eu conheço: pois era preciso que o supplicio fosse bastante violento para matarme logo, e sem lenta agonia! No baile, apezar de tudo, não esperei uma palavra, um signal para correr a seus pés, e supplicar-lhe como agora o meo perdão!

Lucia pousou a cabeça sobre os meus joelhos, suffocada pelo pranto; e eu não a ergui logo e não a apertei ao meu seio, porque achei-me tão infame a par dessa mulher, que sentia um vexame insuparavel. Por fim levantei-a nos meus braços, e confesso que foi corando de vergonha.

— Quem deve pedir perdão desta como de todas as vezes, Lucia, sou eu: mas não o mereço, não.

— Basta! Já me fallou como outr'ora! Disse o meu nome! Que mais quero eu saber? Esqueci tudo.

— Deixa-me fallar; não me interrompas. Sou um miseravel, indigno de ti. Eu só com o meu or-

gulho estupido fui causa do que temos soffrido; mas é justo que a punição recaia sobre mim unicamente. Si a idéa de que tive um instante aquella mulher te afflige, expelle a lembrança desse máo sonho; pisei em sua casa pela primeira vez hoje, ha meia hora. Vi a pulseira, comprehendi tudo, e corri até aqui!

Que extase de bemaventurança foi o de Lucia quando ouvio a confissão que eu lhe fazia! A mulher quebrada de fadiga, prostrada por uma noite de vigilia e de violentas emoções transfigurou-se de repente: o anjo de suave belleza surgio na sua aureola luminosa, ao bafejo de uma felicidade celeste.

— Passei esta noite, continuei, cheio de teu pensamento e de tua imagem. A's duas horas estive aqui, não te disserão? Esperei-te passeando na calçada até quasi ao amanhecer; e as torturas que eu soffri é impossivel dizer. Mas eu as procurei; não me posso queixar de ti, não tenho que pedir-te contas! Fui eu que te arrastei á força, louco que eu estava.

— Não falle mais nisso! Acabou; foi um pezadello que tivemos. Esqueça tudo! Eis o que vai apagar para sempre essa lembrança importuna.

Dizendo isto Lucia estendeu-me e labio risonho; eu recuei como se visse por entre o carmim brilhar o dente de uma vibora. Ella empallideceu.

— Nunca mais, eu juro, Lucia, tu me ouvirás as palavras, que hontem te disse; nunca mais tambem me verás rejeitar por causa das calumnias de alguns miseraveis as provas de tua affeição. Mas esse beijo, agora!... Não! não o posso acceitar: e não me perguntes a razão!

Lucia cobrio-me com um olhar limpido, raio de

luz de sua alma : o seu sorriso era sublime de candura.

— Aquelle homem não tocou no meu corpo, porque até a mão que roçou na sua estava calçada com esta luva, que eu já despedacei, disse estendendo a ponta do pé. Mas tem rasão, bastava o seu halito para manchar. Olhe para mim. Quando eu despir esta roupa, despirei trapos que para nada servem !

Foi então que reparei na desordem de seu trajo.

— Não me enganas, Lucia?

— Que juramento quer que lhe dê? O mais sagrado !... Si não fosse assim, teria animo de fallar-lhe, de vê-lo ainda ! Tambem eu, não sabe? Estive na rua até quasi ao amanhecer, olhando a casa onde suppunha que o senhor apertava nos braços outra mulher! Não se morre de dôr, porque eu não morri esta noite !

— Não me devias dizer semelhante cousa para me punir !

Fui eu que procurei então o labio que ella ha pouco me offerecêra.

— Espere !...

Lucia demorou-se algum tempo. Quando appareceu, sahia do banho fresca e viçosa. Trazia os cabellos ainda humidos; e a pelle rorejada de gottas d'agua. Rica e inexhaurivel era a organisação dessa moça, que depois de tão violento abalo parecia crear nova seiva e florescer com o primeiro raio de felicidade !

Fôra o acaso, ou uma doce inspiração, que arranjara o trajo puro e simples que ella trazia ? Tudo era branco e resplandecente como a sua fronte serena: por vestes cassas e rendas; por joias sómente perolas. Nem uma fita, nem um aro dourado, manchava essa nitida e candida imagem. Creio antes na

piração. Lucia tinha no coração o germen da sia ingenua e delicada das naturezas primitivas, que se revela por um emblema e por uma allegoria. Ella me dizia no seu trajo, o que nunca se animaria a dizer-me em palavras, que estava tão pura como eu a tinha deixado, do contacto de outro homem.

Lucia expandia-se com tal effusão de contentamento, que si ha felicidade neste mundo devia ser a que ella sentia. Entretanto, passada essa primeira e fugace irradiação, achei-a fria, quasi gelada; apenas respondia ás minhas caricias ardentes e impetuosas. Naquelle momento attribui á prostração natural depois de tão fortes emoções; porém me enganava. A friesa continuou augmentando de dia em dia, até que uma vez não me pude conter:

— Parece-me que já te aborreceste de mim, Lucia!

— Creio que estou doente! soffro tanto!

— De que? Dessa molestia do coração de que já me fallaste?

Fugio-lhe pelos labios um sorriso sinistro.

— Sim; dessa molestia do coração que me ha de matar!

E então, como para desvanecer a impressão que me deixára a sua friesa, atirava-se aos meus braços com uma especie de frenesi; mas a sua ternura tinha um desabrimento e uma rispidez que me lembravão as palavras de Sá, e as impressões acres da primeira vez que possuira esta mulher.

A minha Lucia dos bons dias, que avelludava-se no estreito enlace com que me cerrava ao seio, que diluia-se de gozo engolphando-me n'um mar de voluptuosidades: que aspirava-me a vida n'um beijo para vasa-la de novo e gotta a gotta: essa, eu só

revia nas minhas doces recordações: porque a realidade fugia-me, quando eu a buscava com desespero.

Esqueci-me de lhe contar um incidente que se passou na mesma manhã da nossa reconciliação. Quiz sahir um momento para ir pagar as dividas que Lucia fizera na vespera.

— Já estão pagas! me respondeu sorrindo e mostrando os recibos.

— Por quem? perguntei com severidade.

— Por mim! Quem senão eu, tinha o direito de paga-las?

— Mas hontem o Couto te acompanhava...

— O senhor queria que eu tivesse amantes! disse Lucia entristecendo. Mandei chamar esse velho. Não sabe porque? Antes quereria dar-me a um escravo, do que vender-me a elle por todo o ouro deste mundo!

— E a tua pulseira? Ficarás sem ella?

— Psio! fez Lucia levando o dedo á boca e baixando a voz: Não falle mais nisso! Deixa-a ir; queimava! Ficou-me a sua lembrança!

Tirou então o adereço de azeviche que eu lhe tinha dado.

— Appareceu emfim!

— Ainda não se passou um só dia sem que o trouxesse uma hora pelo menos.

— Nunca te vi com elle.

— Não se lembra do motivo?... Agora já não preciso escondê-lo! Vale os brilhantes que perdi.

Desde então realmente a sua predilecção por aquellas joias tornou-se uma especie de fetichismo para esse coração, que por muito tempo ermo o vasio, sentia ardente sêde de affeição.

XV

Decorrêrão vinte dias.

Chegando uma tarde vi Lucia assustar-se e esconder sob as amplas dobras do vestido um objecto que me pareceo um livro.

— Estavas lendo?

Ella perturbou-se.

— Não: estava esperando-o.

— Quero ver que livro era.

Meio á força e meio rindo consegui tomar o livro depois de uma fraca resistencia. Ella ficou enfadada.

Era um livro muito conhecido,— *a dama das camelias*. Ergui os olhos para Lucia interrogando a expressão de seo rosto. Muitas vezes lê-se, não por habito e distracção, mas pela influencia de uma sympathia moral que nos faz procurar um confidente de nossos sentimentos, até nas paginas mudas de um escriptor. Lucia teria, como Margarida, a aspiração vaga para o amor? Sonharia com as affeições puras do coração?

Ella tornou-se de lacre sentindo o peso de meo olhar.

— Esse livro é uma mentira!

— Uma poetica exageração, mas uma mentira, não! Julgas impossivel que uma mulher como Margarida ame?

— Talvez; porém nunca desta maneira! disse indicando o livro.

— De que maneira?

— Dando-lhe o mesmo corpo que tantos outros tiverão! Que differença haveria então entre o amor e o vicio? Essa moça não sentia, quando se lançava

nos braços de seo amante, que erão os sobejos da corrupção que lhe offerecia? Não temia que seos labios naquelle momento latejassem ainda com os beijos vendidos?

— O amor purifica e dá sempre um novo encanto ao prazer. Ha mulheres que amão toda a vida; e o seo coração, em vez de gastar-se e envelhecer, remoça como a natureza, quando volta a primavera.

— Si ellas uma só vez tivessem a desgraça de se desprezar a si proprias no momento em que um homem as possuia; si tivessem sentido estancarem-se as fontes da vida com o prazer que lhes arrancavão á força da carne convulsa, nunca mais amarião assim! O amor é inexhaurivel e remoça, como a primavera; mas não ressuscita o que já morreo.

— Pelo que vejo, Lucia, nunca amarás em tua vida?

— Eu!... Que idéa! Para que amar? O que ha de real e de melhor na vida é o prazer, e esse dispensa o coração. O prazer que se dá e se recebe é calmo e doce, sem inquietação e sem receios. Não conhece o ciume que desenterra o passado, como disem que os abutres desenterrão os corpos para roerem as entranhas. Quando eu lhe offereço um beijo meo, que importa ao senhor que mil outros tenhão tocado o labio que o provoca? A agua lavou a boca, como o copo que servio ao festim: e o vinho não é menos bom, nem menos generoso, no calice usado, do que no calice novo. O amor!... O amor para uma mulher como eu seria a mais terrivel punição que Deos poderia infligir-lhe! Mas o verdadeiro amor d'alma; e não a paixão sensual de Margarida, que nem siquer teve o merito da fidelidade. Si alguma vez essa mulher se prostituio mais do que nunca, e se mostrou cortezãa depravada,

sem brio e sem pudor, foi quando se animou a profanar o amor com as torpes caricias que tantos havião comprado.

Lucia fallou com uma volubilidade nervosa. A's vezes o rosto se tornava sombrio e torvo para esclarecer-se de repente com um raio de indignação, que scintillava na pupilla: outras, a sua palavra sentida e apaixonada estacava no meio da vibração, afogando n'um sorriso de desprezo.

— E houve um homem que acceitasse semelhante amor?

— Elle tambem a amava: e certamente não pensava como tu.

— Mas é impossivel amar uma mulher que se compra, e que se tem apenas a desejão! A menos que não se ame por especulação e por calculo para obter-se de graça o que não se póde pagar.

— Seria uma infamia, em que o homem se prostituiria mais do que a cortezãa que requestasse. Não dês a isto o santo nome do amor.

— E podemos nós ser amadas de outro modo? Como! Arrependendo-nos, e rompendo com o passado? Talvez o primeiro que zombasse da misera fosse aquelle por quem ella desejasse se regenerar. Pensaria que o enganava, para obter por esse meio os beneficios de uma generosidade maior. Quem sabe?... suspeitaria até que ella sonhava com uma união aviltante para a sua honra e para a reputação de sua familia. Antes mil vezes esta vida, nua de affeições, em que se paga o desprezo com a indifferença! Antes ter secco e morto o coração do que senti-lo viver para semelhante tortura.

— Está bem: deixemos em paz *a dama das*

Camelias. Nem tu és Margarida, nem eu sou Armando.

— Oh! juro-lhe que não!

Esse juramento teve uma solemnidade que me pareceo caricata. Ou porque o percebesse, ou por uma das inexplicaveis transições que lhe erão frequentes, Lucia soltou uma gargalhada.

— Realmente este livro não presta. Nem quero acaba-lo.

Commetteo-se ahi um sacrilegio litterario. As folhas desse primor da escola realista voárão despedaçadas pelas mãos crispadas de Lucia, que parecia antes estrangular uma vibora, do que rasgar o livro innocente que tivera a infelicidade de irritar-lhe o humor.

Tinha ido levar a Lucia um bilhete de theatro, que ella acceitou; e sahi promettendo-lhe voltar depois do espectaculo. As nossas relações tinhão-se modificado insensivelmente, depois do choque violento que soffrêrão.

Ha de ter visto em nossas matas algumas arvores estreitamente abraçadas pelas delgadas enrediças que lhes cingem o tronco, confundindo na mesma copa as suas folhas e flôres. Um dia vem a borrasca que abala com rudeza o arvorêdo: não conseguem os impetos da ventania quebrar os élos que prendem as duas plantas amigas; porém a enrediça deslisando inclinou para a terra.

Volta a bonança; a seiva expande-se com as aguas que passárão: o pampano tocando o chão começa a lastrar: a haste da arvore desassombrada se lança. No anno seguinte, quando de novo por ahi passar, verá o tronco nu e isolado, e o verde docel bordado de flôres que o cobria se estenderá ao longe humilde e rasteiro.

E' a imagem fiel do que nos acontecêra. O mundo soprando o seo halito frio na intimidade de nossa existencia, não tinha podido separar Lucia de mim; porém o estame delicado de sua vida desprendeo-se do meio seio, onde ella o escondêra e abrigára. A flôr mimosa de sua alma talvez sentisse que a sombra das ramas ia faltar-lhe contra os sóes abrasadores, como a protecção do tronco contra os vendavaes. E inclinou-se, langue e desfallecida. Eu, que a devia erguer, não o fiz, porque tambem sentia o mundo que me impellia; as aspirações de futuro me chamavão á vida de estudo e trabalho.

Involuntariamente pois, sem queixas nem recriminações, apenas com uma doce saudade dos tempos que fugião rapidos, ambos cediamos a uma lei natural, e viamos affrouxarem os laços que nos união. Lucia, sempre meiga e terna para mim, não podia já esconder a frieza com que recebia o gozo que outr'ora era a primeira a provocar. Quando as minhas instancias redobravão, ella, que a principio se expandia entre o rubor, sorria constrangida como uma escrava submissa ao aceno do senhor.

Eu assistia em silencio a essa transformação. Algumas vezes tentava ainda soprar naquellas cinzas para ver se ateava uma chamma do intenso fogo que lavrára ali; mas esmorecia, porque já o frio me ia invadindo; e só colhia as pallidas rosas que ainda espontavão breves e rapidas como flôres de chuva. Comtudo, ou por um doce habito, ou por uma mysteriosa influencia do passado, preferia a frieza dessa mulher aos transportes de qualquer belleza; guardava-lhe sem sacrificio, como sem intenção, uma fidelidade exemplar.

Não se admire pois si eu lhe disser que já não ia todos os dias á casa de Lucia, apezar de suas instan-

cias ; comtudo sentia que a minha presença ainda lhe era agradavel, e que ella a desejava, senão ardentemente, com uma doce emoção. Parecia que o prazer fugindo deixava a amisade calma e serena.

Qual era a existencia de Lucia durante o tempo que não passava em sua casa? Ignorava completamente; tinha até receio de conhecê-la: quando n'algum circulo a conversa cahia sobre ella, de ordinario me retirava. Adivinha a razão. Lucia não tinha compromissos para comigo : devia usar de sua liberdade; si eu lhe havia guardado uma fidelidade espontanea, não tinha por isso direito de exigir retribuição, sobretudo depois que minhas visitas se tornavão mais curtas e menos frequentes.

Contei-lhe tudo isto a proposito do theatro, onde nos deviamos encontrar.

Lá estava a familia do Sr. R... a quem fui comprimentar apenas cahio o panno. A mãi, absorvida por uma velha titular, que lhe contava maravilhas do theatro *S. João*, depois de acolher-me com a sua costumada amabilidade, deixou-me á filha, que estava desesperada por achar um complice para a innocente critica feminina. Não tendo nada que me occupasse, entretive-me mais tempo do que era natural com essa conversa que não deixava de ser agradavel para quem aprecia como eu a botanica da flôr viva, genero zoophito, que se chama mulher. A menina ás vezes debruçava-se para communicar-me alguma observação mais caustica ; e eu tinha occasião de sentir um halito fragrante, e entrever na sombra a marmorea saliencia de um seio virgem.

Sahindo vi sentada na porta do seo camorote uma das poucas *lorettes* de Paris, que por um bello dia de inverno, como verdadeiras aves de arribação, batem as azas, atravessão o Atlantico, e vêm espa-

nejar-se ao sol do Brasil nas margens risonhas da mais bella bahia do mundo. Ella tinha e tem com a côr da hespanhola e os cabellos da italiana, a suprema elegancia do passo e da attitude que o solo parisiense inocula pelas plantas de suas filhas predilectas. Admirava e conhecia essa mulher de a ter encontrado algumas vezes; mas as nossas relações não passavão de uma polidez mutua.

Vendo-a tive como um presentimento de que essa mulher era a unica que poderia apagar a lembrança de Lucia. Levado por semelhante idéa, e tambem por esse desejo que temos todos de tocar com o ciume o ouro de uma affeição,afim de lhe conhecer o quilate, approximei-me ; conversámos alguns instantes.

Não sei si a senhora achará prazer na leitura destas scenas sem colorido, estirado dialogo entre dois actores, raro interrompido pelo mundo, que lhes atira um écho de seos rumores. Já tenho tido vezes de arrependimento depois que comecei estas paginas, que eu podia tornar mais interessantes, si as quizesse dramatisar com sacrificio da verdade; porém mentiria ás minhas recordações e á promessa que lhe fiz de exhumar do meo coração a imagem de uma mulher.

Fui ver Lucia. Ella estava pensativa, e distrahia-se continuamente para fitar o oculo na direcção do camarote do R... Nem uma palavra a respeito da franceza; o que me contrariava, como deve suppôr.

— Ainda ha pouco te vi de um camarote!

— Onde está uma familia!

— Não, de outro mais chegado á scena: disse eu sorrindo.

— Sei, tambem o vi na porta.

— E' uma bonita mulher, não achas? repliquei fingindo indifferença, mas realmente humilhado pela calma e socego de Lucia.

— Não conheço nem uma no Rio de Janeiro, nem mais bonita, nem mais graciosa. Merece todas as attenções de que a cercão.

— Estive conversando com ella; achei-a muito agradavel. Si não tivesse receio de desgostar-te, iria vê-la.

Lucia calou-se e levou o binoculo aos olhos. Era de mais; nem siquer um despeito simulado. A consciencia de sua infidelidade a pungiria tanto que se reconhecia indigna até de fingir ciumes? Ou desejava ella ver romper-se o ultimo véo que ainda nos occultava a ambos a realidade de uma affeição partida?

— Sabes o proverbio, Lucia. Quem cala consente.

— Como! Não ouvi! disse-me retirando o oculo e voltando-se para mim com a expressão lesa de quem procura apprehender uma idéa no vacuo da memoria.

— E' indifferente para ti que eu veja aquella franceza! O teo silencio é claro!

— Tenho acaso o direito de me queixar? disse com melancolia. O prazer que ella lhe promette, sinto que já não posso da-lo.

— Porque não queres: porque já não és a mesma.

— Não de certo, não sou a mesma! Mudei tanto!

— Para mim unicamente!

Ella fitou-me com um olhar ingenuo. Hoje que me lembro da expressão desse olhar leio nelle per-

feitamente: « Vive no mundo alguem mais? » Era a phrase muda de seos olhos.

Lucia ergueo de novo o binoculo.

— Aquella familia com quem esteve não é a mesma que o convidou para a partida? Conheci a filha immediatamente; o senhor dansou com ella! Valsa muito bem.

XVI

Dias depois estava em casa de Lucia; conversavamos tranquillamente, como dois bons amigos n'um momento de expansão.

Ella me contára vagamente, sem indicação de datas nem de localidades, as impressões de sua infancia passada no campo entre as arvores e á borda do mar: seu espirito adejava com prazer sobre essas reminiscencias embalsamadas com os agrestes perfumes da mata, e por vezes a poesia da natureza fluia no seo ingenuo enthusiasmo.

Pela primeira vez tambem, desde o momento em que a conhecêra, Lucia se mostrára curiosa a respeito do meu passado, de minha familia, e de minhas ambições de futuro. Até então só conhecia de mim o meu nome e a minha pessoa; nem mostrava desejar mais. Os meus sentimentos, a minha vida intima, era um mundo em que se julgava profana, e no qual não ousava ou não queria mesmo penetrar.

Já tinha por vezes reflectido nessa abstenção, a qual apparentemente denotava que Lucia só estimava em mim o homem exterior; o moço que encontrára n'um dia de desenfado, e que lhe agradára pela figura, pelos modos, ou antes por capricho seu. Pouco lhe importando saber donde vinha e para onde ia esse companheiro de viagem, unira-se a elle para amenisar, durante o tempo que seguissem o mesmo rumo, os incidentes do caminho e a solidão do pouso.

Naquelle dia, pois, satisfazendo o seo desejo, fallei-lhe pela primeira vez do meu verdadeiro *eu*; das minhas esperanças, das minhas affeições, dos meus

sonhos. Ella ouvia tudo com evidente interesse: o nome de uma pessoa querida por mim, ou de parente ou de amigo; uma data de familia; uma localidade que fôra theatro de algum dos pequenos acontecimentos da vida; tudo se gravava tão rapida e profundamente no seo espiríto, que as suas observações não parecião de quem acabava de ouvir, mas de quem acompanhára dia por dia os factos que eu lhe contava. Identificando-se com a minha alma, graças á admiravel flexibilidade do senso intimo da mulher, ella sentia e commovia-se, recordando as minhas affeições; e nutria-se das minhas ambições, sonhando com ellas, e dourando-as aos reflexos de sua rica imaginação.

Lucia trazia nessa manhãa um trajo quasi severo: vestido escuro, affogado e de mangas compridas, com pouca roda, simples collarinho e punhos de linho rebatidos: cabellos negligentemente enrolados em basta madeixa, sem ornato algum. Em vez dos pantufos avelludados que costumava usar em casa, no desalinho, calçava uma botina de merinó preto, que ia-lhe admiravelmente, porque ella tinha o mais lindo pé do mundo. Quando o vento que entrava pela janella erguia indiscretamente a fimbria da saia, apesar do movimento rapido que a conchegava, descobria-se a volta bordada de uma calça estreita, cerrando o collo esbelto da perna divina.

O homem é um systema de contrariedade; para pôr em movimento esse mecanismo de carne e osso, accelerar a sua marcha, e centuplicar-lhe a força, basta oppôr um obstaculo, ou imprimir uma impulsão inversa.

As confidencias mutuas, as expansões d'alma despegada do seu envolucro material; o recato austero do trajo que occultava bellezas creadas para viver

em plena luz e ao ar livre, como as flôres do tropico; devião alhear-me os sentidos. Mas bem longe disso, no fim da nossa conversação remordião-me as recorcordações. Meu olhar insinuava-se perfidamente pela abertura do collarinho modesto que cingia uma garganta pura; espreguiçava-se pela seda avara que estufava a marmorea rijeza de um seio comprimido; enleava-se nas pregas fofas que quebravão a harmonia das fórmas.

Tomei as mãos de Lucia sorrindo, e meus olhos forão á porta vendada de sua alcova. Ella ergueu-se rapidamente, e disse-me com um modo rapido:

— Vou sahir!

Era a primeira recusa que eu soffria.

O constrangimento de Lucia tinha ido sempre em augmento; mas nunca, até ali, o meu desejo encontrára uma resistencia; nunca uma desculpa, um pretexto, o contrariára. Ainda prompta para sahir, no momento do entrar no carro, já no theatro ou no passeio, bastava uma palavra minha para fazê-la voltar, muda e fria, é verdade, mas obediente e resignada. Em qualquer occasião, a qualquer hora do dia ou da noite, si meu labio procurava o seu achava-o, secco e aspero, mas docil á caricia.

— A que horas voltas?

— Não sei: é natural que me demore.

— Até á noite, então.

A noite, quando voltei, queixava-se de uma indisposição. Repelliu-me ainda: só abracei um corpo convulso e gelado que me assustou; sobretudo quando, levando as mãos á cabeça, soltou um gemido plangente e doloroso.

Estava realmente doente: respeitei-a. A's nove horas, apezar de minhas instancias para ficar velando-a na sua enfermidade, obrigou-me a sahir, e

disse-me adeos sem accrescentar como tinha de costume:

— Até amanhã.

Era tambem a primeira vez que a minha presença parecia contraria-la. De manhã sube que o seu incommodo se aggravára durante a noite. Achei installada em sua casa, como enfermeira, uma tal Sra. Jesuina, mulher de cincoenta annos, secca e já encarquilhada, com quem embirrei solemnemente desde o momento em que a vi. Essa insuportavel creatura não deixava um momento a borda do leito; e quando alguma vez eu tomava as mãos de Lucia, e reclinava-me para ella; quando meos labios ião roçar a flôr de seo rosto; a Sra. Jesuina tinha sempre um remedio a dar, um travesseiro a endireitar, uma recommendação a fazer.

Um dia retirando-me, a velha acompanhou-me até a sala; ahi no meio de biocos e gatimonhas, deu-me a entender que o medico prohibira terminantemente á Lucia o menor excesso, que lhe podia ser fatal.

— Mas qual é a molestia de Lucia?

— Não me recordo; esses nomes de medicina são tão exquisitos! A molestia agora não vale nada; amanhã está de pé; e n'um mez póde ficar inteiramente boa. Sómente nada de excesso!

A velha carregou na palavra, piscando os olhos pequeninos.

— Póde custar-lhe a vida! accrescentou.

— Qual é o medico que trata della?

— Um tal... Não me lembro agora. Mas é bom doutor.

— A que horas costuma vir?

— Não tem hora certa. Quando o senhor chegou, tinha sahido.

— Onde mora?

— Nem sei! Elle disse; porém já me esqueci! Desejava fallar ao medico para saber com certeza o estado de Lucia; não o consegui porém. No dia seguinte já encontrei Lucia na sala, ainda abatida, mas sem soffrimento algum.

Decorreu uma semana. Lucia tinha-se restabelecido completamente; continuavamos as nossas longas conversas de outr'ora, mas não a sós. A Sra. Jesuina ficára a titulo de caseira ou dona de companhia; e eu a encontrava invariavelmente repimpada n'uma cadeira de balanço, a dois passos de Lucia, lendo uma collecção de novellas em que brilhavão a *Princeza Magalona*, *Zaira*, e os *Azares da Fortuna*. Si alguma vez Lucia se levantava, a Sra. Jesuina atirava com um movimento da cabeça os oculos de tartaruga sobre a ponta do nariz, e seguia-a para lhe perguntar si queria um refresco, um banho, o jantar, a roupa para sahir, ou qualquer outra cousa.

Afinal não me pude ter.

— Já estás boa, Lucia; não precisas mais de enfermeira. Que faz aqui esta velha?

— Faz-me companhia. Vivo tão só!

— Outr'ora a minha companhia te bastava.

Não me respondeu.

— Manda-a embora!

— Não é possivel; preciso della, mesmo para o arranjo da casa.

— Bem; como eu não a posso supportar, não voltarei emquanto ella estiver.

A Sra. Jesuina tinha ouvido, o que me era completamente indifferente. Lucia abaixára a cabeça e ficára pensativa; ao retirar-me, quando me apertava a mão, disse :

— Não a encontrará mais!

De facto no outro dia não encontrei a Jesuina. Lucia estava só; todos os obstaculos e contrariedades que soffria depois de duas semanas me tinhão irritado: creio que fui até violento e grosseiro; mas debalde. A resistencia era tenaz e friamente calculada. Um momento, emquanto se debatia nos meus braços, o egoismo cruel que ás vezes faz do homem uma féra, e lhe dá instinctos carniceiros, levou-me a diser-lhe com escarneo:

— E' a recommendação do medico? Tens medo de adoecer!

— Si fosse isso! Ainda quando soubesse que morreria nos seos braços... Que morte mais doce podia eu desejar! Não; não é esse o motivo. Não houve tal recomendação, nem aqui veio medico. Repugna-me engana-lo: tudo foi uma mentira daquella mulher.

— Não estiveste doente? perguntei admirado.

— Tive uma ligeira indisposição. Naquelle dia em que sahi, andei muito e apanhei bastante sol; quando voltei tinha dôres de cabeça horriveis. O senhor chegou... E naquelle momento cuidei que ia ter uma congestão. Mas passou!

— E á que veio a historia daquella velha?

Lucia perturbou-se e a custo balbuciou esta explicação:

— Chamei esta mulher para junto de mim porque tinha medo de estar só com o senhor.

— Ah!

— Ella inventou a mentira, de que eu não gostei; mas não tive animo de desengana-lo!

— E porque receias estar só comigo, Lucia?

— Porque não posso faser-lhe a vontade... Não! Soffro horrivelmente!

— Isto quer diser que eu te incommodo vindo aqui.

— Ao contrario, meu Deos! E' a unica alegria que tenho neste mundo. Dê-me esse consolo! Venha conversar comigo! Todos os dias!...

— Tenho agora muito que faser: estou tratando de estabelecer-me. A tua conversa é bastante agradavel, mas falta-me o tempo!

— E nos domingos?...

— Ora Lucia, sejamos francos. Melhor é confessares que eu te importuno. Já sabia disso; não me dirias nada de novo.

Quer saber o que respondeu?

— Si lhe incommoda vir aqui, eu irei vê-lo.

— Para conversar?...

Ella deixou pender a cabeça abatida.

— Para isso, continuei, não se incommode. E' até favor não ir; porque vendo-a posso me não saber dominar, e causar-lhe algum *horrivel soffrimento.*

— E' justo! Servi apenas para matar um desejo! E hoje nem para isso!...

Ainda voltei uma vez á casa de Lucia.

Era natural; á medida que eu sentia essa creatura desapegar-se de mim, agarrava-me a ella com a ancia do naufrago. Suspeitava que Lucia tinha um amante. Queria desenganar-me: o acaso favoreceu-me.

Vi entrando na sala um objecto que pela sua novidade attrahio logo a minha attenção. Era um elegante vaso de crystal côr de leite, representando uma tuberosa: a flôr que lhe servia de bocal ostentava uma camelia soberba: o ciume, que é instincto e faro da paixão, descobrio logo entre o pé do vaso

e o marmore do consolo a ponta de uma carta em papel-rosa.

Lucia teve um sobresalto qnando entrei. Podia ser um assomo de alegria, por me ver depois de tres dias de ausencia; podia ser tambem um movimento de contrariedade. Attribui ao segundo motivo.

— Estavas esperando alguma pessoa?

— Já ninguem me visita.

— Porque rasão?

— Os meus antigos amantes se enfastiárão de mim! disse com voz amarga.

— Viráõ novos! Já elles se annuncião! respondi indicando a camelia. E' naturalmente pela pessoa que te mandou esta flôr que esperas.

Lucia ergueu os olhos sorpresos e pareceo ver pela primeira vez o vaso e a camelia.

— E' um lindo presente com effeito! disse ella chegando-se ao consolo. E uma flôr tão bonita não tem perfume!...

Levantando o vaso, descobrio a carta que eu entrevira, e que ella passou-me sem ter rompido o fecho.

— Leia.

Corri os olhos pela carta; era do Cunha; insistia com Lucia para acceitar o seo amor, offerecendo-lhe as condições mais brilhantes que poderia desejar uma mulher na sua posição. Emquanto lia, ella se aproximara da janella.

— Ah! que pena! exclamou rindo.

O vaso e a flor acabavão de despedaçar-se nas pedras da calçada. Lucia tomou-me a carta das mãos e sem ler rasgou-a friamente.

— Não desconfie; desse menos que de qualquer outro. Já foi meu amante: uma noite vi sua mulher, que elle abandonava por minha causa, triste e pensa-

tiva Desde esse momento deixou de existir para mim.

Lembra-se do que me dissera o Cunha no theatro? Era assim que calumniavão essa moça; porque tambem ella punha sobre o coração a mascara do capricho.

Tinhamos esquecido o Cunha e fallavamos de outras cousas.

— Decididamente, Lucia, não queres mais saber de mim?

— Eu!... Si é preciso, supplico-lhe de joelhos que me venha ver!

Abanei a cabeça.

— Si tens um amante e desejas guardar-lhe fidelidade, é differente; podemos ficar amigos e ver-nos ainda de vez em quando. Mas para satisfazer um capricho pueril! Não estou disposto.

— Então si eu tivesse um amante faria o que eu lhe peço? Viria ver-me?

— Nesse caso haveria um motivo justo, que eu respeitaria.

— Pois bem; eu tenho!

— Um amante?

— Sim!

— Quem é elle?

— Não sei. Ainda não tenho; mas terei amanhã; hoje, si quiser.

— Agora mesmo! Serei eu!

— Oh! não!

— Bem vês, que não passa de um capricho. Já me tinhão fallado dessa tua excentricidade. Gostas de fechar a porta aos teos amantes, quando elles menos esperão; talvez para puni-los do prazer que lhes deste! E' uma vingança!

— Aquelles que lhe fallárão assim tinhão rasão: mas nenhum, fique certo, se queixará de o ter eu enganado.

XVII

Havia mais de quinze dias que já não ia á casa de Lucia; tinha-a encontrado tres ou quatro vezes na rua, e não lhe fallára; fingia não vê-la.

A principio custou-me não ceder aquelle doce habito; mas convencido como estava de que essa mulher zombava de mim, e queria ver-me representar o ridiculo papel de amante titular ou honorario, satellite de um astro que brilha para outros, paciente caudatario que as cortezãs gostão de traser por orgulho e vaidade; revesti-me de coragem, e quebrei de uma vez com essas relações. O tempo é remedio soberano; os dias corrêrão; a pouco a pouco fui-me resignando á separação.

Tinha aproveitado a minha liberdade para me preparar á vida seria. Mudára-me do hotel, e tomára um primeiro andar na rua da Assembléa. As passadas necessarias para fazê-lo mobiliar e arranjar, as compras de arranjos domesticos, tinhão feito uma poderosa diversão que muito concorreo para fortalecer-me na resolução que havia tomado.

Comtudo a lembrança de Lucia não se apagava; eu vivia ainda das recordações da felicidade que ella me dera; e quando sahia affagava sempre a esperança de encontra-la. Si isto succedia, apezar de minha apparente indifferença, sentia uma emoção que achava ridicula e que não podia dominar. A conversa do Rochinha, ou do Cunha, me era agradavel, porque dava occasião de saber noticias della. Uma vez me disserão que Lucia sahia frequentemente, e passava todos os dias pela rua do Ouvidor: a idéa de que ella o fasia para ter occasiões de me ver consolou-me.

Uma manhã lia os jornaes sobre a mesa do almoço, esperando que me servissem, quando o moleque prorompeo na sala com o ar espantado com que correria a annunciar me que tinhamos fogo em casa.

— Está ahi uma moça!

— Uma moça! repeti com um batimento de coração.

— O rosto della está coberto com véo; mas eu vi!... E' muito bonita, sim senhor!

Quem podia ser senão Lucia? Não me enganei.. Avistando-me rocegou o véo, e disse com um triste sorriso:

— Resisti emquanto pude: não tenho mais forças. Estou prompta para tudo.

— Para tudo? perguntei sorrindo.

— Já que é preciso para vê-lo!

— Com que ar dises isto! Si é um sacrificio renuncio.

— E continuará a fugir-me? Passará por mim sem olhar-me? Não; não é um sacrificio. Preferia que nos vissemos de outra maneira; mas não é possivel! O senhor quer; e o meo maior praser não é faser-lhe todas as vontades?

— Vamos almoçar; passarás hoje o dia comigo.

— Só com uma condição.

— Qual será essa condição que eu não acceite para ter o praser de possuir-te um dia inteiro?

— E'... que não ha de ser hoje! disse ella enrubecendo.

— Começas de novo com os teus caprichos.

— Então não fico! replicou atando as fitas do chapéo, e com o tom decidido.

— Deixa-te disto, Lucia.

— Adeos; até amanhã.

— Está bem; acceito a condicção.

— Dá-me sua palavra?
— Faço-te um juramento si quiseres.
— Não é preciso: estou satisfeita, e em paga do sacrificio, quero ser generosa.

Deu-me um beijo, um só, e na fronte.

— Então o beijo é permittido? disse eu sorrindo.
— Da minha parte unicamente; da sua, não senhor.
— Porque essa differença? Deve haver completa igualdade.
— E não ha? Si eu fico com o direito de dar, o senhor não tem o de recusar!
— Tu bem sabes que me faltaria a coragem!
— Não é culpa minha!
— E de quem é? De quem te fez tão bonita!
— Já fui! disse ella sorrindo com melancolia.

Realmente Lucia estava mudada; tinha perdido o esmalte fresco e suave da tez; parecia mesmo desfeita e abatida; porém isso, longe de desmerecer a sua belleza, dava-lhe certa morbidez languida que a tornava ainda mais seductora. Ha dois momentos em que a rosa, a flôr da belleza, tem para mim um irresistivel encanto: é quando desata as mil folhas ostentando o brilho das côres e a regia altivez de sua corôa, e quando desfallece ao beijo ardente do sol, evaporando das petalas flacidas o pallido matiz e o aroma subtil.

Sahi um instante depois do almoço para ir ao escriptorio da Companhia de Paquetes pagar o frete de umas encommendas que enviava á minha familia, e para encarrega-las á solicitude de um empregado do vapor.

Quando voltei, a minha casa de homem solteiro tinha soffrido uma alteração completa. Os vidros que em quinze dias já tinhão adquirido uma crosta

espessa dessa poeira classica do Rio de Janeiro, como é classica a lama de Paris; os vidros brilhavão na sua limpida transparencia entre as bambinellas de cassa que um armador acabava de pregar. Os moveis espanejados tinhão mudado de lugar, tomando a posição melhor, e formando esse quadro harmonico, que o olhar de uma mulher esboça com a rapidez do pensamento; porque ella tem em si o instincto da fórma, como a luz encerra a diversidade de côres que reflecte sobre os objectos. Do recosto do sofá e das cadeiras pendião lindas cobertas á *crochet;* nos vasos dos consolos se expandião ramos de flores qne embalsamavão a sala.

No meu gabinete de estudo, a desordem desapparecêra ao toque magico do condão de uma fada hospitaleira: os livros arrumados na estante, e em seo devido lugar; os manuscriptos reunidos sob pesos de crystal; as cartas emmassadas em ganchos de metal pregados junto á mesa e ao alcance da mão: ao lado da cadeira de braços uma cesta de palha para receber as tiras de papel, e na frente um pequeno tapete felpudo para aquecer os pés nas noites frias.

Igual revolução no meu quarto de vestir. Sobre o toucador uma profusão de perfumarias e pequenos objectos de fantasia. Na commoda a roupa estava arranjada como no tempo em que minha mãi se incumbia desse trabalho. Um dedal de ouro, um papel de botões, e preparos de costura, que se vião sobre a cadeira n'uma caixinha de tartaruga, indicavão que antes da arrumação, a mãosinha agil e habilidosa da costureira reparara os estragos do uso.

Mas eu tinha corrido toda a casa, notando essa transformação repentina, sem descobrir a authora; já estava inquieto, quando pela janella da sala de jantar, a vi na cosinha, e n'um estado que só tanta

bellesa e graça, podia salvar do ridiculo. Figure uma moça vestida de ricas sedas, com as mangas enroladas e a saia arregaçada e atada em nó sobre o meio da crinolina; com uma toalha passada pelo pescoço á guisa de avental; vermelha pelo calor e reflexo do fogo, batendo gemmas de ovos para faser não sei que doce. Repito: era preciso ter a faceirice e gentileza daquella mulher, para nessa posição e no meio da moldura de paredes enfumaçadas, obrigar que a admirassem ainda.

Fui tira-la da sua arafama doceira, e a truxe confusa e envergonhada. Depois que ella reparou a desordem de seo trajo, tanto quanto era possivel, tomei-lhe contas severas.

— Quando pedi á senhora que passasse o dia comigo, não foi para me servir nem de cosinheira, nem de costureira, nem de creada.

— De que posso eu servir-lhe?

— O mais grave porém não é isso: a senhora encheu a minha casa de objectos que não me pertencem, porque não os comprei.

Ella tirou um papel do seio:

— Oh! eu o conheço!... Tudo foi comprado com o dinheiro que tirei da sua gaveta. Aqui tem a conta. Si fiz mal em gastar sem sua ordem, ralhe comigo; supponha que eu lhe pedi essa quantia, que o senhor de certo não me recusaria.

Lucia deu-me a conta que eu rasguei sem ler, fasendo-a sentar nos meus joelhos, e cobrindo-a de beijos.

— Olhe lá! Já faltou ao promettido! Mas desta vez passe; porque me perdoou. Si não se apressasse, eu mesma lh'os daria!

— Ainda está em tempo!

— Não, senhor. Quero fazer valer a minha

riqueza. Darei se me afiançar outra vez que approva tudo que eu fiz!

O ajuste foi acceito e concluido. Era uma perfidia de Lucia, como verá.

Estive para esquecer o nosso compromisso. Lucia escapou-se, e fitando-me com um olhar de exprobração disse-me:

— E sua promessa!

— Não tenho forças para cumpri-la!

— E eu tenho para ceder-lhe! Pois bem; restituo sua palavra, para não obriga-lo a faltar á ella. Quer-me assim mesmo morta?

Lucia deu um passo para mim. Era realmente um corpo morto e uma feição estupida que ella me offerecia. Repelli com vago terror. Então serenou e conseguio sorrir:

— Amanhãa!

Depois com a voz triste e grave acrescentou:

— E' sempre cedo!

Chegou o moleque que tinha ido á sua casa buscar um vestido: poucos instantes depois ella appareceu com um trajo fresco e risonho de que tinha, mais que nenhuma mulher, o encantador segredo. Eu embalava-me na minha rede, companheira inseparavel do nortista. Lucia, depois que cansou de traquinar, fazendo-me cocegas, cobrindo-me o rosto com as franjas e offerecendo-me entre as malhas um beijo que eu não podia colher e se evaporava no ar, foi á estante escolher um livro, e sentou-se na esteira para ouvir-me ler.

O livro que ella trouxe era esse gracioso conto de *Bernardin de Saint-Pierre*, que todos lemos uma vez aos quinze annos, quando ainda não o sabemos comprehender; e outra aos trinta, quando já não o podemos sentir. O que seduzira Lucia foi o nome de

Paulo, que ella ao entregar-me o volume mostrara sorrindo. Quando eu lia a descripção das duas cabanas e a infancia dos amantes, Lucia deixou pender a cabeça sobre o seio, cruzou as mãos nos joelhos dobrando o talhe, como a estatueta da Sapho de de Pradier que por ahi anda tão copiada em marfim e porcellana.

De repente a voz desatou n'um suspiro:

— Ah! meu tempo de menina!

Voltei-me para ella; as lagrimas cahião-lhe em bagas: quiz attrahi-la, fugio, arrebatando-me o livro das mãos.

Escolhi outro livro para distrahi-la; li a *Atala* de Châteaubriand que ella ouvio com uma attenção religiosa. Chegando a essa passagem encantadora em que a filha de Lopez declara ao joven selvagem que nunca será sua amante, embora o ame como á sombra da floresta nos ardores do sol; Lucia pousou a mão sobre os meus olhos dizendo-me:

— Não podiamos viver assim?

— Atala tinha um motivo para resistir, Lucia!

— E eu não tenho?

— Ella obedecia a um voto; e a virgindade lhe servia de deffesa.

Lucia respondeu-me arrebatadamente:

— Alguns espinhos que cercão a rosa, valem o veneno de certas flôres? Um voto é cousa santa; mas a dôr da mãi que mata seu filho é horrivel.

— Não te entendo!

Ella demorou um instante o seu olhar ardente sobre mim, e murmurou abaixando as longas palpebras:

— Queria dizer que si eu fosse Atala poderia perder a minha alma para dar-lhe a virgindade que não

tenho; mas o que eu não posso é separar-me deste corpo!

Jantámos: nunca lauto banquete foi festejado por epicuristas, como a minha modesta collação pelos dous convivas que partilhavão o mesmo prato, e bebião no mesmo copo, rindo e brigando á qual daria ao outro uma preferencia mutuamente recusada.

A's oito horas da noite acompanhei Lucia á casa.

Poucos momentos depois de entrar ella passou ao toucador e voltou em traje de dormir; os cabellos soltos e uma longa camisola de linho, sem uma renda, nem um bordado.

— Já vais dormir?

— Vou deitar-me; estou fatigada; trabalhei hoje muito! respondeu sorrindo e tomando-me pela mão. Mas podemos conversar até dez horas. Durmo cedo agora.

O seu quarto de dormir já não era o mesmo; notei logo a mudança completa dos moveis. Uma saleta côr de rosa esteirada, uma cama de ferro, uma banquinha de cabeceira, algumas cadeiras e um crucifixo de marfim, compunhão esse aposento de extrema simplicidade e nudez.

A idéa que primeiro me occorreu foi que Lucia tivera necessidade de dinheiro, e vendêra os seus ricos trastes; isso me causou um aperto de coração.

— Porque esta mudança?

— Durmo aqui melhor. O outro quarto lá está como o senhor deixou.

— Nada lhe falta?

— Nada absolutamente. Admira-se que me prive da minha rica mobilia, para usar de outra mais simples?

— De certo; foi uma despeza inutil.

— Mas o senhor não sabe que posso comprar o

que me parecer sem que reparem;e não posso vender cousa alguma sem que me supponhão arruinada?

— A minha questão é da preferencia que dás a esses trastes ordinarios sobre os teus lindos moveis de páo setim.

— Grande questão!... Questão de mulher no fim de contas: capricho. Nesta cama que o senhor acha tão feia, e neste quarto que lhe parece tão triste, o somno é doce para mim e os sonhos alegres. Quando entro aqui sacudo no lumiar da porta, como os viajantes, a poeira do caminho; e Deus me recebe.

Dizendo estas palavras, Lucia ajoelhou em face do crucifixo e recolheu-se n'uma breve oração mental: depois rocegou a roupa da cama, e espreguiçou-se entre as alvas lençarias, com o voluptuoso bem-estar que sente o corpo repousando depois da fadiga.

— Como é bom adormecer assim! disse-me ella pousando a cabeça no travesseiro e fechando-me as mãos entre as suas. Falle; conte alguma historia! Sou uma creança! E' verdade! Preciso que me acallentem. Mas falle! Diga-me...

— O que?

— Não se agaste. Qual foi a primeira moça de quem o senhor gostou?

— Foi uma menina, não foi uma moça: respondi sorrindo.

— Ah! Que idade tinha?

— Doze annos; e eu acabava de completar dezeseis.

— Oh! conte-me como foi!

Contei; um desses idylios das primeiras flôres da vida; amores infantis que balbucia o coração ignorante, como antes balbuciára o labio a palavra indecisa; arpejos vagos que o sopro da briza arranca das

cordas de uma lyra ainda não dedilhada. Essas primeiras impressões são tão ricas de sentimento, que nunca o espirito penetra nellas sem achar uma melodia arrebatadora, mais viva e mais brilhante, á medida que o homem declina para a velhice. E' natural pois que eu fallasse com animação e enthusiasmo. Lucia cerrára as palpebras para ouvir-me, e embalada pelas minhas palavras pareceu ir adormecendo insensivelmente. Calei-me, admirando com respeitosa ternura o rosto puro e candido, que entre a alvura do linho e no repouso das paixões tomára uma diaphana limpidez.

Meus labios roçárão apenas a tez mimosa, tanto eu receiava manchar com o halito a flôr dessa alma, que se abria na sombra e no silencio, como o cacto selvagem de nossos campos. Nesse momento Lucia ergueu as palpebras, e seu olhar vago, já nublado pelo somno, affagou-me docemente.

— Foi o dia mais feliz da minha vida! murmurou ella com a voz quasi imperceptivel.

Ainda hoje não posso comprehender que força mysteriosa me obrigou a respeitar um dia inteiro essa mulher, que eu possuira, e que ainda apertava nos meus braços, recebendo a caricia de seu labio amante.

Chegando á casa, e na occasião de dar o dinheiro para as compras, conheci que Lucia tinha me enganado: a somma que eu possuia estava intacta.

E comtudo a minha susceptilidade extrema emmudeceu nesse momento. Não sei que voz interior me disse que Lucia tinha o direito de fazer aquillo, e eu a obrigação de respeitar a sua vontade e agradecer-lhe.

O que outr'ora me parecia vileza, era já delicada attenção.

XVIII

Vi no dia seguinte correr de novo aquella mesma cortina de seda azul que abrira para mim, como nuvem serena, um céo de delicias. Penetrei o templo do prazer, que eu entrára pela primeira vez esmagado por um olhar de tão soberano desprezo. Mas não encontrei nem a antiga fragrancia, nem a atmosphera tepida e embalsamada que outr'ora o enchia. Estava frio e triste, como um aposento por muito tempo privado de ar e de luz.

Lucia não proferira uma palavra desde a minha chegada. Muda e submissa obedecêra ao meu olhar; quando a toquei teve uma commoção violenta, verdadeiro choque electrico. Fugio espavorida; mas voltou logo: e caminhando para mim entregou-se com um cynico desgarro.

Ha de ter ouvido fallar na sensualidade nefanda dos coveiros de cemiterio, que saciavão no cadaver das bellas mulheres um desejo brutal. Não creio que esses abutres da lascivia apertassem corpo mais gelado e mais insensivel do que o dessa mumia que se entiriçava nos meus braços. Senti o frio horror de Virgilio correr-me pela medula dos ossos.

Lucia atravessou o aposento com o passo hirto, e sahio. Entrou alguns minutos depois. O calor voltára á epiderma, que abrasava agora; o corpo tinha, não a doce flexibilidade que lhe era natural, porém uma elasticidade nervosa e convulsa, que o enrolava como a cauda de uma serpente na agonia. Em vez do seu halito sempre perfumado, a boca exhalava o bafo ardente de uma chamma interior, e o fumo alcoolico de espirito fortissimo.

— O que bebeste tu, Lucia? perguntei-lhe inquieto.

— Soffro do estomago, bebi um gole de *kirch*, respondeu com a voz tropega.

— Que extravagancia!

Ella cortou-me a palavra com um beijo de fogo; escaldou-me da lava que corria-lhe do corpo; mas de repente repellio-me bruscamente escondendo o rosto nas mãos:

— Não posso! E' mais forte do que eu!

Soluçava como uma creança; riu depois como uma louca.

Conheci então a verdade. Lucia estava embriagada.

A sua sahida repentina fôra um acto de desespero para vencer o gelido espasmo que a marmorisava. Tinha quasi esvasiado uma garrafa de *kirch*. Acreditei enfim na sinceridade da repugnancia de Lucia; renunciei de uma vez ao meu desejo. Sentia profunda compaixão por essa mulher. O seu pranto me enterneceu; chorei com ella.

O abalo moral foi-lhe dissipando a embriaguez; até que adormeceu profundamente sobre o meu peito

Quando acordou, Lucia percorreu algum tempo com os olhos o aposento, como se colligisse os vestigios esparsos de recordações esvanecidas pelo somno; até que a idéa do que se havia passado desenhou-se lucida no seu espirito. Então volveu para mim o olhar humilde juntando as mãos com uma expressão supplicante.

— Logo mais terei forças! balbuciou ella. Era a primeira vez depois de tanto tempo; e não pensei que me faltasse o animo.

— Não, Lucia: nunca mais!

O seu rosto annuviou-se:

— Então vai abandonar-me de novo?

— Suppunha que isso não passava de um capricho teu; o meu orgulho se revoltava. Mas ha pouco o supplicio horrivel por que passaste me commoveu a ponto que chorei comtigo.

— Chorou?... E por mim!

— Conheci que havia uma dôr profunda e intensa no que me parecia ridiculo capricho! Hei de me lembrar sempre que te vi quasi morta nos meus braços! Um desejo de hoje em diante seria uma idéa assassina! Não posso, não o devo ter! E's sagrada para mim; sagrada pelo martyrio que te causei; sagrada pelas lagrimas que derramámos juntos. A tua belleza já não tem influencia sobre os meus sentidos. Posso te ver agora impunemente.

Lucia me escutára com enlevo, bebendo uma a uma as minhas palavras e o meu olhar, como si forão um elixir poderoso que a regenerasse. Apenas me calei, desprendeu-se docemente de meu seio, e cahiu de joelhos. Ergueu-se depois grave e recolhida para dizer-me:

— Deos me abençoou!

Houve um grande silencio, em que Lucia, immovel e recolhida, continuava absorta no seu extase religioso, e eu contemplava-a mudo sem me animar a interrompê-la.

— Agora deves ter confiança em mim, Lucia; explica-me a razão dessa singularidade.

— Eu mesma não sei! respondeu com ingenua simplicidade.

— Ainda receias?...

— Não! Alguma cousa me diz que eu vibro no seu coração uma corda, embora seja a da compaixão e da piedade. Posso abrir-lhe minha alma, e

deixar que penetre nella. Veja se comprehende: eu não posso.

— Mas devias sentir alguma cousa?

— Sentia a morte que me invadia o corpo, emquanto eu vivia dentro delle soffrendo torturas horriveis. Si eu tivesse ainda minha mãi expirante diante de meus olhos, amaldiçoando-me no seu ultimo soluço; si por algum crime infame me açoutassem nua pelas ruas, cuspindo-me ás faces no meio das vaias do povo, creio que não sentiria o que sinto nesses momentos. Por que razão?

— Entretanto houve um tempo em que, si não me engano, tu eras feliz como eu do prazer que me davas.

— E' verdade! Esse tempo foi uma eternidade de delicia para mim; desejava até, louca que eu era!... desejava que fosse possivel morrermos assim um no outro... uma só vida extinguindo-se n'um só corpo! Mas passou!... Devia passar!

— Porque!

— Quando me lembro...

Tornou-se livida; a voz encobrio-se:

— Quando me lembro que um filho póde gerar-se das minhas entranhas, tenho horror de mim mesma!

— Não digas isso, Lucia! Que mulher não deseja gozar desse sublime sentimento da maternidade!

— Oh! Um filho, si Deos m'o désse, seria o perdão da minha culpa! Mas sinto que elle não poderia viver no meu seio! Eu o mataria, eu, depois de o ter concebido!...

Não comprehendia esse phenomeno; ainda hoje não o posso explicar senão por alguma das mysteriosas affinidades do corpo com o espirito que o habita.

— Mas que importa? continuou Lucia. Aquellas delicias passadas não valem a felicidade que eu sinto

agora quando o vejo, quando lhe fallo. Si eu pudesse viver toda a minha vida assim, sentada nos seus joelhos, olhando-o; não pediria a Deos nada mais!

Entrámos então em uma nova phase de nossa mutua existencia, phase original e curiosa, que me faria rir quinze dias antes. Com effeito, quem poderia julgar possivel uma amizade fraternal e pura entre duas creaturas que mezes antes trocavão as mais ardentes expansões da sensualidade? Quem poderia conceber uma abstinencia absoluta n'um caracter ardente, provocado todos os dias e a todas as horas pela belleza sempre radiante de uma mulher divina, que retraçava com um olhar e com um sorriso os poemas da voluptuosidade fruida?

Nessa época se revellárão francamente em Lucia as aspirações ingenuas para uma juventude perdida; os sonhos vivos do passado, que desde muito tempo espontavão por vezes através do luxo e da agitação de uma vida elegante. Com a timidez de seu olhar velado pelos longos cilios, com o modesto recato de sua graça e o seu vestido de cassa branca, Lucia parecia-me agora uma menina de quinze annos, pura e candida.

Por que segredo ignoto da natureza a rosa que ha pouco se ostentava no viço da florescencia, abrochára as folhas, e agora botão recente mal ia desatando o seio? Por que magica força de vegetação a palmeira altiva que hasteava no valle as verdes frondes, se transformára de repente na mimosa sensitiva?

Muitas vezes achava Lucia cosendo e cantando á meia voz alguma monotona modinha brasileira, que só a graça de uma bonita boca, e a melodia de uma voz fresca, pode tornar agradavel. Outras vezes passava horas inteiras esboçando um desenho, tiran-

do uma musica ao piano, escrevendo uma lição de francez, lingua que aliás traduzia soffrivelmente; ou emfim bordando ao bastidor algum presente que me destinava.

Não sahia mais durante o dia; á noite pedia-me que a levasse a algum arrebalde distante da cidade, á Lagôa, ou ao Cosme-Velho. Partiamos de carro; paravamos n'algum lugar mais despovoado; ella recostava-se no meu braço, e passeavamos durante uma ou duas horas. Outras noites preferia o mar; embarcavamos n'um bote, e vogavamos pela bahia.

O seu trajo habitual nestes passeios era vestido de merinó escuro, mantelete de seda preta, e um chapéo de palha com laços azues. Mas essa mulher tinha a belleza luxuosa que se orna a si mesma, e que os enfeites, longe de realçar, amesquinhão; nunca ella me parecia mais linda do que sob essa simplicidade severa.

Um dia Lucia chegou-se a mim com certo ar de mysterio:

— Quer fazer amanhã um passeio comigo?

— Aonde?

— A S. Domingos.

— Si isto te causa prazer!...

Partimos ás 4 horas da madrugada n'uma falua, que atravessou rapidamente a bahia e levou-nos á praia de Icarahy. Não sei si ainda ahi perto existe um velho casebre, escondido no mato e habitado por uma velha e dous filhos, que nos hospedárão, ou por outra, nos derão sombra e agua fresca.

Quando Lucia pôz o pézinho calçado com a botina de duraque preto na arêa humida da praia, pareceu que a mobilidade e a agitação das ondinhas que esfrolavão murmurando, communicou-se-lhe pelo contacto. Em um instante chegou á casa, abra-

çou a velha, correu todos os recantos, o terreiro, o quintal e o mato que se estendia em roda. Ora suspendia-se aos ramos das arvores e colhia os fructos verdes que saboreava com delicia; ora pulava sobre a relva soltando gritos de prazer, como as aves quando atitão ao raiar da manhã.

E no meio de tudo isso, voltava para mim, e me obrigava a tomar a minha parte do prazer que ella sentia. O meio de não comer fructas verdes quando ellas nos são apresentadas entre duas linhas de perolas, e á sombra de labios vermelhos, que fugião furtando o beijo que promettião? O meio de não faser toda a sorte de loucuras, quando um talhe esbelto suspende-se ao vosso flanco, e uma voz avelludada murmura uma prece ao ouvido?

Almoçamos. Lucia contentou-se com uma codea de pão e um copo de leite, que bebeu sentada sobre uma pedra.

Depois do almoço ella tomou-me pelo braço:

— Foi nesta casa que eu nasci, disse-me ella. Não era então velha como hoje está. Tudo muda: tudo passa!

Mostrou-me o lugar onde seu pai costumava trabalhar, onde sua mãi cosia: lembrava-se de todos os cantos, do lugar de cada movel, da idade de cada fructeira, dos menores incidentes passados nesta àrea de terra.

— Fazem sete annos que deixei este lugar; parece-me que foi hontem. Quando venho aqui alguma vez, acho ainda viva e fiel a minha infancia tão feliz! Recorda-se da Gloria? De lá olhei para esta praia. O senhor estava perto de mim. Mal pensava que tres mezes depois aqui viriamos juntos!

— E o que é feito de tua familia? Como a perdeste? Nunca me quizeste dizer nada a este respeito.

— Toda a minha vida lhe pertence ; o passado como o futuro. Mas aqui não teria animo: aqui vive a minha infancia, que eu respeito. Não quero que estes lugares que me virão tão alegre, me vejão soffrer, tendo-o junto de mim. Não fallemos nisso agora ; supponho que dormi estes sete annos e acordei hoje de repente.

Sentámo-nos sobre a relva coberta de flôres e á borda de um pequeno tanque natural, cujas aguas limpidas espelhavão a doce serenidade do céo azul. Lucia tirou do bolso o seu crochet e o novello de torçal, e continuou uma gravata que estava fazendo para mim. Emquanto ella trabalhava, eu arrrancava as flôres silvestres para enfeitar-lhe os cabellos; ou arrastava-me pela relva para beijar-lhe a ponta da botina que apparecia sob a orla do vestido.

Deixei cahir algumas pedras no tanque. Não sei que impressão triste faz sobre o espirito a placida immobilidade da onda, que desafia o homem a quebrar a quietude da natureza. Os olhos acompanhão então com uma indifinivel satisfação os circulos concentricos que surgem á tona e vão-se dilatando até morrer nas margens do lago.

Ia atirar uma nova pedra, quando Lucia, que eu suppunha occupada com o seu trabalho, reclinou-se para mim, com as mãos juntas e disse-me com uma voz angustiada :

— Não ! Coitadinha ! Tenha pena della !

Encarei com Lucia: seu rosto trahia uma affliçåo profunda. De sorpreso, deixei cahir a pedra.

— Oh ! Como deve soffrer ! balbuciou ella mostrando-me com a mão tremula a agua que se toldava e ennegrecia.

— Que é isto? Em que estás pensando, Lucia? disse apertando-lhe as mãos com força.

Volveu para mim os olhos vagos; contemplou-me um instante e riu:

— Uma loucura!... Não sei como me veio semelhante idéa! Vendo esta agua tão clara toldar-se de repente, pareceu-me que via minha alma; e acreditei que ella soffria, como eu quando os sentidos perturbão a doce serenidade de minha vida.

Depois de uma pausa, continuou:

— Naquelle dia... não sube explicar-lhe... E' isto! Veja! A lama deste tanque é o meu corpo: emquanto a deixão no fundo e em repouso, a agua está pura, e limpida!

Acredite, ou não, Lucia acabava de me revellar naquella imagem simples um phenomeno psicologico que eu nunca teria suspeitado.

XIX

Talvez não se lembre de um Jacintho, cujo nome, então desconhecido para mim, ouvira uma vez da boca de Lucia.

Era um homem de 45 annos; feição commum e espirito mediocre. Encontrava-o agora todos os dias em casa de Lucia; e desde a primeira vez antipathisara com a sua enjoativa figura.

— Quem é este senhor? perguntei a Lucia.

Ella perturbou-se.

— E' um sujeito que costuma tratar dos meus negocios.

— Que importantes negocios são os teus que eu não me possa incumbir delles?

— Compras... Não tenho outros. Para que incommoda-lo com isso?

— Tambem sou ciumento: não desejo que occupes outra pessoa além de mim.

— Esse homem é quasi um criado.

A palavra produzio o seu effeito: desde que o Jacintho desceu ao mister de homem assalariado, não fiz mais reparo na sua assiduidade. Quasi sempre o encontrava na escada interior, descendo quando eu subia: dava-lhe tanta attenção como ao carroceiro que enchia as talhas d'agua, ou ao cozinheiro que sahia á compras.

Tinhamos partido de S. Domingos na vespera ás oito horas da noite; ás onze deixára Lucia em sua casa, desculpando-me de não ir vê-la no dia seguinte de manhã, por causa de algumas visitas de rigor.

Succedeu porém que, voltando de uma dessas visitas o cocheiro do tilbury passasse pela porta de Lucia. Não pude resistir ao desejo de vê-la, apertar-

lhe a mão e saber como havia passado a noite. Cheguei á sala de jantar sem encontrar viva alma; suppondo encontrar Lucia na sala, dirigi-me para ali, pelo o corredor particular. Abafei os passos, para sorprehênde-la.

O sorprendido fui eu, ouvindo vozes na alcova, onde tanto havia, já ninguem entrava. Enfiei o olhar pela fresta que deixava a sanefa de tafetá na porta envidraçada; e o que vi me fez empallidecer. A pessoa que estava com Lucia era o Jacintho: ella abanava a cabeça; elle sorria com um ar de estupida satisfação, e abria lentamente uma carteira de couro da Russia, ennegrecida pelo suor e pelo uso.

Corri o aposento com uma vista rapida e anciada: o leito estava desfeito e os moveis em desordem. O Sr. Jacintho tirára da carteira um maço de bilhetes do banco, que Lucia escondêra no seio com um expressivo gesto de contentamento. Não havia duvida possivel; as provas da infamia erão evidentes; e para cumulo do cynismo, o preço depois de regateado fôra pago á vista. Uma parede que desabasse não me atordoaria, como aquella scena a que eu acabava de assistir. Não sei quanto tempo fiquei ali, atirado contra a porta, sem sentidos nem espiritos, sómente com a consciencia de uma immensa dôr. Quando voltei a mim, a alcova estava deserta; o Jacintho tinha partido; e Lucia cosia no toucador, cantando a meia voz. Hesitei si devia fugir para nunca mais ver semelhante monstro de mulher; ou si ficaria para lançar-lhe em rosto a sua ignominia.

Conhecendo o meu passo, ella jogou de si a costura, e precipitou-se sobre mim; trazia o sorriso orvalhado de caricias, o olhar cheio de candura.

— Infame!

A indignação e o desespero que fermentavão no

meu seio, borbotarão nessa unica palavra, grito e soluço de uma angustia cruel. Lucia tornou-se livida; vacillou. Com um supremo esforço dominando a vertigem que a tomava, cobriu-me com um olhar frio, cheio de tanta dignidade e altivez, que me collou immovel sobre o chão. Assim pasmo e quêdo, vi-a atravessar com lentidão a sala e desapparecer detrás de uma porta, que se fechou surdamente. Pareceu-me ouvir sellar a lousa do tumulo, onde eu acabava de sepultar uma porção de minha alma.

Lancei-me pelas ruas desatinado. A's quatro horas da tarde ainda eu vagava sem destino.

O Sá passava no seu tilbury; viu-me e parou:

— Que milagre é este : ressuscitaste !

— Não me falles nisso !

— Ah ! estás apenas em convalescença ; mas desta vez incumbo-me de curar-te, para que não tenhas nova recahida.

— Asseguro-te que não ha mais perigo.

— Si não me engano, ainda não jantaste.

— Nem quero.

— Vem jantar comigo; entrarás immediatamente no regimen hygienico que pretendo receitar-te.

Tomou as redeas do cocheiro, que seguio a pé, e offereceu-me um lugar no tilbury.

Mais tarde Sá interrogou-me sobre o que se tinha passado ; porém recusei constantemente satisfaser a sua curiosidade. Para fazê-lo comprehender o meu soffrimento, fôra mister contar-lhe as minhas relações com Lucia ; e era esse mysterio que invencivel pudor d'alma não me deixava expôr a olhos estranhos, fossem elles de um amigo.

Achei-me n'um estado de apathia moral: tinha medo da iniciativa, porque vagamente presentia

que ella me arrastaria de novo á casa de Lucia, quando não fosse senão para ter o agro prazer de insulta-la com o meu desprezo. Nessa situação era natural que o Sá não encontrasse a menor resistencia no que elle chamava o regimen hygienico da minha paixão.

Durante tres dias corrêmos os arrabaldes da cidade.

Passavamos uma tarde a cavallo por Santa Thereza na direcção da *Caixa d'Agua*, quando vimos parado defronte de uma pequena casa, reparada de novo, o Jacintho. Esse homem me attrahia, pelo iman irresistivel de Lucia; e entretanto eu o detestava.

— Pertence-lhe esta casa, Sr. Jacintho? disse-lhe Sá respondendo á cortezia.

— Não senhor. Pertence a uma pessoa do seu conhecimento, á Lucia.

— Como! Lucia vem morar n'uma casa terrea e de duas janellas? Não é possivel.

— Tambem eu não acreditei quando ella me fallou nisso! Cuidei que estava brincando, porém é negocio serio.

— Então comprou esta casa?

— E mandou prepara-la. Já está mobiliada e prompta. Devia mudar-se hoje; não sei que transtorno houve. Ficou para a semana!

— Está bem! São luxos de passar o verão no campo! Não lhe dou um mez que não esteja arrependida, e não volte para a sua casa da cidade.

— Para essa, ha de ser difficil; disse o Jacintho com um sorriso.

— Por que razão?

— Vendeu-me o arrendamento da casa e toda a mobilia della.

— Que diz!

— Na quinta-feira fechámos o negocio. Dei-lhe um conto de réis de signal. Porém o mais interessante é que mandou fazer leilão de tudo quanto possuia, inclusive joias e roupa.

— Terá ella cahido na miseria?

— Qual! Tem perto dos seus cincoenta contos e quer gozar da vida tranquillamente. Doudice; podia fazer uma fortuna, e ajudar os outros.

O Jacintho comprimentou e desceu a ladeira. A conversa que acabava de ouvir me tinha completamente perturbado: emquanto Sá approximava-se do portão para examinar o jardim, ficára eu immovel, e perplexo. Por fim, impellido por uma força superior, segui precipitadamente o homem que levava comsigo o socego e a tranquillidade do meu espirito.

Alcancei-o junto aos arcos. Procurei o pretexto do aluguel da casa em que Lucia morára; e obtive a narração minuciosa do que se passára. Aquella desordem do leito não fôra outra cousa mais do que o exame de um comprador de trastes, que antes de fechar o negocio deseja conhecer o estado da mercadoria.

Corri á casa de Lucia.

— Soffri muito, ainda soffro; mas sinto a necessidade de perdoar: disse-me ella grave e melancolica.

Nem um transporte de alegria, nem um sobresalto de sorpresa por ver-me chegar arrependido e supplicante. Recebeu-me com uma serena placidez, e um olhar de meiga exprobação:

— Não é generoso offender a quem não sabe, e não póde repellir a offensa.

Era estranha para mim a expressão de calma e serena dignidade que se diffundia pelo seu rosto e

por toda a sua pessoa; alguma vez já vira passar-lhe na fronte um reflexo de nobre altivez, mas de relance, como a electricidade que lambe a face da nuvem. Naquelle momento porém a luz irradiava de um foco intimo; e na feição, como na attitude de Lucia, apparecia profundamente impresso o pudor de uma alma resentida.

Pela primeira vez a mulher submissa, que temia offender-me, mostrando-se offendida de minhas injustiças, conservava contra mim uma queixa, e assumia o direito de perdoar. Admirando, aceitava comtudo essa nova situação, como tinha aceitado todas as gradações por que passára a sua existencia depois que nos conheciamos.

— Duvidou de mim! disse Lucia fitando-me com os seus grandes olhos limpidos.

Ia balbuciar uma desculpa: ella atalhou-me.

— Não! A mulher de quem duvidou já não existe, morreu! E' uma historia bem triste! Ouça!

Lucia ficou um momento absorvida nas suas recordações: afinal chegando um banquinho de tapete sentou-se aos meus pés.

— « Deixámos S. Domingos para vir morar na côrte: tinhão dado a meu pai um emprego nas Obras publicas. Vivêmos dois annos ainda bem felizes. A' noite toda a familia se reunia na sala; eu dava a minha lição de francez a meu mano mais velho, ou a lição de piano com minha tia. Depois passavamos o serão ouvindo meu pai ler ou contar alguma historia. A's nove horas elle fechava o livro, e minha mãi dizia: « Maria da Gloria, teu pai quer cear. » Levantava-me então para deitar a toalha.

— Maria da Gloria!

— « E' meu nome. Foi Nossa Senhora, minha madrinha, quem m'o deu. Nasci a 15 de agosto. Por

isso todos os annos vou levar-lhe um trabalho de minhas mãos, e pedir-lhe que me perdoe. Outr'ora pedia-lhe que me fizesse feliz ; toda a minha familia me acompanhava: agora vou só e escondida.

— E que é feito de tua familia ?

— Lembra-se da febre amarella em 1850 ?

— Não estava aqui.

— « E' verdade! Foi um anno terrivel. Meu pai, minha mãi, meus manos, todos cahirão doentes : só havia em pé minha tia e eu. Uma vizinha que viera acudir-nos, adoecêra á noite e não amanheceu. Ninguem mais se animou a fazer-nos companhia. Estavamos na penuria ; algum dinheiro que nos tinhão emprestado mal chegara para a botica. O medico que nos fasia a esmola de tratar, dera uma quéda de cavallo e estava mal. Para cumulo de desespero, minha tia uma manhã não se pôde erguer da cama; estava tambem com a febre. Fiquei só ! Uma menina de 14 annos para tratar de seis doentes graves, e achar recursos onde os não havia. Não sei como não enlouqueci. »

Lucia apertou a cabeça com as mãos, como si ainda temera que a razão lhe fugisse.

— « Tudo quanto era possivel, meu Deos, sinto que o fiz. Já não dormia ; sustentava-me com uma chicara de café. N'algum momento de repouso ia á porta e pedia aos que passavão. Pedia para meu pai enfermo, e para minha mãi moribunda, não tinha vexame. Uma tarde perdi a coragem; meu irmão estava na agonia, minha mãi despedira-se de mim, e Anna, minha irmãzinha, que eu tinha creado e amava como minha filha, já não dava accordo de si. Passou um vizinho. Fallei-lhe ; elle me consolou, e disse-me que o acompanhasse a sua casa. A innocencia e a dôr me cegavão : acompanhei-o.

Lucia fez um esforço para continuar:

— Esse homem era o Couto...

— Ah!

— « Elle tirou do bolso algumas moedas de ouro, sobre as quaes me precipitei, pedindo-lhe de joelho que m'as desse para salvar minha mãi; mas senti os seus labios que me tocavão, e fugi. Oh! Não posso contar-lhe que luta foi a minha: tres vezes corri espavorida até á casa, e diante daquella agonia sentia renascer a coragem, e voltava. Não sabia o que queria esse homem; ignorava então o que é a honra e a virtude da mulher: o que se revoltava em mim era o pudor offendido. Desde pois que os meus véos se despedaçárão, cuidei que morria; não senti nada mais, senão o contacto frio das moedas de ouro que eu cerrava na minha mão crispada. O meu pensamento estava junto do leito de dôr. onde gemia tudo que eu amava neste mundo. »

Lucia escondeu o rosto nos meus joelhos, e emmudeceu. Quando levantou a fronte, implorava com as mãos juntas e o olhar súpplice: O que? O perdão de sua primeira falta?

Não sei. Faltárão-me as palavras para consolar dôr tão profunda: beijei Lucia na face.

— « Obrigado! exclamou ella: obrigado! Alguma cousa me diz que mereço este consolo. Terei forças para concluir. O dinheiro ganho com a minha vergonha salvou a vida de meu pai e trouxe-nos um raio de esperança. Quasi que não me lembrava do que se tinha passado entre mim e aquelle homem; a consciencia de me ter sacrificado por aquelles que eu adorava, fazia-me forte. Demais, um esquecimento profundo, só explicavel pela alheação completa do espirito, occultava-me a triste verdade. Devia comprehende-la, e de que modo o meu Deos! »

Como impellida por um choque electrico, Lucia ergueu-se galvanisada por subita e violenta recordação.

— « Ainda vejo! As melhoras forão apparentes! Meus dous irmãos acabavão de expirar, minha tia entrava na agonia, minha mãi tivera um novo accesso. Felizmente já meu pai estava em convalescença, e sahiu para tratar do enterro. Elle não tinha dinheiro, apresentei-lhe as ultimas moedas de ouro que me restavão. « Quem te deu este dinheiro?... Roubaste?... » Contei-lhe tudo: tudo que eu sabia na minha innocencia. Elle comprehendeu o resto. Expulsou-me!

— A ti que lhe salvaste vida?

— « Meu pai julgava que eu tinha um amante e iria viver com elle! A não ser assim, exporia sua filha a morrer de fome? Sahi de casa. O unico ente que me sorriu e me abraçou por despedida foi o anjinho que Deos me dera por irmã e por conforto. Sentei-me na calçada. Era bastante tarde já, quando uma mulher que se recolhia me perguntou o que fazia ali áquellas horas. « Perdi meu pai e minha mãi, respondi, não tenho onde viver. » Jesuina... Era ella... levou-me comsigo. Não me esqueci dos meus. A'força de rogos e instancias Jesuina mandava constantemente á casa saber noticias e levar os soccorros necessarios: nada faltou, nem medico, nem enfermeiros. A paz voltou emfim; e eu tive o supremo allivio de comprar com a minha desgraça a vida de meus pais e de minha irmã. Jesuina, o senhor adivinha o que foi ella, tinha posto um preço aos seus serviços; não sei si a primeira humilhação custou mais do que a segunda; mas o sacrificio devia se consumar, porque não tive mão que me amparasse. A minha felicidade estava

destruida ; cuidei que não havia maior infamia do que a minha. Resolvi viver para tranquillidade e a ventura de uma familia innocente da minha culpa. Quinze dias depois de expulsa por meu pai era... o que fui.

O sorriso pallido, que contrahio o rosto de Lucia, parecia despedaçar-lhe a alma nos labios:

— Sabe agora o segredo da cupidez e avareza de que me accusávão. Encontrão-se no Rio de Janeiro homens como o Jacintho, que vivem da prostituição das mulheres pobres e da devassidão dos homens ricos; por intermedio delles vendia quanto me davão de algum valor. Todo esse dinheiro adquirido com a minha infamia era destinado a soccorrer meu pai, e a fazer um dote para Anna. Jesuina continuava a servir-me. Minha familia vivia tranquilla, e seria feliz si a lembrança do meu erro não a perseguisse. Nisto uma moça quasi de minha idade veio morar comigo ; a semelhança de nossos destinos fez-nos amigas; porém Deos quiz que eu carregasse só a minha cruz. Lucia morreu tisica ; quando veio o medico passar o attestado, troquei os nossos nomes. Meu pai leu no jornal o obito de sua filha ; e muitas vezes o encontrei junto dessa sepultura onde elle ia rezar por mim, e eu pela unica amiga que tive neste mundo.

« Morri pois para o mundo e para minha familia. Foi então que aceitei agradecida o offerecimento que me fizerão de levar-me á Europa. Um anno de ausencia devia quebrar os ultimos laços que me prendião. Meus pais choravão sua filha morta; mas já não se envergonhavão de sua filha prostituida. Elles tinhão-me perdoado. Quando voltei, só restava de minha familia uma irmã, Anna, meu anjo da guarda. Está n'um collegio educando-se.

« Eis a minha vida. O que se passava em mim é difficil de comprehender, e mais difficil de confessar. Eu tinha-me vendido a todos os caprichos e extravagancias; deixára-me arrastar ao mais profundo abysmo da depravação; comtudo, quando entrava em mim, na solidão de minha vida intima, sentia que eu não era uma cortezã como aquellas que me cercavão. Os homens que chamavão meus amantes valião menos para mim do que um animal; ás vezes tinha-lhes asco e nojo. Ficárão gravados no meu coração certos germens de virtude... Essa palavra é uma profanação nos meus labios, mas não sei outra. Havia no meu coração germens de virtude, que eu não podia arrancar, e que ainda nos excessos do vicio não me deixavão commetter uma acção vil. Vendia-me, mas francamente e de boa fé; aceitava a prodigalidade do rico; nunca a ruina, e a miseria de uma familia.

« Aquelle esquecimento profundo, aquella allheação absoluta do espirito, que eu sentira da primeira vez, continuou sempre. Era a tal ponto que depois não me lembrava de cousa alguma; fazia-se como que uma interrupção, um vacuo na minha vida. No momento em que uma palavra me chamava ao meu papel, insensivelmente, pela força do habito, eu me esquivava, separava-me de mim mesma, e fugia deixando no meu lugar outra mulher, a cortezãa sem pudor e sem consciencia, que eu desprezava, como uma cousa sordida e abjecta.

« Mas horrivel, era quando nos braços de um homem, este corpo sem alma, despertava pelos sentidos. Oh! Ninguem póde imaginar! Queria resistir e não podia! Queria matar-me trucidando a carne rebelde! Tinha instinctos de féra! Era uma raiva, um desespero, que me dava impetos de

estrangular o meu algoz. Passado esse supplicio restava uma vaga sensação de dôr, e um rancor profundo pelo ente miseravel, que me arrancára o prazer das entranhas convulsas!

Commovida e lacrimosa, ella atirou-se ao meu peito, e enlaçou-me com os braços tremulos:

— Perdão! Houve um momento bem rapido em que o odiei tambem! Como soffri, meu Deos! Devia resgatar pela dôr a felicidade que pela dôr havia perdido!

Lucia concluindo essa narração que a fatigára em extremo, enxugou as lagrimas e deu algumas voltas pela sala.

— Si eu ainda tivesse junto de mim todos os entes queridos que perdi, disse-me com lentidão, veria morrerem um á um diante de meus olhos, e não os salvaria por tal preço. Tive força para sacrificar-lhes outr'ora o meu corpo virgem; hoje depois de quatro annos de infamia, sinto que não teria a coragem de profanar a castidade de minha alma. Não sei o que sou, sei que começo a viver, que resuscitei agora Ainda duvidará de mim?

— Tu és um anjo, minha Lucia!

XX

A's cinco horas da manhã estava de pé, vestindo-me para ir buscar Lucia.

Na vespera ao despedir-se de mim ella me dissera:

— Amanhã mudo-me. Venha-me buscar ao romper do dia. Desejo... careço de entrar apoiada ao seu braço na casa onde vou viver a minha nova existencia.

Achei-a prompta e esperando-me: os vestigios da commoção violenta que havião produzido as amargas recordações, desapparecião sob a placida serenidade que ressumbrava de sua alma, e dava á sua belleza uma suave limpidez.

Partimos a pé, com a fresca da manhã; fizemos um dos mais bellos passeios de que se póde gozar no Rio de Janeiro. A casa ainda estava fechada: o preto que a guardava veio abrir-nos o portão: corrêmos o jardim colhendo flôres, emquanto se arejavão as salas para receber-nos. Os commodos erão sufficientes para duas pessoas; Lucia devia morar com sua irmã, que ia sahir do collegio.

Apezar da revelação da vespera, continuava a dar a Lucia esse doce nome, que estava tão habituado a pronunciar. Uma vez porém ella olhou-me com uma expressão de mágoa:

— Paulo, disse-me com brandura, chama-me Maria!

Desde então quando eu pronunciava esse nome, sua alma tinha enlevos, e ella acompanhava o movimento de meus labios estremecendo de gozo, como si todo o seu corpo sentisse uma doce caricia.

— Quando me chamas assim, Paulo, murmurava ella, parece-me que tu me embebes e me affa-

gas n'um só e immenso beijo que me envolve toda.
Tambem a partir daquelle momento ella sentia um prazer indizivel em articular o meu nome, que seus labios ás vezes desfolhavão n'um sorriso, e outras debulhavão lentamente, letra por letra, como um favo de mel, que estillassem gotta á gotta. Nunca Lucia; quero chama-la assim ainda, porque foi esse o primeiro nome que amei, e que ainda amo: nunca Lucia deixára o tratamento ceremonioso que me dava, mesmo no mais intimo das nossas relações. Nesse dia porém, de repente, sem vexame e sem o menor esforço, começou a atuar-me.

Almoçámos, como os pastores de Theocrito, fructas, pão, e leite crú: ainda não havia preparos de cozinha, nem fogo. Por volta de onze horas do dia, chegou a criada, com uma menina de doze annos, linda e mimosa como um anjinho de Raphael. Era o retrato de Lucia, com a unica differença de ter uns longes de louro cinzento nos cabellos annellados. Anna já conhecia a irmã e a amava ignorando os laços de sangue que existião entre ambas; mas o instincto de seu coração fizera adivinhar á pobre orphã um amor quasi materno na affeição ardente e apaixonada que lhe votava Lucia.

A's seis horas da tarde deixei as duas irmãs já definitivamente installadas no seu modesto retiro.

Continuei a visita-las todos os dias, mas ao cahir do dia. Fôra Lucia quem regulára estas visitas.

— Tens agora o teu escriptorio, e eu preciso trabalhar para viver; além disso quero ensinar a Anna o pouco que sei. Não podemos estar todo o dia juntos. Vem ver-me á tarde, á hora de ave-maria. Passaremos as noites no jardim, ou passeando. No domingo porém jantarás sempre comigo; si não vieres, sei que não terei fome.

Quando a noite estava bonita, iamos os tres até a *Caixa d'agua*, ou até os *Dous Irmãos*, gozar da frescura das arvores e da agua corrente. Lucia reclinava-se ao meu braço, e eu dava a outra mão livre a Anna. Assim caminhavamos, quasi sempre mudos e silenciosos, contemplando a belleza das scenas que se desenrolavão aos nossos olhos, ou absorvidos em nossos pensamentos intimos. Quando Anna soltava a minha mão para correr diante de nós com a inquieta travessura de sua idade, Lucia erguia-se na ponta dos pés, e suspirava-me ao ouvido alguma palavra terna, alguma doce confidencia de sua alma.

— Sou feliz! dizia-me uma noite, muito feliz! Deos se compadeceu de mim dando-me essa força de vontade que me faz separar de minha vida o tempo em que não vivi. Elle me apparece como um sonho; como uma nuvem sombria que se vai sumindo.

Outras noites nos sentavamos sobre as pedras do caminho, e eu, respondendo ás perguntas de Anna, fallava-lhe da natureza, das flôres, das arvores, das estrellas, com o enthusiasmo e a poesia que as bellas creações de Deos despertão em nossa alma.

— Falla ainda! balbuciava Lucia ao meu ouvido, quando me calava. Falla! E' tão bom ouvir-te.

Era unicamente aos domingos que eu tinha um momento de estar só com Lucia. Então ella tomava-me a cabeça que escondia no seio com um anhelo de ternura: fechava-me os olhos, e eu sentia os seus labios roçarem o meu rosto, tão de leve como as tranças de seus cabellos; por fim olhava-me, ora sorrindo, ora seria e absorvida nos seus pensamentos.

— Isto não póde durar muito! E' impossivel! murmurava como si respondesse a uma reflexão intima.

— Por que razão, Maria?

— Porque? Porque não se goza da bemaventurança na terra.

A' excepção desses raros instantes, sua irmã não nos deixava, e em presença della Lucia não me permittia uma caricia, por mais innocente que fosse. O dia se passava ouvindo Anna tocar, vendo-a brincar, e brincando com ella. Eramos tres crianças; e dellas talvez a mais moça fosse a que mais juizo tivesse naquelles alegres folguedos.

Uma tarde, havia poucos instantes que eu tinha chegado, quando Lucia tomou-me pela mão, e levou-me ao seu toucador.

— Não entendo de negocios, me disse abrindo uma gaveta; e não sei pedir senão a ti. Toma; é a escriptura de compra desta casa que pertence a Anna: ha de ser preciso pagar decima. Tira do dinheiro destes vales; do resto comprarás apolices em nome della.

Examinei os papeis que Lucia me dera; representavão um valor de mais de cincoenta contos de réis; dez no predio, o resto em dinheiro.

— E tu com que ficas? Longe de mim censurar a tua generosidade, minha boa Maria; mas não é justo que te sujeites a passar privações.

— Eu tambem tenho a minha fortuna! disse-me sorrindo.

Mostrou-me uma carteira, que eu lhe tinha dado.

— Queres ver? Olha! Foste tu que m'a déste, Paulo! Guardei-a para o tempo em que fosse digna della. Quando eu te agradecia então, nem suspeitavas que te agradecia pelo futuro, por este tempo

em que não me peja, ao contrario tenho orgulho, de viver por ti e para ti.

A carteira continha pequenos maços de notas, com o algarismo e uma data escripta no rotulo.

— Não sei o que quer dizer isto!

— Não te lembras, quando ias á gavetinha do meu toucador? Ahi está o que me davas, dia por dia. Comprehendes agora?

— Mas isto é uma bagatella; não é uma fortuna!

— Chega-me; demais eu trabalho, e quando alguma vez precisar, não terei vergonha de pedir-te. Verás.

— O que me parece de equidade é dividires estes cincoenta contos com tua irmã, e guardares o resto. Ella póde casar, seguir seu marido... Quem sabe o que succederá?

— Tudo quanto quizeres, Paulo, menos isso. Não tenho outra vontade que não seja a tua, mas estou certa que me has de comprehender, e consentir. O que me custou tantas angustias, e tantas humilhações, não me póde pertencer, não. Só uma cousa justifica essa fortuna, é o motivo santo porque me vendi para adquiri-la. Anna póde gozar della sem remorso e sem vexame, porque não saberá donde lhe vem: a mim amargaria o pão amassado com tanto fel! Não achas que eu tenho razão?

— Maria, meu anjo, não falles nisso mais nunca! Faze o que quizeres; eu approvo tudo.

— Deixa-me acabar. Agora só vivo, e só quero viver do que me déste; porque a minha coragem, o meu trabalho, tudo é inspiração tua. O dinheiro pois que ganhar com as minhas mãos, ainda me vem de ti! Não possuo hoje um objecto, a cousa a mais insignificante, que tenha outra origem. E' talvez uma superstição; mas quero conserva-la.

Ao despedir-me nessa noite Lucia, como para dar-me uma prova da sua sinceridade, disse-me:

— Paulo, traz-me amanhã quando vieres uma caixinha sortida de linhas e agulhas.

Era uma ninharia; mas era a primeira cousa de valor pecuniario que ella me pedia.

Essa vida calma e tranquilla, remanso de uma existencia tão agitada, durava ha cerca de um mez. Nada perturbava a serenidade de Lucia. Parecia realmente que sua alma candida, muito tempo adormecida na crisalida, acordára por fim, e continuára a mocidade interrompida por um longo e profundo lethargo. Lucia tinha então 18 annos; mas o seu coração puro e virgem tinha apenas a idade do botão de rosa na manhã do dia em que deve florescer; ou a idade do casulo quando a nympha vai fendê-lo, desfraldando as tenras azas.

Como as aves de arribação, que tornando ao ninho abandonado, trazem ainda nas azas o aroma das arvores exoticas em que pousárão nas remotas regiões, Lucia conservava do mundo a elegancia e a distincção, que se tinhão por assim dizer impresso e gravado na sua pessoa. Fóra disto, ninguem diria que essa moça vivêra algum tempo n'uma sociedade livre. As suas idéas tinhão a ingenuidade dos quinze annos; e ás vezes ella me parecia mais infantil, mais innocente do que Anna com toda a sua pureza e ignorancia.

Talvez a senhora julgue isso impossivel; mas é a verdade. Si não fosse a originalidade dessa phase de uma vida que em quatro mezes passára aos meus olhos por tão profunda revolução, não teria nada que lhe contar, e não valeria a pena revolver o rescaldo de minhas reminiscencias.

Quiz pintar-lhe o que vi; a incubação de uma

alma violentamente comprimida por uma terrivel catastrophe : a vegetação de um corpo vivendo apenas pela força da materia e do instincto ; a revelação subita da sensibilidade embotada pelos choques violentos que partirão o estame de uma infancia feliz : a floração tardia do coração confrangido pelo escarneo e pelo desprezo : finalmente a energia e o vigor do espirito que surgia, soldando por mysteriosa cohesão os élos partidos da vida moral, e continuando no futuro a adolescencia truncada.

Quantas vezes absorto na admiração que me causava esse phenomeno, não acompanhava com um olhar pasmo e sorpreso os movimentos de Lucia brincando com a irmã, e criança como ella na expansão da belleza que eu vira radiar no mundo com todas as graças e encantos da mulher ! Quantas vezes desesperado pela naturalidade do seu gesto, e pela ingenua simplicidade de suas palavras, que excluião a mais leve suspeita de affectação, não pensava comigo : « Esta mulher ou é um demonio de malicia, ou um anjo que passou pelo mundo sem roçar as suas azas brancas ! »

Si ella sorprendia o meu olhar perscrutador, sorria,e caminhando para mim, movia lentamente a cabeça :

— Não comprehendes, Paulo ? Tambem eu não comprehendo. Quem me fez menina assim ?...Devo-te parecer ridicula. Eu que desejo ter para Anna a gravidade de mãi, torno-me mais travessa do que ella. Mas que queres ? E' preciso que eu brinque... como as cigarras hão de cantar daqui a um anno quando acordarem !

O jardim da casa de Lucia era dividido, por um gradil de madeira, da chacara visinha. Isso a desgostára desde o primeiro dia ; e era sua intenção

fazer passar um muro que occultasse ás vistas estranhas o seu modesto retiro: um sentimento de delicadeza retardára só a realização desse projecto. As moças daquella chacara tinhão pouco depois de sua mudança procurado entreter relações de vizinhança; e quasi todas as tardes vinhão conversar com Anna.

Lucia quiz logo impedir essa amisade, mas não teve animo de privar sua irmã de tão innocente distracção; contentou-se de sua parte em se esquivar aos avanços das vizinhas, retribuindo com polidez as suas saudações. As instancias porém forão tão repetidas e tão amaveis, que, apezar de sua modesta reserva, Lucia não pôde deixar algumas vezes de responder ás palavras que lhe dirigião. Demais, ellas tinhão achado o caminho de seu coração; com uma liberdade censuravel começárão a pedir-lhe pequenos favores: hoje era a muda de uma flôr, amanhã o molde de um vestido, depois o desenho de um bordado. Lucia, que não aceitava cousa alguma do mundo, não sabia recusar um serviço.

Uma tarde ella estava conversando comigo, quando Anna veio pedir-lhe em nome da mais moça das vizinhas, sua predilecta, que lhe fosse ensinar um ponto de *crochet*.

— Tu não sabes, Anna?

— Mas não sei como tu, maninha.

Lucia approximou-se do gradil: tomou das mãos da moça o fio e a agulha e teceu com a sua agilidade e destreza uma carreira de malhas, acompanhando o movimento rapido de seus dedos afilados com as explicações precisas. Como isto não bastasse tirou do braço uma pulseira de contas tecida por ella, e deu-a para servir de modelo.

Nessa occasião adiantavão-se por entre as arvores as outras moças acompanhadas de um homem, cujo

rosto não pude ver logo por entre a folhagem. Lucia, attenta aos esforços que fazia sua discipula para acertar, não reparou nessa circumstancia.

O grupo parou a alguma distancia : eu reconheci o Couto no momento em que se adiantava com um movimento de espanto. Corri para fazer Lucia retirar-se antes de vê-lo; mas estava distante e quando cheguei já a mais velha das moças se tinha approximado, e arrancando a pulseira das mãos de sua irmã atirou-a por cima da grade :

— Não toques em cousa que pertença a esta mulher ! E' uma perdida !

Lucia tinha erguido a cabeça no primeiro instante de sorpresa: nada porém perturbava a serenidade e quietude de seu rosto illuminado por uma doce altivez: circulou com um olhar limpido os actores desta scena, como si lhes pedisse a explicação do desagradavel incidente ; e tomando Anna pela mão e passando o braço pelo meu, afastou-se com uma dignidade meiga e nobre.

Comtudo pensei que esse socego era apparente , e que sua alma devia ter sido traspassada por aquelle ultraje. Ella respondeu á interrogação muda do meu olhar murmurando-me ao ouvido para que sua irmã não a ouvisse :

— Ellas não sabem, como tu, que eu tenho a melhor virgindade, a virgindade do coração ! Perdoa-lhes, Paulo.

E o sorriso, que banhou estas palavras como de uma luz divina, parecia abrir o céo aos arroubos de sua alma.

XXI

Era um domingo.

O novo anno tinha começado. A bonança que succedêra ás grandes chuvas trouxera um dos sorrisos de primavera, como costumão desabrochar no Rio de Janeiro d'entre as fortes trovoadas do estio. As arvores cobrião-se da nova folhagem de um verde tenro; o campo avelludava a macia pellucia de relva; e os fructos dos cajueiros se douravão aos raios do sol.

Uma briza ligeira, ainda impregnada das evaporações das aguas, refrescava a atmosphera. Os labios aspiravão com delicias o sabor desses puros bafejos, que lavavão os pulmões fatigados de uma respiração arida e miasmatica. Os olhos se recreavão na festa campestre e matutina da natureza fluminense, da qual as bellezas de todos os climas são convivas.

Subia a passo curto e repousado a ladeira de Santa Thereza, calculando a hora de minha chegada pelo despertar de Lucia; o meu pensamento porém abria as azas, e precedendo-me, ia saudar a minha doce e terna amiga.

Havia oito dias que Lucia não andava boa. A fresca e vivace expansão de saude desapparecêra sob uma langue morbidez que a desfallecia; o seu sorriso, sempre angelico, tinha uns laivos melancolicos, que me penavão. As vezes a sorprendia fitando em mim um olhar ardente e longo; então ella voltava o rosto de confusa, enrubecendo. Tudo isto me inquietava: attribuindo a sua mudança a algum pezar occulto a tinha interrogado, supplicando-lhe que me confiasse as mágoas que a affligião.

— Não digas isto, Paulo! respondia com um tom

de queixa. Posso ter pezares junto de ti? E' uma ligeira indisposição: ha de passar.

De bem longe avistei Lucia que me esperava, e me fez um aceno de impaciencia: apressei o passo para alcançar o portão do jardim. Ella estendeu-me ambas as mãos risonha, e attrahindo-me, reclinou-se sobre o meu peito com um gracioso abandono. Sentámo-nos nos degráos da pequena escada de pedra, e informei-me de sua saude.

— Já estou boa. Não vês?

Realmente as rosas de suas faces viçavão; era scintillante o brilho que desferia a sua pupilla negra. Pelos labios humidos lentejava a onda perenne de um sorriso, que orvalhava-lhe o semblante de luz e graça.

— Ainda bem! Já me habituaste a só achar bonito aquillo que vejo atravez do teu mimoso sorrizo. Agora é que eu começo á gozar desta linda manhã.

Trocámos ainda algumas palavras.

De repente Lucia atirou-se a mim. Com uma arrebatada vehemencia esmagou na minha boca os labios turgidos, como si os prurisse a fome de beijos que a devorava. Mas desprendeu-se logo dos meus braços, e fugio veloz, ardendo em rubor, sorvendo n'um soluço o seu ultimo beijo.

Fugio e ao passar fechou a porta que communicava com o interior.

Contrariado por este obstaculo, consolei a minha impaciencia, com o sabor da esperança que se insinuára no meu coração. A furia amorosa dos primeiros tempos, recalcada por uma força mysteriosa, despertava. Outra vez a febre voluptuosa com o seu delirio, com as delicias de suas convulsões, nos arrebataria da terra para abrir-nos a mansão do prazer e dos magicos deleites.

A minha esperança afagava-me tanto mais risonha, quanto desde o momento cruel em que vira Lucia quasi morta nos meus braços, nunca mais a ponta mimosa de seu labio roçára siquer pelo meu, avido de caricias. O seu beijo quasi de irmãa apenas de longe em longe bafejava-me a fronte ; e isso mesmo depois de ter-me cerrado as palpebras com a mão, para que eu não visse arder o lacre de suas faces.

A porta abrio-se emfim.

Lucia appareceu trazendo a irmã pela mão. Sua physionomia e attitude ressumbravão já a casta serenidade, que obrigava quantos a cercavão, a uma doce e terna veneração. Procurei debalde, sob essa calma apparencia, um vestigio das emoções recentes ; a tranquillidade vinha do intimo, exhalava dos seios d'alma, e diffundia-se brandamente por toda a sua pessoa. Julgaria que nada se tinha passado, si as lagrimas já estanques não houvessem empanado a habitual limpidez de seu olhar.

Anna adiantou-se para mim, e dando-me a mão como costumava, apresentou rubescente a fronte pura e angelica. Admirado não sabia o que fizesse, quando por cima da loura cabeça da menina vi o gesto imperativo de Lucia. Toquei com os labios a raiz daquelles cabellos sedosos que ondulavão com o sopro de minha respiração. Anna teve um estremecimento intimo; e banhou-se na onda de purpura que descendo-lhe da fronte derramou-se pelas espaduas, roseando a branca escomilha.

— E' assim que se deve dizer adeos quando se quer bem ! exclamou Lucia abraçando a irmã.

Partimos para a missa, como de costume. Lucia e a irmã com os braços enlaçados, eu a alguma distancia, passando por desconhecidos que seguião

o mesmo caminho. Mas de longe mesmo, um olhar rapido trocado a furto, um gesto imperceptivel, nos approximava um do outro no meio da multidão.

Ambas trajavão de preto, com véos espessos: ellas sentião quanto é tocante o uso de só penetrar na casa de Deos occultando a belleza sob a gala triste e grave, que prepara o espirito para o santo recolho.

De volta da missa, tomárão de novo as suas alvas roupas de cassa, e vierão sentar-se junto de mim; porém Lucia que costumava ficar entre nós, trocou o lugar com a irmã. Toda a nossa vida era tão igual, e succedia-se com tal regularidade, que essa circumstancia não me podia escapar.

Apezar da separação, eu que não tinha de todo perdido a minha fagueira esperança, aproveitava o momento em que a menina voltava o rosto para supplicar Lucia com um gesto; ella respondeu com um olhar de tão fria severidade que gelou-me.

— Anna, vai mandar deitar o almoço. Paulo hoje acordou muito cedo!

Acompanhou com os olhos a irmã até que ella desappareceu no fundo do corredor: e voltou-se para mim seria e recolhida:

— Foi uma loucura! Esqueçamos esse momento, Paulo.

— Si tivesses verdadeira affeição a teu amigo, Maria, não o tratarias com tanta severidade!

— Paulo! Paulo!... Tu bem sabes que com esta palavra me farias commetter crimes, se crimes fossem necessarios para te provar que eu só vivo da vida que me dás, e que me pódes tirar com um sopro. Não sou eu creatura tua? Não renasci pela luz que derramaste em minha alma? Não és meu senhor, meu artista, meu pai e meu creador?

Fez-me um gesto para que não a interrompesse.

— Tu pódes me fazer voltar á treva de que me arrancaste; pódes estancar as fontes de minha existencia que manão de tua alma; e não me has de ouvir uma só queixa. A dôr, como a alegria, serão sempre bemditas, porque virão de ti. Mas, Paulo, a supplica do humilde não offende. Deus a permitte e exalça. Não me retires a graça e a benção que me déste! Salva-me, Paulo! Salva-me de ti. Salva-me de mim mesma!...

Deixou-se cahir a meus pés, e sua voz espedaçou-se n'um grito pungente:

— De mim que não terei forças para resistir, si a tua coragem me não exaltar.

Ergui-a, fazendo-a sentar nos meus joelhos. Ella deixou-se attrahir, com meiga confiança. Seu instincto subtil lhe dizia que não devia temer naquelle momento; advinhava o respeito e a emoção de que minha alma a envolvia, sanctificando-a.

— Maria, minha amiga, socega! Si fôr preciso eu terei força por nós ambos. Perdoa-me, porque te offendi; porque não sube resistir. Não succederá mas nunca, eu te prometto! Recobra o teu sorriso celeste, que me purifica!

Lucia sorrio; nesse sorrizo banhou-se minha alma, e eu a senti melhor e mais pura.

— Tu és bom, como Deos, que me deu a ti, Paulo, para não esperdiçar as sobras de tua alma. Tu deves ler dentro de mim, e comprehender o que eu não sei dizer, o que não sei nem mesmo pensar. A vida como tu m'a fizeste é a bemaventurança, porque vivo já no céo. Entre nós ambos nada existe; tu me absorves em ti, somos um: em torno de nós só Deos que nos protege, que nos une, e envolve-nos com um unico de seus olhares. Tu, Paulo, tu

pódes tocar a terra sem quebrar essa cohesão de nossas almas; porque sou uma cousa tua, uma porção de teu ser; porque te pertenço e te sigo fatalmente; porque na terra, como no céo, longe, ou perto, vivo da tua vida. Mas tua Maria, o reflexo de tua luz e a flôr de tua seiva, si ella cahisse no pó, se desprenderia de ti para sempre... Como aquelles a quem o senhor abandona na hora extrema! Comprehendes, Paulo, comprehendes!

Respondi apenas com o olhar; a voz me fallecia, tanto aquellas palavras tocantes de Lucia me commovião.

— Si estivesses junto de mim durante aquella eternidade de vinte dias em que me deixaste só com a minha consciencia, verias que martyrio foi o meu, quando eu queria erguer-me do abysmo para abrigar-me e esconder-me em ti; mas sentia a tua propria mão que me repellia e precipitava de novo! Verias tambem no meu rosto quanto horror me causava a só idéa de que eu talvez trouxesse já nas entranhas o verme que me devia roer as visceras. Que importa que esse verme fosse gerado do teu e do meu sangue? Elle me arrancaria uma porção deste espirito que é teu, e crearia uma vida nova nesta carne que já morreu, e que não póde resuscitar para sentimento algum!

Anna veio chamar-nos para almoçar.

Sahindo da mesa, davamos habitualmente algumas voltas pelo jardim: ellas colhendo flôres para os vasos, eu fumando o meu charuto. Ás dez horas pouco mais ou menos entravamos. Lucia levava-nos então para o seu toucador bem pobre e bem modesto, mas ainda assim encantador, como tudo que essa mulher tocava com as pontas de seus dedos de fada, ou animava com o seu halito celeste.

Então Lucia occupava-se em annellar os cabellos louros da irmã, e a touca-la com tanto esmero como si a preparasse para alguma festa esplendida; essa festa era a nossa intimidade, que Anna alegrava com o seu sorriso e a sua innocencia. Depois de ter posto a irmã, tão bonita quanto ella caprichava em tornar-se simples, fazia-me admirar aquella formosura infantil, e gozava do prazer que nos fazia sentir. Durante o seu trabalho, eu lia para ambas alguma pagina de litteratura, ou fallava sobre um thema agradavel.

Nesse dia porém a ordem de nossa commum existencia fora perturbada. Lucia chamou-me para ajuda-la a pentear a irmã: fez-me sentar ao lado; deu-me a segurar um apos outro os lindos anneis que se enroscavão entre os seus dedos; e rindo e folgando affagava-me o rosto com a nuvem desses cabellos finos e subtis, e obrigava-me a beijar as pontas. O que ella exigiria de mim que eu não fizesse para vê-la feliz do seu desejo satisfeito?

Ás duas horas costumava eu sahir e fazer um passeio pelo encanamento. Esse caminho estava tão cheio da imagem de Lucia que deixando-a em casa um momento, parecia-me que ella me acompanhava, que eu sentia a pressão do seu braço no meu, e a frescura embalsamada do seu halito na minha face: ao mais leve estremecimento das folhas suppunha ouvir o rugir da seda de seu vestido. Trazia do meu passeio alguma flôr silvestre, uma borboleta, qualquer cousa, colhida em sua intenção para dizer-lhe que me lembrára della: erão reliquias para o seu coração.

Quando cheguei, Lucia estava só no jardim, debaixo de uma espessa e sombria latada de mara-

cujás, tão absorvida em sua meditação que não me percebeu.

— Onde andava este pensamento tão longe de mim? disse-lhe eu sentando-me ao lado.

Sobresaltou-se, e abanou a cabeça sorrindo:

— Longe de ti?... Estava fazendo projectos para a nossa felicidade.

— Já não é ella uma realidade, Maria?

— E por isso, porque eu sei o que ella vale, receio que não dure sempre. Tu vives n'um mundo, Paulo, onde ha condições que serás obrigado a aceitar, cedo ou tarde: um dia sentirás a necessidade de crear uma familia, e gozar das affeições domesticas.

— Não me casarei nunca!

— Agradeço-te essa palavra; mas recuso o sacrificio. Si a tua bondade por mim não te cegasse neste momento, me darias razão. Ha sentimentos, ha gozos que ainda não sentiste, e que só uma esposa casta e pura te póde dar. Por mim te havias de privar de tão santas affeições, como são o amor conjugal e o amor paterno?

— Assim, erão estes os projectos que fazias sobre a nossa felicidade? repliquei com um sorriso amargo. Si essa necessidade de que fallas é tão forte que ninguem se póde esquivar a ella, o que eu contesto, nunca pensei que fosses tu quem a lembrasse.

— Escuta-me primeiro, Paulo, meu amigo: depois pune-me si eu merecer, mas não retires de mim o teu olhar. Pensas que essa idéa de que um dia me poderás abandonar por uma mulher a quem deverás consagrar toda a tua vida, não me tortura? Si assim fosse, porque me preoccuparia com isto? E' porque temo essa desgraça, que reflectia no meio unico de evita-la.

— E esse meio?... Qual é elle? Dize-me.
— Anna! respondeu Lucia timidamente.
Não comprehendi.
— Póderias escolher uma noiva rica, de alta posição, porém não acharás alma tão pura, nem mais casto amor.
— Queres casar-me com Anna? Com tua irmã, Maria?
— Quero uni-la ao santo consorcio de nossas almas. Formaremos uma só familia; os filhos que ella te der serão meus filhos tambem; as caricias que lhe fizeres, eu as receberei na pessoa della. Seremos duas para amar-te; uma só para o teu amor. Ella será tua esposa: eu completarei todas as outras affeições de que careces, serei tua irmã, tua filha, tua mãi!
— E pódes dispor assim dos sentimentos de Anna.
— Era preciso que ella não vivesse comigo, para deixar de amar-te! Já te ama. Não sabes então que o meu pensamento e a minha alegria tem sido formar aquella alma pelo molde da minha?
— Tudo isto é um sonho teu, minha amiga! Vivamos com a realidade; e deixemos vir um futuro que pertence a Deos.
— Porque este sonho não se realisaria, querendo tu? Seria a consagração da minha felicidade. Sim; não ha sacrificio de minha parte. Anna te daria os castos prazeres que não posso dar-te; e recebendo-os della, ainda os receberias de mim. Que podia eu mais desejar neste mundo? Que vida mais doce do que viver da ventura de ambos? Anna se parece comigo; amarias nella minha imagem purificada, beijarias nella os meus labios virgens; e minha

alma entre a sua boca e a tua gosaria dos beijos de ambos. Que suprema delicia...

Lucia callou-se de subito, empallidecendo. Toda a sua pessoa assumio-se, tomando a expressão vaga e extatica de quem é absorvido por um recolho intimo: figurava uma pessoa escutando-se viver interiormente. Até que, ergueu-se espavorida; soltou um gemido pungente levando a mão ao regaço, e cahiu fulminada em meus braços.

O abalo interior que soffrêra esse corpo delicado fôra tão forte, que a cintura do vestido se despedaçára.

Conduzi Lucia ao seu leito, e só depois de crueis angustias, tive o consolo de vê-la recobrar os sentidos; mas para cahir logo n'uma prostração lethargica, em que apezar dos meus rógos e instancias, só a ouvia murmurar surdamente estas palavras incomprehensiveis:

— Eu advinhava que elle me levaria comsigo!

— Elle quem, minha bôa Maria?

— O teu, o nosso filho! respondeu-me ella.

— Como! Julgas?...

— Senti a pouco o seu primeiro e o seu ultimo movimento!

— Um filho! Mas é um novo laço e mais forte que nos prende um ao outro. Serás mãi, minha querida Maria! Terás mais esse doce sentimento da maternidade para encher-te o coração; terás mais uma creatura com quem repartir a riqueza inexhaurivel de tua alma!

— Cala-te, Paulo! Elle morreu! disse-me com a voz surda. E fui eu que o matei!

— Para que te affiiges assim! Nosso filho vive, hade viver! Não sentiste á pouco o seu primeiro movimento!

Nisto chegou o medico á quem tinha escripto immediatamente, e que depois de examinar o estado de Lucia, declarou que não inspirava receio. Ella estava ameaçada de um aborto, resultado do choque violento que soffrêra, quando conheceu que se achava gravida. O doutor, um dos mais habeis parteiros da Côrte, procurou desvanecer os receios de Lucia, assegurando-lhe que seu filho vivia, e nada ainda fazia recear pela sua vida.

Apenas o medico sahiu, ella olhou-me tristemente :

— Era o primeiro! Mas o tacto das entranhas maternas, sejão ellas virgens ainda, não engana. Nosso filho, Paulo, o teu, porque elle era mais teu do que meu, já não existe.

A noite declarou-se a febre: uma febre intensa que a fez delirar. Foi então que conheci quanto eu vivia no seu pensamento : ella não disse no delirio uma só palavra que não se refuisse a mim e a alguma circunstancia de nossa vida mutua, desde o primeiro dia em que nos encontramos.

Pela manhã,depois de um somno curto e agitado, achei-a mais tranquilla :

— Tu me promettes Paulo, casar com Anna?

— Não tratemos disso agora, minha amiga! Quando ficares bôa, tudo o que tu quizeres eu farei para a tua felicidade.

— Mas essa promessa me faria tanto bem agora!

— Escuta, Maria, esse cazamento nos tornaria infelizes a ti, á tua irmã, e a mim que não poderia ama-la, mesmo por causa dessa semelhança ! Tu vivirias sempre entre mim e ella !

— Pois bem, promette-me que si ella não fôr tua mulher, lhe servirás de pai.

— Juro-te !

Beijou-me as mãos:

— Ella vai ter tanta necessidade de um pai agora!

Os accessos de febre repetirão-se durante tres dias, e sempre mais graves. Uma tarde em que o medico apresentou a Lucia um remedio:

— Para que isso? perguntou ella com brandura.

— Para allivia-la do seu incommodo. Logo que lançar o aborto ficará inteiramente bôa.

— Lançar!... Expellir meu filho de mim?

E o copo que Lucia sustentava na mão tremula, impellido com violencia, voou pelo aposento e espedaçou-se de encontro a parede.

— Iremos juntos!... murmurou descahindo inerte sobre as almofadas do leito. Sua mãi lhe servirá de tumulo.

De joelhos á cabeceira eu supplicava-lhe que bebesse o remedio que a devia salvar.

— Queres acompanhar teu filho, Maria, e abandonar-me só neste mundo. Vive por mim!

— Si eu podesse viver, haveria forças que me separassem de ti? Haveria sacrificio que eu não fizesse para comprar mais alguns dias da minha felicidade? Mas Deos não quiz. Sinto que a vida me foge!

A instancias minha bebeu finalmente o remedio, que nem um effeito produzio. A febre lavrava com intensidade; eu já não tinha esperanças.

— O remedio de que eu preciso é o da religião. Quero confessar-me, Paulo.

Lucia tomou os sacramentos com uma resignação angelica; e abraçando a irmã, disse-lhe:

— Perdes uma irmã, Anna; fica-te um pai. Ama-o por elle, por ti e por mim.

O dia se passou na cruel agonia que só compre-

hendem aquelles que ajoelhados a borda de um leito virão finar-se gradualmente uma vida querida.

Quebrado de fadiga e vencido por uma vigilia de tantas noites, tinha insensivelmente adormecido, sentado como estava a beira da cama, com os labios sobre a mão gelada de Lucia e a testa appoiada no recosto do leito. O somno foi curto, povoado de sonhos horriveis; accordei sobresaltado, e achei-me reclinado sobre o peito de Lucia, que se sentára de encontro as almofadas para suster minha cabeça ao collo, como faria uma terna mãi com seu filho.

Mesmo adormecido ella me sorria, me fallava, e cobria-me de beijos:

— Si soubesses que gozo supremo é para mim beijar-te neste momento! Agora que o corpo já está morto e a corne algida não sente nem a dôr nem o praser, é a minha alma só que te beija, que se une á tua e se desprende parcella por parcella para se embeber em teu seio.

E seus labios avidos devoravão-me o rosto de caricias; e bebião o pranto que corria abundante de meus olhos:

— Si alguma cousa me podesse salvar ainda, seria esse balsamo celeste, meu amigo!

Eu soluçava como uma creança.

— Beija-me tambem, Paulo. Beija-me como beijarás um dia tua noiva! Oh! agora posso te confessar sem receio. Nesta hora não se mente. Eu te amei desde o momento em que te vi! Eu te amei por seculos nestes poucos dias que passámos juntos na terra. Agora que a minha vida se conta por instantes, amo-te em cada momento por uma existencia inteira. Amo-te ao mesmo tempo com todas as affeições que se póde ter neste mundo. Vou te amar emfim por toda a eternidade.

A voz desfalleceu completamente, de extenuada que ella ficára por esse energico esforço. Eu chorava debruços sobre o travesseiro, e as suas palavras suspiravão docemente em minha alma, como as dhulias dos anjos devem resoar aos espiritos celestes.

— Nunca te disse que te amava, Paulo!

— Mas eu sabia, e era feliz!

— Tu me purificaste ungindo-me com os teus labios. Tu me sanctificaste com o teu primeiro olhar! Nesse momento Deos sorriu e o consorcio de nossas almas se fez no seio do Creador. Fui tua esposa no céo! E comtudo essa palavra divina do amor, minha boca não a devia profanar, emquanto viva. Ella será meu ultimo suspiro.

Lucia pediu-me que abrisse a janella: era noite já, e do leito viamos uma zona de azul na qual brilhava limpida e serena a estrella da tarde. Um sorriso pallido desfolhou-se ainda nos labios sem côr: e sublime extase illuminou a suave transparencia de seu rosto. A belleza immaterial dos anjos deve ter aquella divina limpidez.

— Recebe-me... Paulo!...

Terminei hontem este manuscripto, que lhe envio ainda humido de minhas lagrimas.

Relendo-o, admirei como tivera a coragem de alguma vez no correr desta historia deixar a minha penna rir e brincar, quando o meu coração estava ainda cheio da saudade, que sepultou-se nelle para sempre.

E' porque, repassando na memoria essa melhor

porção de minha vida, alheio-me tanto do presente que revivo hora por hora aquelles dias de ventura, como de primeiro os vivi, ignorando o futuro, e entregue todo as emoções que sentia outr'ora. Quando eu gracejava, Lucia estava ainda ao meu lado; ainda eu era feliz da minha lembrada felicidade.

Ha seis annos que ella me deixou; mas eu recebi a sua alma, que me acompanhará eternamente. Tenho-a tão viva e tão presente no meu coração, como si ainda a visse reclinar-se meiga para mim. Ha dias no anno e horas no dia que ella sagrou com a sua memoria, e lhe pertencem exclusivamente. Onde quer que eu esteja, a sua alma me reclama e attrahe; é forçoso então que ella viva em mim. Ha tambem lugares e objectos onde vagão seus espiritos; não os posso vêr sem que o seu amor me envolva como uma luz celeste.

Anna casou-se ha dois annos. Vive feliz com seu marido que a ama como ella merece. E' um anjo de bondade; a juventude realçando-lhe as graças infantis augmentou a sua semelhança com a irmã; porém falta-lhe aquella irradiação intima de fogo divino. Almas como as de Lucia, Deos não as dá duas vezes á mesma familia; Deos não as crea aos pares, mas isoladas como os grandes astros destinados á esclarecer uma esphera.

Cumpri a vontade de minha Lucia; tenho servido de pai á essa menina; com a sua felicidade paguei um obolo de minha gratidão á doce amiga que tanto amou-me.

Estas paginas forão escriptas unicamente para a senhora. Vasei nellas toda a minha alma para lhe transmittir um perfume da mulher sublime, que passou na minha vida como sonho fugace. Creio

que não o consegui; porisso feixo aqui alguns fios da trança de cabellos, que cortei no momento de dizer o ultimo adeos á sua imagem querida.

Ha nos cabellos da pessoa que se ama não sei que fluido misterioso, que communica com o nosso espirito. A senhora hade amar Lucia, tenho a certeza; talvez pois aquella reliqua ainda impregnada de seiva e fragrancia da creatura angelica, lhe revelle o que eu não pude exprimir.